



RELATÓRIO ANUAL 2012

Senhores Acionistas,

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, a Administração da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária – Infraero submete ao exame e à deliberação de Vossas Senhorias o Relatório da Administração, as demonstrações financeiras e as respectivas notas explicativas referentes à situação patrimonial e financeira da Empresa no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2012.

Ao presente relatório se incorporam os pareceres das auditorias interna e independente, bem como o do Conselho Fiscal.

Relatório da Administração 2012	4
Demonstrações Financeiras 2012	54
Parecer da Auditoria Independente	111
Parecer do Conselho Fiscal	115



Relatório da Administração 2012

Sumário

1.	MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA	6
2.	PERFIL.....	8
3.	DESEMPENHO FINANCEIRO	12
4.	EVOLUÇÃO DOS SERVIÇOS	21
5.	UM PRODUTO RECONHECIDO PELO MERCADO	24
6.	CONSTRUINDO AEROPORTOS PARA UM NOVO BRASIL ..	28
7.	FOCO NA ESTRATÉGIA DE NEGÓCIOS	31
8.	CUIDANDO DE SEU CORPO FUNCIONAL	35
9.	COMPROMISSO COM A SOCIEDADE	37
10.	EMPRESA PARCEIRA DOS BRASILEIROS	41

1. MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA

A Infraero está inserida em um setor que vem apresentando grandes avanços nos últimos anos, razão pela qual se torna imperativo que ela seja sempre uma empresa em constante transformação.

Em 2012 essa transformação adquiriu contornos ainda não vivenciados na Empresa. A Infraero teve de se adaptar às modificações do ambiente aeroportuário brasileiro, em especial a concessão dos aeroportos de Brasília, Campinas e Guarulhos, ao mesmo tempo em que manteve a operacionalidade dos aeroportos e dos componentes de navegação aérea sob sua responsabilidade, e aplicou recursos recordes em investimentos.

Esse novo ambiente trouxe a necessidade de aperfeiçoamentos em toda a arquitetura organizacional da Infraero, o que resultou na implementação de iniciativas voltadas para a melhoria do seu sistema de gestão, com a revisão dos principais processos e das estruturas organizacionais, bem como a reestruturação do plano de carreiras e da gestão de recursos humanos, cujos projetos encontram-se em execução, e, ainda, para a adequação das demonstrações financeiras às práticas internacionais.

A Empresa continuou a administrar e operar 63 aeroportos, 24 Grupamentos de Navegação Aérea e 38 Unidades Técnicas de Aeronavegação, além de 31 terminais de logística de carga, possibilitando todas as condições para a operacionalidade da aviação civil no Brasil, que em 2012 registrou continuado crescimento na movimentação de passageiros, consoante está demonstrado ao longo deste relatório.

Deve-se destacar o recorde de investimentos alcançados pela Empresa em 2012, com a aplicação de R\$ 1.694,6 milhões, 48% superior ao montante investido em 2011. Desse total, R\$ 1.097,3 milhões foram aplicados em aeroportos que integram o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

Ainda no final do exercício, a Senhora Presidenta da República, Dilma Rousseff, lançou o Programa de Investimentos em Logística: Aeroportos. Trata-se de um conjunto de medidas para melhorar a qualidade dos serviços e da infraestrutura aeroportuária e ampliar a oferta de transporte aéreo à população brasileira.

O Programa prevê, dentre outras medidas, a concessão dos aeroportos internacionais do Galeão e de Confins e a criação da Infraero Serviços, uma subsidiária da Infraero que, em associação com um operador aeroportuário internacional, oferecerá aos estados e às prefeituras projetos de aeroportos regionais, além de serviços de planejamento, consultoria, administração, apoio à operação, treinamento de pessoal e outros relacionados à exploração de aeroportos no Brasil e no exterior.



Solenidade de lançamento do Programa de Investimentos em Logística: Aeroportos

O Programa também prevê o investimento de R\$ 7,3 bilhões em 270 aeroportos regionais, incluindo obras de melhorias e construções de novos empreendimentos.

Além dos investimentos, haverá incentivos em relação às tarifas aeroportuárias para terminais do interior com movimentação inferior a um milhão de passageiros por ano e subsídios para rotas entre cidades pequenas e médias.

Considero, portanto, que esse novo cenário reforça a importância da atuação institucional da Infraero, cujo papel foi reafirmado pelo Governo Federal: o de continuar sendo a maior operadora aeroportuária do País, em número de aeroportos e passageiros, além de exercer a função estratégica da União nas parcerias com a iniciativa privada.

Essa função estratégica se consolidou em 2012, com a concessão dos aeroportos de Brasília, Campinas e Guarulhos. O leilão dos três aeroportos foi realizado em fevereiro de 2012 e em setembro de 2012 as concessionárias assumiram, em conjunto com a Infraero, a gestão dos aeroportos. Está prevista para fevereiro de 2013 a transferência definitiva. A Infraero permanecerá como sócia minoritária das concessionárias, com participação de 49% do capital social, tendo, conseqüentemente, assentos nos conselhos de administração e fiscal.

Com tudo isso, torna-se cada vez mais efetiva a missão da Infraero de oferecer soluções aeroportuárias inovadoras e sustentáveis aproximando pessoas e negócios.

Gustavo do Vale
Presidente da Infraero

2. PERFIL

A Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária – Infraero, com sede em Brasília - DF, é uma empresa pública de direito privado com patrimônio próprio, autonomia administrativa e financeira. Constituída nos termos da Lei nº 5.862, de 12/12/1972, tem por finalidade implantar, administrar, operar e explorar industrial e comercialmente a infraestrutura aeroportuária que lhe for atribuída pela Secretaria de Aviação Civil da Presidência da República.

Prestando serviços que atendem a padrões internacionais de segurança, conforto e qualidade a Infraero administra 63 aeroportos, 24 Grupamentos de Navegação Aérea, 38 Unidades Técnicas de Aeronavegação e 31 Terminais de Logística de Carga. As operações da Empresa são suportadas por uma Sede e nove Superintendências Regionais, às quais se vinculam os aeroportos e as unidades de apoio à navegação aérea.

Em fevereiro de 2012 o Governo Federal realizou o leilão de concessão dos aeroportos internacionais de Brasília, Campinas e Guarulhos à iniciativa privada. Cada aeroporto concedido passou a ser administrado por uma Sociedade de Propósito Específico (SPE), na qual a Infraero detém 49% do seu capital.

Os três aeroportos juntos, em relação à Rede de Aeroportos da Infraero, responderam por 29% dos passageiros operados, 19% das aeronaves e 58% da carga aérea e geraram 36% do faturamento da Empresa.

A transferência desses aeroportos concedidos ocorreu, respectivamente em 1º/12/2012, 14/11/2012 e 15/11/2012. A partir dessas datas as concessionárias assumiram as receitas e os custos desses aeroportos, sendo que os efeitos operacionais e financeiros na Infraero influenciaram os resultados das últimas semanas 2012.

A Infraero foi responsável por aproximadamente 93% do tráfego aéreo regular no Brasil, o que representou 186,5 milhões de passageiros embarcados, desembarcados e em conexão.

Esta empresa desenvolve atividades nas áreas de logística para operação de passageiros e de aeronaves; logística de carga aérea; comercialização de áreas e venda de serviços; telecomunicações em aeroportos e navegação aérea.

A Empresa conta com 35,8 mil colaboradores distribuídos pelas diversas regiões do País, sendo 14,1 mil empregados orgânicos e 21,7 mil empregados terceirizados. O mapa a seguir demonstra os principais pontos de presença da Empresa no território brasileiro.



Mapa da Rede de Aeroportos da Infraero

Identidade Corporativa

Missão

“Oferecer soluções aeroportuárias inovadoras e sustentáveis aproximando pessoas e negócios.”

Visão 2016

“Ser a referência brasileira em soluções aeroportuárias.”

Valores

- Compromisso com os clientes;
- Efetividade e competitividade;
- Valorização dos colaboradores;
- Inovação, qualidade e segurança;
- Ética e responsabilidade socioambiental;
- Geração de resultados;
- Orgulho de ser Infraero.

Governança

Para garantir o fortalecimento da governança corporativa a Infraero dispõe de uma estrutura organizacional composta por Assembleia Geral, Conselho de Administração, Diretoria Executiva e Conselho Fiscal.

Assembleia Geral

A Assembleia Geral é o órgão soberano da Infraero, representada pela reunião dos acionistas. Sua função é discutir, deliberar e votar a respeito de demonstrações financeiras; destinação do lucro líquido do exercício e distribuição de dividendos; alienação das ações do seu capital ou de suas controladas; alterações no Estatuto Social; abertura do seu capital e emissão de quaisquer títulos ou valores mobiliários, no País ou no exterior, entre outras atribuições.

Conselho de Administração

O Conselho de Administração da Infraero é o órgão de deliberação colegiada responsável por estabelecer as políticas da Empresa, bem como prestar orientações à sua Diretoria Executiva. Seus membros são eleitos pela Assembleia Geral, sendo o representante dos empregados eleito pela categoria, possuindo mandato de três anos com possibilidade de reeleição.

Compõem o Conselho de Administração da Infraero:

Guilherme Walder Mora Ramalho (Presidente) - Representante da SAC/PR
Antonio Gustavo Matos do Vale (Membro) - Representante da SAC/PR – Presidente da Infraero

Cleverson Aroeira da Silva (Membro) - Representante da SAC/PR
Licínio Velasco Júnior (Membro) - Representante da SAC/PR
Marco Aurélio Gonçalves Mendes (Membro) - Representante do Ministério da Defesa (MD)
Célio Alberto Barros de Lima (Membro) - Representante dos empregados da Infraero
VACÂNCIA (Membro) - *Representante do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG)*

Diretoria Executiva

A Diretoria Executiva da Infraero é constituída de um Presidente e sete Diretores, cujas responsabilidades envolvem a administração geral dos negócios da Empresa, assim como a execução das deliberações da Assembleia Geral, do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal.

Compõem a Diretoria Executiva da Infraero:

Antonio Gustavo Matos do Vale – Presidente da Infraero
José Antônio Eirado Neto – Diretor de Administração
Geraldo Moreira Neves – Diretor Comercial
Mauro Roberto Pacheco de Lima – Diretor Financeiro
Jose Irenaldo Leite de Ataíde – Diretor de Gestão de Empreendimentos
Francisco José de Siqueira – Diretor Jurídico
Jaime Henrique Caldas Parreira – Diretor de Obras de Engenharia
João Márcio Jordão – Diretor de Operações

Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal é o órgão responsável pela fiscalização dos atos praticados pelos administradores, bem como pela verificação do cumprimento de seus deveres legais e estatutários. Cabe ao Conselho Fiscal examinar e opinar sobre as demonstrações financeiras do exercício, o relatório anual da administração e os processos de prestação de contas.

Compõem o Conselho Fiscal da Infraero:

Fernando Antônio Ribeiro Soares (Titular e Presidente) - Representante da SAC/PR
Sérgio Cruz (Titular) - Representante da SAC/PR
Lílian Maria Cordeiro (Titular) - Representante da STN/MF
André Nunes (Suplente) - Representante da SAC/PR
Maurício Melo Chaves (Suplente) - Representante da SAC/PR
Mariana Marreco Cerqueira (Suplente) - Representante da STN/MF

3. DESEMPENHO FINANCEIRO

Principais resultados e indicadores

Em 2012 a Infraero atingiu novo recorde de investimentos, com R\$ 1.694,6 milhões em aplicações, valor 48% superior ao investido em 2011. Desse total, R\$ 1.097,3 milhões foram aplicados em aeroportos que integram o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), dos quais R\$ 718,4 milhões referentes a obras e serviços de engenharia e R\$ 378,9 milhões para à integralização de capital nas concessionárias dos Aeroportos de Brasília, Campinas e Guarulhos.

Aeroporto	Data Transferência	Qtd. Dias
Brasília	01/12/2012	334
Campinas	14/11/2012	353
Guarulhos	15/11/2012	352

Transferência dos aeroportos concedidos

Com a concessão dos aeroportos internacionais de Brasília, Campinas e Guarulhos o movimento operacional, as receitas e os custos desses aeroportos produziram efeitos nos resultados da Empresa no período compreendido entre o início do exercício e as respectivas datas de transferência, com efeito nos resultados operacionais e financeiros apresentados neste relatório.

Resultados	Unidade	2011	2012	%
Receitas Brutas	R\$ milhões	3.757,1	4.365,4	16,2
Custo dos Serviços Prestados	R\$ milhões	2.440,8	2.687,2	10,1
Lucro Bruto	R\$ milhões	1.316,3	1.678,2	27,5
Ebitda Ajustado ⁽¹⁾	R\$ milhões	716,7	925,2	29,1
Investimentos	R\$ milhões	1.145,4	1.694,6	48,0
Passageiros ⁽³⁾	mil	179,9	186,5	3,7
Aeronaves ⁽³⁾	mil	2.893,7	2.938,3	1,5
Carga Aérea ⁽³⁾	mil ton	1.179,6	997,2	(15,5)
Work Load Unit - WLU ⁽²⁾	milhões	191,7	196,5	2,5

Indicadores de Desempenho	Unidade	2011	2012	%
Margem Ebitda ⁽¹⁾	%	19,1	21,2	
WLU por Força de Trabalho	mil	5,0	4,8	(3,7)
WLU por Custo dos Serviços Prestados	mil	78,5	73,1	(6,9)
Receita Operacional por WLU	R\$	19,6	22,2	13,4
Investimento por Empregado	R\$ mil	84,2	119,7	42,1
Investimento por WLU	R\$	6,0	8,6	44,4

Notas:

(1) Ebitda Ajustado - Lucro antes de juros, impostos, depreciação, amortização e resultado da equivalência patrimonial.

(2) WLU - equivalente a 1 passageiro ou 100 kg de carga

(3) Movimento operacional sem os dados dos aeroportos de Brasília, Campinas e Guarulhos a partir da data de concessão.

Demonstração Financeira com destaque em resultados e indicadores

A gestão financeira da Empresa esteve focada na expansão das margens de lucro, resultado percebido no aumento do Ebitda Ajustado (Lucro Antes de Juros, Impostos, Depreciação, Amortização e Resultado da Equivalência Patrimonial). A margem registrou a marca de 21,2%, percentual superior ao realizado em 2011, o resultado foi satisfatório, haja vista a retirada dos resultados dos aeroportos concedidos nas últimas semanas de 2012.

O movimento operacional, a despeito do desempenho da economia, apresentou crescimento no exercício, com variação de 3,7% para passageiros e 1,5% para aeronaves. A carga aérea, entretanto, apresentou queda de 15,5%.

Em relação aos indicadores de desempenho destacaram-se a produtividade medida pela relação entre a WLU "Work Load Unit", equivalente a um passageiro ou cem quilos de carga, com aumento de 2,5% em relação ao exercício anterior, mesmo diante da queda do movimento de carga aérea. A medição de WLU por força de trabalho obteve queda de 0,2 p.p em relação a 2011, com 4,8 mil unidades por empregado. Quando considerada a relação de WLU com o custo dos serviços prestados a redução foi de 6,9%, em decorrência da redução do movimento operacional de carga aérea. A receita operacional por WLU cresceu 13,4%, com R\$ 22,2 de receita por unidade operada.

Em relação aos investimentos por empregado houve crescimento no período de 42,1%, chegando a R\$ 119,7 mil. A medição de investimentos por WLU foi R\$ 8,6, com crescimento de 44,4%.

Desempenho Operacional

Descrição	Unidade	2011	2012	%
Passageiros	PAX milhões	179,9	186,5	3,7
.Doméstico	PAX milhões	161,7	169,0	4,5
.Internacional	PAX milhões	18,2	17,4	(4,1)
Carga Aérea	TON mil	1.179,6	997,2	(15,5)
.Importação	TON mil	508,5	432,5	(14,9)
.Exportação	TON mil	338,2	251,5	(25,6)
.Carga Nacional	TON mil	332,9	313,2	(5,9)
Aeronaves	AER mil	2.893,7	2.938,3	1,5
.Doméstico	AER mil	2.706,0	2.775,1	2,6
.Internacional	AER mil	187,8	163,2	(13,1)
Empregados Total (Média anual)	Unt.	38.216	40.678	6,4
.Orgânicos (Média anual)	Unt.	13.606	14.163	4,1
.Terceirizados (Média anual)	Unt.	24.610	26.515	7,7

Nota: Movimento operacional sem os dados dos aeroportos de Brasília, Campinas e Guarulhos a partir da data de início do Estágio 3 Desempenho operacional

O desempenho operacional da Infraero foi influenciado pela transferência dos aeroportos de Brasília, Campinas e Guarulhos às novas concessionárias no final de 2012. Todavia, a Empresa vem obtendo crescimentos sucessivos nos segmentos de passageiros e aeronaves.

O movimento de passageiros, que agrega os embarques, desembarques e as conexões, foi de 186,5 milhões com crescimento de 3,7% em relação ao mesmo período do exercício anterior, sendo 169,0 milhões de domésticos e 17,4 milhões de internacionais.

Em relação ao movimento operacional de aeronaves (pousos e decolagens) chegou-se ao total de 2.938,3 mil, com variação de 1,5% em relação a 2011, sendo 2.775,1 mil de operações domésticas e 163,2 mil de internacionais.

O movimento de carga aérea apresentou queda em todos os segmentos, sendo 15,5% no consolidado, dos quais 14,9% na importação, 25,6% na exportação e 5,9% na carga nacional. Foram movimentadas 997,2 mil toneladas.

Para atender ao crescimento da demanda nos aeroportos, houve a necessidade de incremento de 4,1% no efetivo orgânico e 7,7% no efetivo terceirizado.

Se for considerado o movimento operacional adicionando-se os dados dos aeroportos concedidos após a transferência para as concessionárias a situação é a seguinte:

Descrição	Unidade	2012					2011	Var. %
		Infraero 2012	Brasília	Campinas	Guarulhos	Total		
Passageiros	PAX milhões	135,6	15,9	9,6	32,8	193,8	179,9	7,7
.Doméstico	PAX milhões	128,7	15,5	8,8	21,2	174,2	161,7	7,7
.Internacional	PAX milhões	6,9	0,4	0,8	11,5	19,6	18,2	7,8
Carga Aérea	TON mil	483,7	8,4	251,3	328,5	1.071,9	1.179,6	(9,1)
.Importação	TON mil	174,5	3,4	163,2	125,4	466,5	508,5	(8,3)
.Exportação	TON mil	75,6	0,2	84,8	118,1	278,8	338,2	(17,6)
.Carga Nacional	TON mil	233,6	4,8	3,2	85,0	326,6	332,9	(1,9)
Aeronaves	AER mil	2.424,0	188,5	115,5	273,9	3.001,9	2.893,7	3,7
.Doméstico	AER mil	2.344,9	183,4	106,3	192,9	2.827,5	2.706,0	4,5
.Internacional	AER mil	79,1	5,2	9,2	81,0	174,5	187,8	(7,1)

Movimento operacional considerando os aeroportos concedidos

Resultado Financeiro

Descrição	(Em milhões)		
	2011	2012	%
Receita Bruta	3.757,1	4.365,4	16,2
. Aeronáuticas	1.893,7	2.121,8	12,0
. Comerciais	1.863,5	2.243,5	20,4
Custo dos Serviços Prestados	2.440,8	2.687,2	10,1
Despesas Operacionais	719,0	851,6	18,4
EBITDA Ajustado ¹	716,7	925,2	29,1
Lucro Líquido antes dos Investimentos da União	370,8	396,7	7,0
Lucro Líquido/Prejuízo do Exercício	156,8	114,6	(26,9)
Dividendos - Juros s/Capital Próprio	30,1	25,6	(14,9)
Partic. Empregados e Dirigentes no Resultado	9,3	6,8	(26,7)

1) EBITDA Ajustado - Lucro antes dos impostos, juros, da depreciação, amortização e resultado da equivalência patrimonial
Principais resultados financeiros

A Receita Bruta do exercício atingiu o montante de R\$ 4.365,4 milhões, 16,2% acima do exercício anterior. Esse resultado é decorrente, em especial, do crescimento do movimento operacional, da ampliação das receitas comerciais e da incorporação de 10,25% do Adicional de Tarifa Aeroportuária – Ataero nas tarifas aeroportuárias, conforme preconiza a Lei nº 12.648, de 17/5/2012.

Por meio da Resolução nº 216/2012, as tarifas aeroportuárias de embarque, pouso e permanência foram reajustadas em 14/3/2012 em 4,55%, equivalente ao IPCA-2011 deduzido do Fator X de 1,95% (componente incidente na fórmula do reajuste anual, cujo objetivo é repassar aos consumidores ganhos de produtividade).

O Ebitda Ajustado (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização e do Resultado de Equivalência Patrimonial) alcançou o montante de R\$ 925,2 milhões, 29,1% acima do verificado em 2011, de R\$ 716,7 milhões.

O Lucro Líquido (antes dos investimentos para União) foi de R\$ 396,7 milhões, com aumento de 7% em relação a 2011.

Os seguintes eventos não recorrentes influenciaram o lucro da Empresa em 2012:

- a) Registro da dívida de passivo atuarial resultante de provisão matemática relativa a serviços passados do Plano de Previdência Privado da Infraero – Plano CV no montante de R\$ 36,2 milhões;
- b) Baixa de bens da Infraero transferidos às novas concessionárias dos aeroportos de Brasília, Campinas e Guarulhos, conforme relação constante do Anexo 8 do Contrato de Concessão, no montante de R\$ 65,3 milhões;
- c) Indenizações do Programa de Incentivo à Transferência e à Aposentadoria (PDITA) no montante de R\$ 13,3 milhões;
- d) Perda com equivalência patrimonial de R\$ 90,9 milhões, com base nos resultados apurados até novembro de 2012, das concessionárias dos referidos aeroportos, nas quais a Empresa mantém participação acionária de 49%.

Após as deduções das obras e dos serviços de engenharia realizados com recursos próprios, o lucro do exercício foi de R\$ 114,6 milhões. Foram provisionados aos acionistas, a título de Juros sobre Capital Próprio, R\$ 25,6 milhões e R\$ 6,8 milhões para pagamento de participação nos lucros aos empregados e dirigentes da Empresa.

Participações por Segmento de Negócio em relação à Receita Bruta

Descrição	(Em milhões)			Participação
	2011	2012	%	
Passageiros	1.075,6	1.289,5	19,9	30%
Aeronaves	818,0	832,4	1,8	19%
Carga Aérea	659,1	833,9	26,5	19%
Concessão de Áreas	1.141,9	1.341,7	17,5	31%
Exploração de Serviços	62,4	67,9	8,9	2%
Total	3.757,1	4.365,4	16,2	100%

Receita Bruta por segmento de negócios

No segmento de passageiros, verificou-se aumento de 19,9% em decorrência, principalmente, do crescimento do movimento operacional e da incorporação à receita de parcela do Adicional de Tarifa Aeroportuária.

Na atividade de aeronaves, o crescimento verificado no período foi de apenas 1,8%, em função da redução de 17,5% na arrecadação das receitas de navegação aérea em decorrência da alteração do critério de remuneração da atividade. As receitas de pouso e permanência apresentaram aumento de 18%, em razão, principalmente, da incorporação de parte do Ataero e do aumento do movimento operacional de aeronaves.

O segmento de carga aérea encerrou o exercício com R\$ 833,9 milhões faturados, com aumento de 26,5%, apesar da queda do movimento operacional. Esse aumento decorreu da alta do dólar em 16,1% no ano, refletido no valor CIF (*Cost, Insurance and Freight*), e do reajuste de 10% na tabela de preços a partir de 9/1/2012, conforme previsto na Portaria ANAC nº 52.

No segmento de concessão de áreas, as receitas foram de R\$ 1.341,7 milhões com aumento de 17,5% em função das ações voltadas à concessão de novas áreas comerciais e à realização de licitações para áreas existentes, com variações

expressivas nos valores ofertados, principalmente nas atividades de restaurantes, bares, lanchonetes, estacionamento arrendado e companhias de transporte aéreo.

No segmento de exploração de serviços, o aumento apurado foi de 8,9%, em função principalmente dos recursos arrecadados com a exploração de energia elétrica, água, esgoto e treinamentos.

Custos e Despesas Operacionais

No tocante ao custo dos serviços prestados, o crescimento foi de 10,1% em relação ao exercício anterior, chegando ao montante de R\$ 2.687,2 milhões.

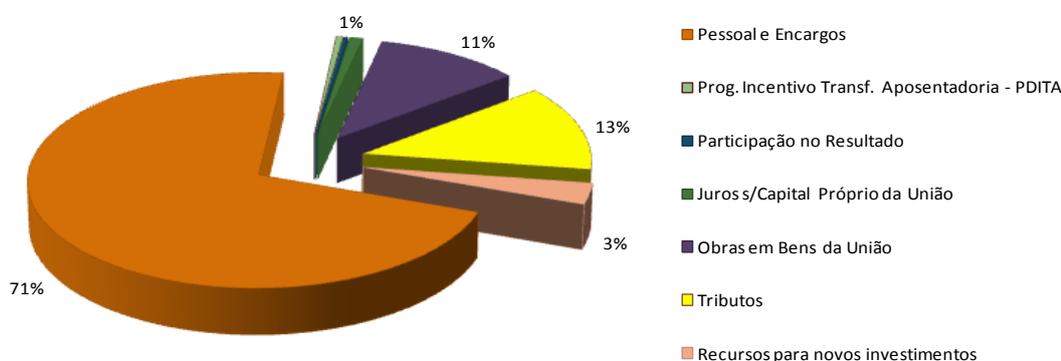
O crescimento das despesas com pessoal deveu-se à contratação de novos empregados, ao reajuste decorrente do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT 2012/2013) de 6,5% em maio, bem como da promoção horizontal por merecimento em agosto.

Os custos com serviços contratados e material de consumo apresentaram crescimento em consequência da ampliação e das repactuações dos contratos operacionais e de manutenção nos aeroportos para conformação aos normativos vigentes, como por exemplo: a proteção à aviação civil, a assistência médica emergencial e o serviço de combate a incêndio. São serviços essenciais à operacionalidade dos aeroportos, cujos procedimentos são executados com base em normas oriundas da Anac. Os serviços públicos apresentaram aumento em função do reajuste nas tarifas de energia, telecomunicações, água, dentre outras, bem como em decorrência do aumento do consumo.

As despesas operacionais apresentaram aumento de 18,4%, chegando a R\$ 851,6 milhões, em função, principalmente, do crescimento dos gastos com pessoal, da implantação de novas estruturas organizacionais nas diretorias de empreendimentos e jurídica e da contratação de consultoria para mapeamento de processos da engenharia, bem como dos custos com o reconhecimento de dívida de Passivo Atuarial do Plano de Previdência Privado da Infraero.

Valor Adicionado

O valor adicionado, que representa a riqueza nova criada pela Infraero, atingiu o montante R\$ 2.580,6 milhões, com aumento de 11,4% em relação a 2011.



Valor distribuído em 2012

Situação Patrimonial

Descrição	(Em milhões)		
	2011	2012	%
Ativo	2.831,5	2.368,6	(16,4)
Circulante	2.025,9	1.179,2	(41,8)
Não Circulante	805,7	1.189,3	47,6
Ativo Compensado	12.033,8	13.674,6	13,6
Disponibilidades	1.306,7	271,0	(79,3)
Superávit/Déficit Financeiro (Visão Dest)	(308,3)	(1.123,8)	-
Passivo	2.831,5	2.368,6	(16,4)
Circulante	1.445,7	849,2	(41,3)
Não Circulante	252,6	437,3	73,1
Patrimônio Líquido	1.133,2	1.082,0	(4,5)

Balço Patrimonial e Disponibilidades

Os ativos totais da Empresa apresentaram redução de 16,4%, chegando ao montante de R\$ 2.368,6 milhões. No ativo compensado, no qual são registrados os investimentos efetuados em Bens da União, o crescimento foi de 13,6%, chegando a R\$ 13.674,6 milhões. Em destaque estão os aportes de capital, no montante de R\$ 378,9 milhões, realizados pela Infraero nas Sociedades de Propósito Específicos (SPE) de Brasília, Campinas e Guarulhos, cujo registro contábil consta do grupo de investimentos.

No encerramento do exercício, as disponibilidades eram de R\$ 271,0 milhões, sendo R\$ 233,9 milhões de recursos próprios e R\$ 37,1 milhões de terceiros, tendo sido aplicado todo o saldo de recursos do Adicional de Tarifas Aeroportuária (Ataero) em obras e serviços de engenharia nos aeroportos. Em decorrência do montante investido, a Empresa apresentou déficit financeiro primário de R\$ 1.123,8 milhões, o qual desconsidera os resultados financeiros.

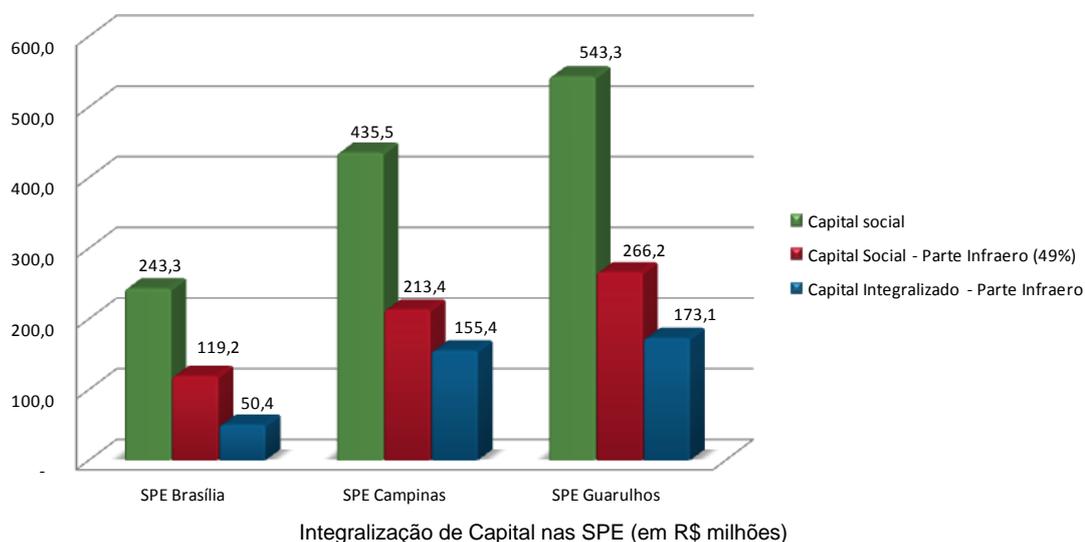
O passivo circulante apresentou redução de 41,3% no período, em razão da aplicação dos saldos dos recursos do Ataero em obras e serviços de engenharia. Em decorrência da criação do Fundo Nacional de Aviação Civil (Fnac), os recursos oriundos do Ataero passaram a ser repassados para o citado Fundo.

O passivo não circulante apresentou aumento de 73,1% em função do registro da dívida de passivo atuarial, em decorrência de serviço passado do Plano de Previdência Complementar da Infraero – Plano CV.

Participação nas Sociedades de Propósito Específico (SPE)

Com a concessão dos aeroportos internacionais de Brasília, Campinas e Guarulhos à iniciativa privada, a Infraero passou a ser acionista minoritária das concessionárias (Sociedades de Propósito Específico – SPE) com 49% do capital.

Os prazos das concessões são diferenciados por aeroporto: 25 anos para Brasília, 30 para Viracopos e 20 anos para Guarulhos. Em 2012, a Infraero integralizou R\$ 50,4 milhões no capital da concessionária de Brasília, R\$ 155,4 milhões no de Campinas e R\$ 173,1 milhões no de Guarulhos.



Plano de Investimento da Infraero

(Em milhões)			
Descrição	2011	2012	%
a) Com Recursos Próprios da INFRAERO:	457,3	506,3	10,7
. Equipamentos/Terrenos	243,4	224,1	
. Obras e Equipamentos (Recursos Próprios)	213,2	203,9	
. Obras e Equipamentos (Aporte de Capital)	0,8	78,3	
b) Com Recursos ATAERO (Parte INFRAERO)	687,5	808,9	17,7
. Equipamentos (Transf. para União)	56,5	8,3	
. Obras e Equipamentos (Transf. Para União)	630,9	800,6	
Total dos Dispêndios da INFRAERO	1.144,7	1.315,2	14,9
c) Com Recursos de Convênios	0,6	0,6	(0,5)
. Com desembolso pela INFRAERO	0,6	0,6	
. Com desembolso por Terceiros	-	-	
c) Aporte de Capital nas SPE's	-	378,9	
. Aporte de Capital	-	378,9	
Total de Investimentos	1.145,4	1.694,6	48,0

Plano de Investimentos por tipo de recurso

A execução dos investimentos atingiu o montante recorde de R\$ 1.694,6 milhões, sendo R\$ 1.315,8 milhões em equipamentos, obras e serviços de engenharia, e R\$ 378,9 milhões em aporte de capital nas concessionárias dos aeroportos concedidos. Este volume de investimentos realizados representa 48% de crescimento em relação ao exercício de 2011.

Os investimentos, segundo as diretrizes e metas da Infraero, têm o objetivo de atender à crescente demanda pelos serviços de transporte aéreo e priorizar as obras dos aeroportos situados nas cidades sedes dos jogos da Copa do Mundo em 2014 e da Olimpíada em 2016, bem como àquelas definidas no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Neste grupo foram investidos R\$ 718,4 milhões em obras e serviços de engenharia.

(Em milhões)		
Programas	2011	2012
Desenvolvimento de Aeroportos	525,1	790,7
Desenvolvimento de Navegação Aérea	27,0	48,8
Desenvolvimento de Segurança Aeroportuária	59,7	45,1
Desenvolvimento de Operação Aeroportuária	299,2	229,6
Desenvolvimento de Logística de Carga	65,8	37,3
Desenvolvimento Comercial e Industrial	20,0	5,2
Gestão de Pessoas	0,6	0,7
Desenvolvimento de Tecnologia e Sistemas Aeroportuários	61,7	58,9
Desenvolvimento da Manutenção	-	68,7
Gestão Ambiental	26,8	14,9
Apoio Administrativo	58,9	15,3
Aporte SPE's	-	378,9
Convênios	0,6	0,6
Total de Investimentos	1.145,4	1.694,6

Plano de Investimentos por Programa

4. EVOLUÇÃO DOS SERVIÇOS

Em relação aos serviços prestados, o desafio é manter níveis elevados de operacionalidade e disponibilidade de instalações e serviços, tendo em vista o volume cada vez maior de passageiros embarcados e desembarcados.

Eficiência Operacional em Aeroportos

O Projeto Eficiência Operacional em Aeroportos, coordenado pela Secretaria de Aviação Civil, visa diagnosticar, propor e implantar melhorias nos processos de embarque e desembarque de passageiros e na gestão do Centro de Gerenciamento Aeroportuário (CGA). O objetivo é agregar ganho de produtividade no atendimento ao passageiro, mantendo a qualidade dos serviços oferecidos de forma que os clientes usufruam de um atendimento mais eficiente nos aeroportos.

As ações do Projeto, que tiveram início em 2011, no Aeroporto Internacional de Guarulhos, foram estendidas para os aeroportos do Galeão, Confins, Congonhas, Santos Dumont e Fortaleza. Os resultados mostram significativo ganho de produtividade, em especial, a redução média de 32,08% do tempo de processamento do passageiro no *check-in*, na alfândega e na migração, bem como na restituição de bagagem.

Processo	Galeão	Confins	Congonhas	Santos Dumont	Fortaleza
Alfândega	13,00%	60,00%	-	-	*
Canal de Inspeção	52,00%	54,00%	29,00%	33,33%	50,00%
Check-in	25,00%	24,50%	23,00%	9,42%	19,50%
Emigração	23,00%	80,00%	-	-	76,50%
Imigração	46,00%	33,00%	-	-	28,00%
Restituição de Bagagens	28,00%	31,00%	17,67%	3,57%	*
Resultado dos Processos	31,17%	47,08%	23,22%	15,44%	43,50%

* Processos que não houve necessidade de ações de curto Prazo

Ganhos no processamento de passageiros

Nesse sentido, a Infraero, como coordenadora das Autoridades Aeroportuárias, assume papel de destaque como promotora da continuidade das ações de manutenção e melhoria de resultados, com a padronização dos procedimentos operacionais dos agentes da aviação civil que atuam nos aeroportos.

Segurança Aeroportuária

A segurança aeroportuária é um dos focos estratégicos da Infraero. Assim como em anos anteriores, o objetivo da Empresa foi o de assegurar a proteção dos passageiros, das tripulações, do pessoal de terra, dos usuários, das aeronaves e das instalações que administra, por meio do desenvolvimento contínuo das atividades de proteção contra atos ilícitos e de salvamento e combate a incêndio, a fim de garantir operações aéreas seguras e eficientes nos aeroportos.

As ações com foco em segurança incluíram a capacitação profissional, o aperfeiçoamento das rotinas gerenciais e os investimentos necessários em tecnologia, a fim de garantir o nível internacional de segurança, qualidade dos serviços e conforto dos passageiros, com investimentos de R\$ 2,3 milhões em cursos de formação e de R\$ 229 milhões na aquisição de equipamentos.

Gerenciamento da Segurança Operacional

Os processos de Certificação Operacional de Aeroportos foram intensificados ao longo dos anos com alinhamento à norma da Organização de Aviação Civil Internacional (OACI). Eles incluem ferramentas referentes ao planejamento, organização, orientação e controle das atividades, de forma a melhorar a segurança operacional e assegurar a conformidade com os padrões estabelecidos pelos órgãos de segurança.

Em 2012 a Infraero concentrou-se em ações de formação profissional, revisou os cursos de atualização em SGSO, aperfeiçoou a metodologia de elaboração do Manual de Operação de Aeródromo (MOPS), revisou o Protocolo de Auditoria em SGSO e desenvolveu a Metodologia de Apuração de *Foreign Object Damage* (FOD).

Operações e Serviços Aeroportuários

No contexto de aperfeiçoamento metodológico, destacam-se a definição de critérios para alocação de áreas para os órgãos públicos nos aeroportos, a atualização da norma sobre comunicação visual nos empreendimentos, e os estudos para a implementação do Regulamento Operacional do Aeroporto, que servirão de base para o relacionamento com a indústria e a definição dos Acordos de Níveis de Serviços (SLA).

Para otimizar o fluxo operacional foram realizadas diversas análises sobre o posicionamento de aeronaves nos dezesseis aeroportos das cidades-sede da Copa do Mundo de 2014, além de estudos para a implantação de Operações por Instrumento de Precisão Categoria III (CATIII).

Ainda com foco no evento esportivo, foram modernizados os Centros de Gerenciamento Aeroportuário (CGA), base da Autoridade Aeroportuária, dos aeroportos de Guarulhos, Confins, Galeão, Fortaleza, Congonhas e Santos Dumont, nos quais atuam a Infraero, na função de coordenadora, a Anac, o Operador

Aeroportuário, a Polícia Federal, a Receita Federal, a Anvisa, a Vigiagro e as empresas aéreas.

Outra atividade executada em 2012 foi o planejamento e acompanhamento das reformas e expansões de instalações, de equipamentos e sistemas para os aeroportos que estarão diretamente envolvidos com a Copa do Mundo de 2014.

Operações e Serviços de Navegação Aérea

Foram realizados investimentos em navegação aérea visando ao aumento da capacidade e da eficiência do Sistema de Infraestrutura Aeroportuária. As adequações de equipamentos e serviços de navegação aérea atenderam as orientações do Departamento de Controle do Espaço Aéreo (DECEA).

Ações como a realização de inspeções de segurança operacional nos aeroportos e aprimoramento e capacitação de recursos humanos foram importantes para a melhoria dos processos que envolvem a atividade de navegação aérea.

Entre os destaques estiveram a conclusão das obras das torres de controle nos aeroportos de Fortaleza e de Congonhas e a construção das torres de controle no Aeroporto Internacional de Salvador e no Aeroporto da Pampulha, além do fornecimento e instalação de equipamentos para os aeroportos de Macaé, Vitória, Brasília, Goiânia, Salvador, Curitiba, Joinville, etc.

Manutenção

A estrutura organizacional para a manutenção dos aeroportos, conforme requisitos estabelecidos pelos órgãos reguladores do Sistema de Aviação Civil foi ajustada, inclusive com a recomposição dos quadros funcionais, com a contratação de mais de cem profissionais.

Em relação aos investimentos, buscou-se a implantação de novas tecnologias voltadas ao melhor uso dos recursos como a aquisição de luminárias LED (*Light Emitting Diode*) para o balizamento luminoso de pistas de taxi de nove aeroportos.

Foram adquiridas, também, unidades de Reguladores de Corrente Constante (RCC) para substituição de equipamentos em trinta e seis aeroportos. Dezenas de ajustes foram promovidos na implantação, padronização, revitalização e manutenção da Rede, em pistas e pátios, além da capacitação de empregados em cursos voltados à atividade de manutenção em aeroportos.

5. UM PRODUTO RECONHECIDO PELO MERCADO

A gestão comercial da Infraero está dividida em duas áreas de Negócios Comerciais e Logística de Carga, que contribuíram com 52% do total das receitas operacionais da Empresa em 2012. A atividade comercial atingiu 33% e a atividade de logística de carga registrou 19% de participação nas receitas operacionais.

Desde 2009 a receita comercial está em elevação, resultado de políticas de negócios eficazes com destaque para as atividades de concessão de uso de áreas e de armazenagem e capatazia.



Hall do Aeroporto Internacional de Recife

Negócios Comerciais

Mesmo em cenários de crises internacionais e retrações econômicas, os negócios comerciais se consolidaram como principal fonte de recursos financeiros da Infraero. Em 2012 foi obtida a marca histórica de R\$ 1,3 bilhão em receitas de concessão de uso de áreas e exploração de serviços.

A locação de áreas para bares e restaurantes, por exemplo, gerou expressivo crescimento de receita dessa atividade. Outro exemplo é o das concessões de áreas para empresas aéreas. Esse conjunto de avanços na exploração das áreas comerciais propiciou a elevação das receitas comerciais em 78% nos últimos três anos.

Como destaque na concessão de áreas está a licitação para hotel e *business center* no Aeroporto de Santos Dumont, com obras previstas para o início de 2013, e publicação de licitações para exploração comercial da atividade de hotel nos aeroportos de Vitória e Confins.

Conectada à dinâmica do comércio, a Empresa prospectou novas parcerias e negócios com o intuito de atender a demanda crescente de clientes. *Vending machines* (máquinas de autoatendimento com lanches e refrigerantes) e lanchonetes com preços registrados foram dois projetos inovadores.

Foram instaladas cerca de 150 *vending machines* nos aeroportos de Recife, Fortaleza, Guarulhos, Congonhas, Campinas, Confins, Pampulha, Manaus, Porto Alegre, Curitiba, Galeão, Santos Dumont, Brasília, Cuiabá e Salvador.



Máquinas de lanches e bebidas nos aeroportos

As lanchonetes com preço registrado foram instaladas nos aeroportos das cidades-sede da Copa do Mundo de 2014 e oferecem produtos com preços mais baixos do que os praticados pelo comércio em geral.



Lanchonetes com preços registrados

Destacam-se outras ações de negócios comerciais, tais como:

- a) Projeto Parceria Sebrae, o 1º *Workshop* do Varejo Aeroportuário, o Programa de Relacionamento Infraero e Associação Brasileira de *Franchising* – ABF e o Evento VIEX Américas;
- b) Parceria entre a Infraero e o Ministério do Turismo para divulgação e incentivo do turismo interno. A Empresa disponibiliza espaços para divulgação publicitária de peças com imagens do Brasil, com o objetivo de estimular o brasileiro a viajar pelo seu País;
- c) Sinal gratuito de internet – *WiFi* em dezesseis aeroportos;
- d) Conclusão do Projeto de Relacionamento com Concessionários, que inclui o Projeto de Treinamento de Concessionários, Gerentes e Superintendentes e o Projeto Prêmio Concessionário em fase de elaboração;
- e) Estudo de alternativas para implantação dos Escritórios de Negócios nos aeroportos de Santos Dumont e Recife;



Escritórios de Negócios

- f) Definição de procedimentos para concessão de uso de áreas destinadas ao abastecimento de aeronaves e empresas prestadoras do serviço aéreo público.

Iniciativa de grande impacto foi a estruturação de grupos de trabalho multidisciplinares para a realização de estudos de viabilidade técnica, econômica e ambiental de empreendimentos comerciais de grande porte. Neste sentido foram definidos requisitos operacionais, comerciais e financeiros para esses estudos em relação a edifícios-garagem e hotéis. Os grupos de trabalho concluíram estudos técnicos para a concessão de estacionamento de veículos e/ou edifício-garagem para os aeroportos de Porto Alegre, Salvador, Fortaleza e Teresina, hotel no Aeroporto de Vitória e hotel e *business center* no Aeroporto Santos Dumont.

Logística de Carga

Os Terminais de Logística de Cargas (Teca) utilizam tecnologia voltada à agilidade nos processos de recebimento, armazenagem e liberação da carga com segurança e comodidade para os usuários. Para este controle, a Infraero utiliza o Sistema Tecaplus, desenvolvido especialmente para gerenciar o fluxo da carga e tornar mais seguro o processo.

Os 31 terminais movimentaram 997,2 mil toneladas. Desse total, 432,5 mil toneladas são provenientes do segmento de importação; 251,5 mil toneladas referem-se à exportação; 312,2 mil toneladas provém da carga nacional e do *courier*.

Os maiores índices de crescimento na movimentação de cargas em tonelagem registrados foram obtidos pelos terminais de Campo Grande (248%), Foz do Iguaçu (166%) e Belém (112%). Já os maiores valores arrecadados pela atividade de Logística de Carga foram obtidos pelo Aeroporto do Galeão, com crescimento de 54%, e de Manaus, que incrementou suas receitas em 21% em comparação ao mesmo período de 2011.

Dentro das ações de atração e fidelização de clientes da Carga Aérea, o Programa de Visitas a Clientes Estratégicos realizou 112 reuniões com clientes, que geraram a assinatura de 146 Termos de Acordo para Concessão de Flexibilização Tarifária de Armazenagem para diversos segmentos.

Foram investidos R\$ 37,3 milhões em modernização, ampliação e aquisição de equipamentos para vários Terminais de Logística de Carga.

Foram desenvolvidas, também, outras ações para melhoria dos serviços prestados, tais como: promoção e divulgação, capacitação de colaboradores, normatização e padronização de procedimentos e melhorias técnico-operacionais ligadas à automação e sistematização dos processos. Dentre as principais destacam-se a terceira edição do Guia Infraero Cargo e a participação em feiras, seminários e eventos.

O Prêmio Infraero de Eficiência Logística (PIEL) destaca as empresas mais eficientes no desembarço de cargas importadas, tendo como objetivo estimular a concorrência saudável entre os participantes. Foi realizada, no Rio de Janeiro, a 2ª edição que premiou 34 empresas que atuam no Terminal de Logística de Cargas do Aeroporto do Galeão. A premiação, que distinguiu empresas de 11 segmentos, fez parte da 1ª edição do Encontro Nacional de Comércio Exterior (Enaex).

Ainda em 2012, ocorreu a primeira solenidade de entrega do Prêmio em Manaus. O evento reuniu aproximadamente trezentas pessoas, entre autoridades e representantes de órgãos públicos, empresas de logística e do Polo Industrial de Manaus.

6. CONSTRUINDO AEROPORTOS PARA UM NOVO BRASIL

Desenvolvimento Aeroportuário

O planejamento do desenvolvimento dos aeroportos é essencial para assegurar a viabilidade das operações aeroportuárias a médio e longo prazos.

Em 2012 a Infraero atualizou as Projeções de Demanda por Transporte Aéreo (PDTA) para os aeroportos de Altamira, Carajás, Juazeiro do Norte, Londrina, Montes Claros, Porto Alegre, São José dos Campos e Uberaba, e realizou estudos específicos de demanda para composição de frota e *mix* de aeronaves nos aeroportos de Aracaju, Campos, Curitiba, Ilhéus, Juazeiro do Norte, Maceió, Macaé, Salvador, Paulo Afonso e São José dos Campos.

Foram revisados os Planos Diretores de vários aeroportos, segundo as orientações da Anac, além do monitoramento de ruídos nos aeroportos Santos Dumont, Galeão e Jacarepaguá; elaboração de curvas de ruído nos aeroportos de Aracaju, Cruzeiro do Sul, João Pessoa, Imperatriz, Macaé, Navegantes, Palmas, Porto Velho, Rio Branco, Santarém, São Luis e Uberlândia e estudos de mobilidade urbana.

Para organizar a gestão aeroportuária, foi aprimorado e disponibilizado o Sistema de Informações Geográficas (SIG) para 19 aeroportos, incluindo a utilização de imagens de satélite de alta resolução, devidamente ortoretificadas, com o objetivo de suportar análises de ocupação do entorno, permitindo o planejamento e a integração urbana dos aeroportos. Foram desenvolvidas referências para a avaliação e o dimensionamento de terminais de passageiros e pátios de aeronaves.

Gestão de Empreendimentos

A Infraero manteve foco na consolidação dos empreendimentos nos aeroportos para atender a crescente demanda do setor aéreo, principalmente aqueles integrantes do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC), tendo como documento orientador os Planos Diretores dos aeroportos.

A Empresa implantou o Portal Empreendimentos de Engenharia, uma ferramenta para suportar a gestão e o acompanhamento das grandes obras.

O planejamento de empreendimentos, por meio da elaboração de estudos técnicos, visa otimizar os recursos aplicados e reduzir o tempo entre a contratação e a entrega do empreendimento, configurando-se como uma etapa essencial para a realização dos investimentos. Em 2012, vários desses estudos foram efetivados, com destaque para os aeroportos de Vitória, Londrina, Curitiba, Confins, Teresina, Campo Grande, Uberlândia, Macapá e Cuiabá.

O desenvolvimento de projetos inclui a elaboração de orçamentos para serviços e obras de engenharia, que contabilizaram 72 conjuntos de documentos, dos quais se destacam:

- a) Aeroporto de Aracaju: projeto executivo para ampliação da pista de pouso e decolagem, restauração da área de movimentação de aeronave, implantação da pista de taxi e da área de teste de motores e obras complementares;
- b) Aeroporto Internacional de Confins: projeto básico para o terminal de passageiros 3, acesso viário ao terminal e edificações complementares;
- c) Aeroporto Internacional de Cuiabá: projeto básico e reforma e ampliação do terminal de passageiros e do estacionamento de veículos;



Fachada do Aeroporto Internacional de Cuiabá/Marechal Rondon

- d) Aeroporto Internacional de Curitiba: anteprojeto e reforma e ampliação do terminal de passageiros, além de edificações complementares;
- e) Aeroporto Internacional de Florianópolis: projeto executivo do novo terminal de passageiros e edificações complementares;
- f) Aeroporto Internacional de Salvador: projeto básico para reforma e adequação do terminal de passageiros e ampliação do pátio de aeronaves;
- g) Aeroporto Internacional de Porto Alegre: projeto básico para ampliação do pátio de aeronaves.

Obras de Engenharia

O plano de investimentos da Infraero está alinhado às diretrizes do governo federal e se materializa por meio do Plano Plurianual de Investimentos (PPA) e da Lei Orçamentária Anual (LOA).

Adicionalmente a essas ferramentas orçamentárias, parte expressiva dos investimentos consta do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC) e está classificada como fundamental para a realização da Copa do Mundo de 2014.

Em relação a obras e serviços de engenharia, os investimentos em 2012 chegaram a R\$ 1.082,8 milhões. Os recursos foram destinados à ampliação, reforma e modernização de terminais de passageiros e de carga, sistemas de pista de pouso e pátio.

Em 2012 foram concluídas as obras do terminal de passageiros 4 e de terraplanagem do terminal de passageiros 3 do Aeroporto Internacional de Guarulhos, a implantação

de Módulo Operacional nos aeroportos de Porto Alegre, Ilhéus, Teresina, Imperatriz, Macaé e no Grupamento de Navegação Aérea de Ribeirão Preto, o Módulo Operacional 2 e a reforma do corpo central do terminal de passageiros do Aeroporto Internacional de Brasília, a restauração da pista de pouso do Aeroporto Internacional de Curitiba e a recuperação e reforço estrutural da cobertura do Aeroporto Internacional de São Luís.

Em andamento encontram-se as seguintes obras:

- a) Recuperação e revitalização dos sistemas de pistas e pátios, reforma e obras complementares do terminal de passageiros 1, reforma do terminal de passageiros 2 e reforma e adequação do Terminal de Cargas do Aeroporto Internacional do Galeão;
- b) Construção da 2ª etapa do sistema de pista e pátio do Aeroporto de São Gonçalo do Amarante (RN);
- c) Reforma, modernização e ampliação do terminal de passageiros e adequação do sistema viário do Aeroporto Internacional de Manaus;
- d) Reforma, modernização e ampliação do terminal de passageiros e adequação do sistema viário do Aeroporto Internacional de Confins;
- e) Ampliação do pátio de aeronaves e reforma e ampliação do Terminal de Cargas do Aeroporto Internacional de Curitiba;
- f) Reforma e ampliação do terminal de passageiros, adequação do sistema viário e construção de estacionamento do Aeroporto Internacional de Cuiabá;
- g) Reforma e ampliação do terminal de passageiros do Aeroporto Internacional de Foz do Iguaçu;
- h) Ampliação das pistas de taxi e pátio de aeronaves do Aeroporto Internacional de Macapá;
- i) Construção do novo pátio de aeronaves do Aeroporto Internacional de Parnaíba;
- j) Construção do novo Terminal de Cargas do Aeroporto Internacional de Porto Alegre;
- k) Reforma e ampliação do terminal de passageiros, pátio de aeronaves e adequação do sistema viário (1ª fase) do Aeroporto Internacional de Fortaleza;
- l) Infraestrutura para construção do novo terminal de passageiros, pátio de aeronaves, pista de taxi, estacionamento e acesso viário e a construção do novo terminal de passageiros, edificações complementares e central de utilidades no Aeroporto Internacional de Florianópolis;
- m) Construção da torre de controle e ampliação do pátio de aeronaves do Aeroporto Internacional de Salvador;
- n) Torre de controle e seção de combate à incêndio do Aeroporto de Vitória.

7. FOCO NA ESTRATÉGIA DE NEGÓCIOS

Com a consolidação dos novos cenários, sobretudo das concessões levadas a termo pelo governo federal, houve a necessidade de mudanças nas estratégias empresariais da Infraero para os próximos períodos. Assim, em outubro de 2012, iniciaram-se os trabalhos de realinhamento do Plano Estratégico da Empresa.

A proposta do Plano Estratégico para o período de 2013 a 2016 mantém a Excelência Aeroportuária como o compromisso maior da Infraero, com foco na eficiência operacional e no fortalecimento dos negócios.

À medida que a Empresa se compromete a ampliar seus horizontes e buscar novos parceiros e oportunidades, ela se tornará melhor, mais sólida e competitiva sendo capaz de cumprir fielmente aquilo que determina a sua missão.

A nova estratégia irá direcionar as ações da Infraero para o oferecimento de soluções aeroportuárias, com foco na inovação e na sustentabilidade dos negócios.

Projetos Estratégicos

A Infraero implantou Escritório de Projetos (PMO Corporativo), o que objetiva oferecer uma ferramenta de suporte capaz de gerenciar e controlar os projetos estratégicos, suportar o desenvolvimento, a execução e o monitoramento do portfólio da Empresa.

Os trabalhos do PMO Corporativo foram realizados em parceria com as Diretorias de Gestão de Empreendimentos, de Obras de Engenharia e de Administração, que atuaram na criação da metodologia para a gestão de empreendimentos, que atende aos padrões estabelecidos pelo *Project Management Institute* (PMI).

Reorganização da Infraero

O acelerado crescimento do tráfego aéreo no Brasil, aliado às alterações no marco regulatório do setor de aviação civil, com a decisão do Governo Federal pela participação do capital privado na realização de investimentos e administração dos principais aeroportos brasileiros, requer uma nova configuração empresarial para a Infraero e a consequente adequação do atual modelo de gestão da Empresa.

Esse cenário direciona a atuação da Infraero, no curto e médio prazos, para a expansão célere da infraestrutura aeroportuária, a garantia de níveis adequados de serviço e o aumento da capacidade de geração de recursos.

Considerando a importância do tema, a Infraero contratou uma empresa especializada em gestão organizacional para alcançar os resultados pretendidos no tempo hábil.

A empresa contratada atuará na reorganização da Empresa em três frentes de trabalho: (1) Reorganização Administrativa; (2) Gerenciamento de Projetos; (3) Melhoria de Resultados Econômico-financeiros.

Como primeiros resultados desse trabalho, a Infraero implantará um modelo de gestão com foco em resultados, norteando suas ações no aumento da capacidade de geração de receitas, na expansão célere da infraestrutura aeroportuária e na garantia de níveis adequados de serviço.

Alinhamento Jurídico dos Processos

Em virtude da alteração da configuração empresarial da Infraero, passando a participante do capital das novas operadoras dos aeroportos de Brasília, Guarulhos e Campinas, tornou-se necessária a constituição dos atos societários de instituição das entidades criadas para administrar os aeroportos concedidos.

Objetivando promover a uniformização de entendimentos em relação às matérias submetidas à análise dos órgãos de consultoria jurídica da Infraero em todo o Brasil, que em 2012 somaram 12.542 consultas, foi implantado, com o suporte técnico da área de tecnologia da informação da Empresa, um sistema denominado *eDoc*, o qual possibilita a pesquisa textual e o conhecimento dos precedentes legais fixados na Empresa.

O apoio jurídico na consecução do objetivo estratégico da Empresa pode ser destacado nos seguintes aspectos:

- a) Ações voltadas à redução da inadimplência na esfera judicial e a aceleração da reintegração de posse de áreas comerciais;
- b) Intensa atuação no intuito de retomar e ajustar contratos de obras e serviços de engenharia celebrados para promover a ampliação de aeroportos administrados pela Infraero, dentre os quais se destacam os contratos de modernização dos aeroportos de Goiânia e Vitória;
- c) Retirada de 17 aeronaves, em estado de deterioração, que ocupavam espaço nos aeroportos do Galeão, Congonhas, Manaus e Tabatinga, em decorrência da implementação do “Projeto Espaço Livre” nos aeroportos;
- d) Participação efetiva nos processos judiciais de desapropriação das áreas do aeroporto de Campinas necessárias à realização das obras de ampliação que estão previstas;
- e) Atuação nos processos de desapropriação de áreas ocupadas no entorno do aeroporto de Guarulhos, com a promoção de audiências de conciliação em 349 ações judiciais, resultando na realização de acordos favoráveis à Infraero em 98% dos processos.

Processos julgados pelo Tribunal de Contas da União em 2012 levaram em consideração, em suas razões de decidir, os memoriais apresentados pela Infraero, fazendo sobressair a importância da atuação sistemática da Empresa.

Priorizando as demandas que possam resultar em restrições às atividades desenvolvidas, merece destaque a implementação de ferramentas de gerenciamento

das notificações lavradas pela Anac, que permite o controle das possíveis infrações, com vistas a proporcionar aos órgãos internos da Infraero subsídios para a implementação de ações preventivas, minimizando o impacto nos processos operacionais.

Em complementação às ações de melhoria, diversas iniciativas foram realizadas pelas unidades regionais, com a participação dos órgãos jurídicos locais, objetivando minimizar o número de incidências de autuações por parte da Agência Nacional de Vigilância Sanitária e da Receita Federal do Brasil nos aeroportos.

O conjunto de ações jurídicas desenvolvidas em 2012, além de demonstrar o comprometimento da Infraero com a legalidade, com a ética, e com a integridade na prática dos seus negócios, contribuiu para a construção de uma organização sustentável que gera valor a todos os públicos com os quais se relaciona.

Sistema Integrado de Gestão da Qualidade

A Infraero utiliza o Sistema Integrado de Gestão da Qualidade (SIGQ) na sua Rede de aeroportos, com base na norma ABNT NBR ISO 9001:2008. O SIGQ contempla os macroprocessos de negócio e de suporte que compõem a cadeia de valor, com ênfase nos processos relacionados à gestão da navegação aérea, da segurança contra atos de interferência ilícita e da segurança operacional.

O objetivo do sistema é garantir a excelência da prestação dos serviços e a integração da Certificação ISO 9001 com as Certificações Operacionais regulamentadas pela Agência Nacional de Aviação Civil e pelo Departamento de Controle do Espaço Aéreo (DECEA).

No decorrer de 2012, o sistema foi implantado em 14 aeroportos e em quatro grupamentos de navegação aérea (GNA), e mantido em 44 aeroportos e dois grupamentos de navegação aérea. A Infraero obteve certificação em 64 dependências, que abrangem 99% do movimento de passageiros e 97% do movimento de aeronaves da Rede, aproximadamente.

Tecnologia da Informação

Em 2012, os esforços da Empresa se voltaram a alinhar os processos internos e possibilitar pacotes de soluções e produtos.

A implantação de ferramenta de busca de conteúdo centralizada, a *E-Busca*, facilitou o acesso aos conteúdos, assim como o projeto CMAWEB resultou na criação de um sistema para uso em Centros Meteorológicos de Aeródromo (CMA), com o intuito de viabilizar informações meteorológicas, gráficos de dados e imagens. Essas informações são disponibilizadas no Banco Internacional de Dados Operacionais de Meteorologia (OPMET) e em bancos de dados da Infraero.

A segurança da informação também foi reforçada com a atualização da norma de Segurança de Informação, que teve por finalidade estabelecer regras gerais de utilização dos sistemas.

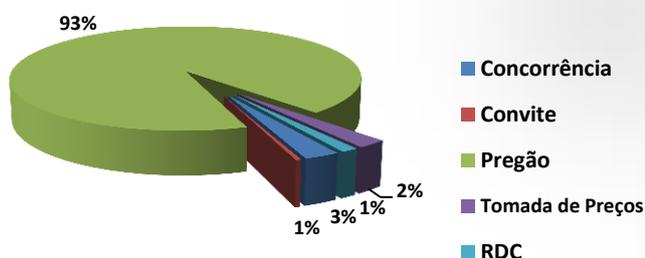
Em atendimento às demandas internas, a Empresa criou o Portal do Conselho de Administração (Portal CA) e o Portal da Diretoria Executiva, ambos com o objetivo de gerir as informações e documentos de forma centralizada.

Licitações e Compras

Assim como ocorreu em 2011, a Empresa se utilizou da celeridade e da otimização de recursos proporcionados pelo Regime Diferenciado de Contratações Públicas (RDC). A Infraero está entre os entes públicos pioneiros no uso desse novo regime.

O tempo médio de processamento verificado nos certames homologados com adoção do RDC é de 68 dias corridos, contados da data de publicação do edital até a respectiva homologação do processo. Este prazo é muito inferior quando comparado com o das modalidades convencionais (45% menor em relação à Concorrência e 23% inferior em relação à Tomada de Preços) homologadas no mesmo período, com redução aproximada de custo da ordem de 13% nos valores das licitações.

Cerca de 1.700 licitações foram concluídas durante o ano, entre modalidade Menor Preço e Maior Oferta, com destaque para a modalidade Pregão, que foi responsável por 93% deste volume, e economia de cerca de R\$ 474 milhões, em relação aos valores estimados para contratação.



Licitações homologadas por modalidade

8. CUIDANDO DE SEU CORPO FUNCIONAL

A Infraero investiu mais de R\$ 37 milhões em Educação Corporativa, na capacitação e no desenvolvimento de empregados, com destaque para os seguintes eventos:

- a) 300 cursos e mais de 500 eventos de Educação a Distância (EaD);
- b) 25 eventos da Escola Infraero de Gestão e outros seis eventos no exterior;
- c) 700 inscrições no programa de capacitação em língua estrangeira;
- d) 83 eventos do Programa de Atividades de Ensino e Atualização Técnica (PAEAT) nas áreas de navegação aérea e manutenção de aeronavegação;
- e) 170 participações no programa de incentivo ao ensino superior;
- f) 154 no programa de pós-graduação;
- g) 29 no programa de desenvolvimento comportamental;
- h) 22 no programa de Educação Formal;
- i) 309 no projeto Copa 2014;
- j) Qualificação de cerca de 1.000 colaboradores em 14 turmas do curso de licitação à distância.

A Empresa promoveu, também, cursos de Desenvolvimento de Executivos, de Administração de Aeroportos, de Desenvolvimento de Habilidades Gerenciais e Comportamentais, de Acessibilidade, e implementou ações do Programa de Inglês e Espanhol para a Copa 2014.

Em conjunto, as ações contabilizaram mais de 100 mil participações de colaboradores em ações educacionais.

Foi implantando o Projeto RH Express nos aeroportos da Rede, com o objetivo de atender empregados que trabalham em sistema de escala.

Destaque, ainda, para a contratação de consultoria especializada objetivando revisar a arquitetura organizacional de recursos humanos, propondo a redefinição das políticas relativas a recrutamento e seleção, treinamento, desenvolvimento, avaliação de desempenho por competências, retenção de talentos, promoção e movimentação, bem como a elaboração de novo plano de cargos, carreiras e salários.

Ética Empresarial

A Infraero divulgou a cartilha “Condutas Vedadas aos Agentes Públicos Federais em Eleições”, que reuniu informações para nortear as condutas dos agentes públicos no ano de eleições.

Ainda cumprindo seu papel formador, a Comissão, em parceria com os representantes locais, realizou a palestra Ética Empresarial, com o objetivo de disseminar e aprimorar

os conhecimentos sobre ética, conduta corporativa, conflitos de interesses, assédio moral e violência psicológica no trabalho.

A Infraero, juntamente com dezenove outras empresas estatais, integra o Fórum Nacional de Gestão da Ética nas Empresas Estatais, que tem por objetivo fortalecer os princípios governamentais e empresariais de Gestão da Ética. Em 2012, o Fórum e todos os seus membros realizaram o XIII Seminário Internacional de Ética na Gestão – Ética, Cultura e Reforma Política, promovido pela Comissão de Ética Pública da Presidência da República.

Dinâmica Laboral

O Programa Corporativo de Promoção à Saúde do Trabalhador foi implantado na Empresa em 2012, disseminando a cultura do bem-estar entre os empregados, efetivando várias ações, entre elas, o Programa de Saúde Mental no Trabalho (PSMT) e o Programa de Acompanhamento Sociocupacional (PAS).

Elaborou, ainda, no âmbito do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), o Manual de Procedimentos que estabeleceu diretrizes para a área de medicina ocupacional, com base nos riscos à saúde dos empregados, especialmente os identificados nas avaliações do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA).

Deu-se início a instalação do Sistema Med.Seg.Net que permitirá a automatização dos exames ocupacionais e a convocação dos empregados para os exames periódicos por meio eletrônico.

A Empresa reduziu em 5,13% o número de acidentes de trabalho em comparação ao exercício anterior, após a elaboração de um plano nacional de ações e estratégias de intervenção com foco na prevenção dos riscos de acidentes do trabalho.

9. COMPROMISSO COM A SOCIEDADE

A Infraero atua estabelecendo relações éticas e responsáveis com os seus diversos públicos de interesse, reforçando a aplicação dos princípios de Responsabilidade Social Empresarial (RSE) nas práticas administrativas.

Respeito ao meio ambiente

Em 2012 foram realizadas renovações de licenças de operação; emissão de novas licenças; licenças prévias e de instalação para obras no âmbito do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), além de renovação de licenças para obras de médio e grande portes. Somam-se à lista a obtenção de autorizações ambientais para a supressão da vegetação; licença para operação de equipamentos e renovação de outorgas.

Estudos de Impacto Ambiental e Relatórios de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) também foram realizados, permitindo melhorias nas estruturas sem abalo ao equilíbrio ambiental das localidades. As obras efetuadas nos aeroportos de Salvador, Campo Grande, Santarém, Porto Alegre, Vitória e Santos Dumont passaram por avaliações com o objetivo de considerar os impactos naturais e, a partir disso, planejar medidas de redução e preservação das áreas.

Entre essas medidas está a implementação do Programa Solos e Flora, que visa à conservação da biodiversidade das áreas de tráfego e das redondezas dos aeroportos, identificando e recuperando áreas degradadas. Projetos de reposição e compensação florestal, desmatamento racional e levantamento de recursos hídricos foram elaborados nos aeroportos de Petrolina, Brasília, Curitiba, São Gonçalo do Amarante e Macapá, reforçando o compromisso da Empresa com o meio ambiente.

O Programa de Gestão de Resíduos Sólidos é outra importante ação de conservação ambiental executada pela Infraero. Todos os aeroportos deram início à revisão de seus Planos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, tendo em vista as novas diretrizes da Política Nacional de Resíduos Sólidos, instituída em 2010.

Durante o ano, 23 aeroportos firmaram Termos de Compromisso com Cooperativas de Catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis, e outros 18 aeroportos implementaram a coleta seletiva. Os esforços garantem, por exemplo, que uma tonelada de resíduo, por dia, seja reciclada no Aeroporto de Congonhas.

Como o número de colisões com a fauna, principalmente aves, tem crescido a cada ano, foram executados, no âmbito do Programa Fauna, diversos estudos e ações com o auxílio de universidades e da iniciativa privada. O Programa engloba o Plano de Gestão do Perigo da Fauna, que instituiu comissões de prevenção. Por meio da mesma a Infraero atua em parceria com prefeituras e demais órgãos governamentais e com o Ministério Público, no sentido de garantir a segurança aeroportuária, evitando que sejam desenvolvidas atividades com potencial atração de aves ao redor dos aeroportos.

Deu-se início ao projeto Ecocine Infraero, que exhibe filmes com a temática ambiental. Destaque, ainda, para a realização da Semana do Meio Ambiente, contando com a participação de empregados.

Completam a lista dezenas de ações e programas com foco na preservação ambiental – recursos hídricos, ruídos, emissões de gases e sustentabilidade – nas quais se destaca a economia de energia elétrica e a utilização de energia solar. Com efeito, a gestão eficaz dos contratos de energia elétrica nos aeroportos permitiu uma economia de mais de R\$ 2 milhões.

Direitos humanos

A Empresa deu continuidade ao Acordo de Cooperação firmado com a Secretaria Nacional de Justiça, que viabilizou postos avançados nos aeroportos, objetivando o enfrentamento ao tráfico de seres humanos, com a finalidade de exploração sexual, trabalho escravo e tráfico de órgãos.

De igual maneira, a Infraero continua tendo papel fundamental na “Campanha Nacional de Busca e Defesa de Crianças Desaparecidas”, da qual faz parte desde 2011. A campanha visa à elaboração e à distribuição de uma cartilha, que descreve medidas de segurança para evitar o aumento do número de desaparecidos, além de articulação com companhias aéreas, hotéis, Polícia Rodoviária Federal e Ministério da Saúde.

O projeto “Vivavida”, cujo propósito é profissionalizar jovens entre 16 e 21 anos vítimas de exploração sexual, também tem apoio da Infraero, que divulga vídeos e disponibiliza *banners* nos aeroportos, conscientizando e sensibilizando os usuários sobre o tema. Em 2012 deu-se início, ainda, à assinatura do Termo de Cooperação Mútua com o Serviço Social da Indústria (SESI), mantenedor do Projeto, para absorção de jovens do Vivavida ao Programa Jovem Aprendiz da Infraero.

A Empresa assinou, em associação com diversas entidades públicas e privadas, a Declaração de Compromisso Corporativo de Enfrentamento da Violência Sexual de Crianças e Adolescentes, uma iniciativa da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, em parceria com o Sistema da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN), a Petrobras e o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS).

Padrões de trabalho

Adotando práticas trabalhistas orientadas pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), a Infraero oferece ambiente organizacional saudável e que visa promover a motivação dos empregados. A Empresa foi premiada, por duas vezes consecutivas, com o “Selo Pró-Equidade de Gênero” pela implantação de um Plano de Ação que atendeu ao Programa Pró-Equidade de Gênero da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SPM/PR).

Em 2012 a Infraero assinou, junto àquela Secretaria, Termo de Compromisso para a implementação da 4ª Edição do Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça.

Combate à corrupção

A Infraero integra o Cadastro Empresa Pró-Ética. O Cadastro é uma iniciativa da Controladoria Geral da União (CGU) e do Instituto Ethos, que avalia e divulga as empresas voluntariamente engajadas na construção de um ambiente de integridade e confiança nas relações comerciais com todos os seus públicos. Ao aderir ao Cadastro, a Empresa assumiu o compromisso público e voluntário de adotar medidas para prevenir e combater a corrupção, em favor da ética e da integridade, na condução dos seus negócios.

A Empresa também é signatária do Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção, e foi a primeira empresa pública a assinar o documento. Ainda com o objetivo de fortalecer e intensificar a fiscalização da Empresa em relação aos fornecedores, parceiros e prestadores de serviços especializados, a Infraero ratifica o compromisso de não contratar empresas que constem do Cadastro Nacional de Empresas Inidôneas ou Suspensas (CEIS) da CGU.

Pacto Global

O compromisso social da Infraero é respaldado pela integração da Empresa ao Pacto Global – um conjunto de princípios ligados a direitos humanos, padrões de trabalho, meio ambiente e combate à corrupção, aliando negócios a desenvolvimento sustentável, a serem utilizados como ponto de partida para o engajamento de diferentes setores empresariais nesses temas.

Seguindo tais princípios, a Empresa envia às Nações Unidas, anualmente, o relatório de Comunicado de Progresso (COP), que informa as medidas tomadas em prol de causas sociais.

Infraero Social

Em 2012, a Empresa deu continuidade ao Programa Infraero Social, que tem como missão contribuir, por meio de parcerias, para o desenvolvimento social sustentável das comunidades carentes circunvizinhas aos aeroportos, abrindo novas perspectivas para a construção de um mundo próspero e socialmente mais justo.

Com público-alvo formado por crianças a partir dos sete anos de idade, jovens e adultos em situação de risco social ou integrante de famílias em situação de pobreza, o Programa conta com 59 projetos sociais, atendendo cerca de 17 mil pessoas por ano.

Esse trabalho é consolidado tendo como base o Balanço Social do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase), e é alinhado aos indicadores Ethos de Responsabilidade Social Empresarial.

A Infraero realiza projetos de responsabilidade social, que englobam ações dirigidas aos empregados, investidores, analistas de mercado, acionistas e à comunidade.

1 - Base de Cálculo	2012 Valor (Mil reais)			2011 Valor (Mil reais)		
Receita líquida (RL)	4.116.116			3.531.222		
Resultado operacional (RO)	606.525			409.628		
Folha de pagamento bruta (FPB)	1.443.582			1.308.524		
2 - Indicadores Sociais Internos	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	138.094	9,57%	3,35%	111.436	8,52%	3,16%
Encargos sociais compulsórios	302.705	20,97%	7,35%	271.923	20,78%	7,70%
Previdência privada	65.858	4,56%	1,60%	64.213	4,91%	1,82%
Saúde	120.714	8,36%	2,93%	101.171	7,73%	2,87%
Segurança e saúde no trabalho	2.505	0,17%	0,06%	1.938	0,15%	0,05%
Educação	8.331	0,58%	0,20%	8.103	0,62%	0,23%
Cultura	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Capacitação e desenvolvimento profissional	19.440	1,35%	0,47%	29.446	2,25%	0,83%
Creches ou auxílio-creche	5.739	0,40%	0,14%	5.549	0,42%	0,16%
Participação nos lucros ou resultados	6.829	0,47%	0,17%	9.312	0,71%	0,26%
Outros	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Total - Indicadores sociais internos	670.215	46,43%	16,28%	603.091	46,09%	17,08%
3 - Indicadores Sociais Externos	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Educação	740	0,12%	0,02%	251	0,06%	0,01%
Cultura	399	0,07%	0,01%	296	0,07%	0,01%
Saúde e saneamento	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Esporte	2.270	0,37%	0,06%	2.250	0,55%	0,06%
Combate à fome e segurança alimentar	897	0,15%	0,02%	1.011	0,25%	0,03%
Outros	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Total das contribuições para a sociedade	4.306	0,71%	0,10%	3.808	0,93%	0,11%
Tributos (excluídos encargos sociais)	335.783	55,36%	8,16%	275.062	67,15%	7,79%
Total - Indicadores sociais externos	340.089	56,07%	8,26%	278.870	68,08%	7,90%
4 - Indicadores Ambientais	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa	14.141	2,33%	0,34%	17.399	4,25%	0,49%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	65	0,01%	0,00%	4	0,00%	0,00%
Total dos investimentos em meio ambiente	14.206	2,34%	0,35%	17.403	4,25%	0,49%
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos	() não possui metas (X) cumpre de 51 a 75% () cumpre de 0 a 50% () cumpre de 76 a 100%			(X) não possui metas () cumpre de 51 a 75% () cumpre de 0 a 50% () cumpre de 76 a 100%		
5 - Indicadores do Corpo Funcional	2012			2011		
Nº de empregados(as) ao final do período	14.121			13.802		
Nº de admissões durante o período	866			914		
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	25.485			25.056		
Nº de estagiários(as)	753			902		
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	6.173			5.780		
Nº de mulheres que trabalham na empresa	4.332			4.187		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	32,39%			28,77%		
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	4.758			4.654		
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	27,77%			32,04%		
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais	37			37		
6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2012 Valor (Mil reais)			Metas 2013		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	20,53			20,53		
Número total de acidentes de trabalho	88			88		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	() direção	(X) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	() direção	(X) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	(X) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	() todos(as) + Cipa	(X) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	() todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as)	() não se envolve	() segue as normas da OIT	(X) incentiva e segue a OIT	() não se envolverá	() seguirá as normas da OIT	(X) incentivar e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	() direção	() direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	() direção	() direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	() não são considerados	() são sugeridos	(X) são exigidos	() não serão considerados	() serão sugeridos	(X) serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	(X) não se envolve	() apóia	() organiza e incentiva	(X) não se envolverá	() apoiará	() organizar e incentivar
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa 22.262	no Procon _____	na Justiça 116	na empresa 19.919	no Procon _____	na Justiça 116
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa 99,7%	no Procon _____%	na Justiça _____%	na empresa 100%	no Procon _____%	na Justiça _____%
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2012:			Em 2011:		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	23,50% governo	71,91% colaboradores(as)	72,52% colaboradores(as)	21,11% governo	72,52% colaboradores(as)	72,52% colaboradores(as)
	0,97% acionistas	____% terceiros	3,12% retido	16,1% acionistas	____% terceiros	4,76% retido
7 - Outras Informações	<p>Infraero - Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária. CNPJ 00.352.294/0001-10 - CÓDIGO 52.40-1-01 - Operação dos aeroportos e campos de aterrissagem - Brasília - DF. A Infraero não utiliza de mão-de-obra infantil ou trabalho escravo, não tem envolvimento com prostituição ou exploração sexual de crianças ou adolescentes e não está envolvida com corrupção. Nossa Empresa valoriza e respeita a diversidade interna e externa.</p>					

10. EMPRESA PARCEIRA DOS BRASILEIROS

Ouvidoria

A Ouvidoria da Infraero busca continuamente a melhoria dos serviços oferecidos aos cidadãos, parceiros e fornecedores. Constitui-se no canal oficial da Empresa para interação com a sociedade e, por conseguinte, tem como principal atividade ouvir o cliente.

Prova disso são os retornos dados às quase 28 mil consultas recebidas ao longo de 2012, entre reclamações, pedidos de informações, elogios e denúncias, que tiveram o tempo médio de resposta reduzido de treze para nove dias.

O Serviço de Pós-Atendimento em Ouvidoria, implantado no exercício, tem por objetivo aprimorar e acompanhar a resolução de conflitos e a implantação de melhorias, evitando reincidências. Já nesta primeira fase de funcionamento, o Serviço encaminhou 370 correspondências aos clientes, referentes a 37 melhorias implementadas nos aeroportos.

A Ouvidoria coordenou a execução das ações necessárias para o cumprimento da Lei nº 12.527, conhecida como Lei de Acesso à Informação (LAI), reforçando o relacionamento transparente da Infraero com a sociedade. Criou, com esse intuito, o Serviço de Informações ao Cidadão (SIC), por meio do qual qualquer cidadão pode protocolar requerimentos de informações de interesse público. Cerca de 300 pedidos de acesso a informações foram registrados e atendidos dentro do prazo previsto na Lei.

Comunicação interna

A Infraero trabalha para estabelecer políticas e programas de comunicação interna, com o objetivo de integrar os empregados e disseminar os valores e a cultura da Empresa. Nesse sentido, se utiliza dos principais veículos e ferramentas de comunicação e estabelece um canal direto com os colaboradores e clientes, com destaque para:

- a) Jornal eletrônico “Sem Escalas”, produzido no formato de blog para a internet, divulgando, diariamente, informações institucionais atualizadas e interagindo com os empregados por meio de comentários e enquetes, com cerca de cinco mil reportagens publicadas em 2012;
- b) Revista “Infraero Notícias”, ferramenta de comunicação que traz reportagens e assuntos de interesse do público interno, com cinco edições;
- c) Informativo eletrônico “Negócios da Carga”, utilizado para consolidar o relacionamento com os clientes; divulgar as oportunidades de negócios; informar os agentes das novidades do segmento e divulgar ao público geral e

- clientes potenciais as facilidades e serviços oferecidos nos terminais de logística de carga da Rede Infraero, com 16 edições;
- d) Periódico “*Aeroshopping Notícias*”, divulgando informações sobre as atividades desenvolvidas pela Infraero nos segmentos de telecomunicações, mídia, exploração de áreas externas e varejo em aeroportos, voltado para diretores, superintendentes, profissionais da área de Negócios Comerciais, profissionais de comunicação, além dos 7.400 concessionários da Infraero, com seis edições;
- e) Ferramenta “*Informes*”, com mais de 1.000 edições em 2012, entre locais e corporativos.

Pesquisa

Já para avaliar o atendimento prestado pela Infraero, o programa de coleta de dados Pesquisa Net, ferramenta desenvolvida internamente e disponibilizada nos balcões de atendimento dos Terminais de Logística de Carga, possibilitam ao cliente responder perguntas sobre a atividade aeroportuária, contribuindo para a melhoria dos serviços.

A ferramenta já está sendo utilizada nos Terminais de Logística de Carga dos aeroportos de Brasília, de Campinas, do Galeão, de Guarulhos, de Manaus, de Porto Alegre e de Salvador.

O sistema Pesquisa Net se une à Pesquisa de Satisfação e Avaliação de Imagem e Qualidade dos Serviços Prestados pela Infraero para reforçar o relacionamento da Empresa com seu público.

A Pesquisa de Satisfação avalia como a Infraero é percebida por diversos públicos, como passageiros, clientes de carga, concessionários, pilotos e a população de áreas vizinhas aos terminais aeroportuários, e é tida como estratégica para a formatação de melhorias dos serviços. Em 2012, ano em que se aplicou a pesquisa referente a 2011, os principais pontos avaliados foram o uso dos terminais, a acessibilidade, o conforto do ambiente, a segurança interna e suas rotinas, a infraestrutura, e a relação com os concessionários, vizinhos e clientes.

A Infraero obteve um significativo índice geral de satisfação, de 8,05 pontos em uma escala que apura o máximo de 10, entre todos públicos pesquisados. De modo geral, os clientes Infraero estão satisfeitos com a Empresa, em especial as empresas aéreas, que registraram 9,12 pontos de satisfação.

Criação e interface web

A Infraero reforçou sua imagem institucional com objetivo de aproximar-se de seu público-alvo.

Em 2012 criou mascote para a área de Recursos Humanos e a identidade visual para diversas modalidades de eventos internos e externos: painéis decorativos, *banners* e folheteria, crachás, programações, *folders*, filipetas, pastas, placas de mesa, *banners* de fundo de palco, brindes, *blimps*, blocos de anotações, troféus.

Destaque para a construção da identidade visual dos eventos: Intermodal, Encontro Nacional de Segurança Operacional, Expotec 2012, Prêmio Eficiência Logística 2012, XII Simpósio Infracur, IV Seminário de Navegação Aérea, ENAEX, ABAV, entre outros, totalizando 60 peças desenvolvidas. Ao todo mais de 250 peças foram criadas, incluindo o selo comemorativo de 40 anos da Infraero e da marca *Aeroshopping* Infraero.

A Empresa revitalizou a Intranet, esforço que envolveu uma nova identidade visual, nova arquitetura da informação e novas funcionalidades, além da uniformização das informações visuais.

O Portal institucional foi revitalizado, facilitando a navegação dos usuários por uma nova interface gráfica, disponibilizando, também, os conteúdos em Inglês e Espanhol.



Nova página na internet

Atualizou informações dos 64 aeroportos da Rede, disponibilizou a página Portal do Varejo, com informações sobre varejo e publicidade em 17 aeroportos; fez novas bases infográficas interativas e participou dos projetos dos *hotsites* do *Aeroshopping*, de Obras, do Planejamento Empresarial e de Logística de Carga.

Patrocínios

Em 2012, a norma sobre os patrocínios foi reformulada e atualizada com o objetivo de dar mais agilidade aos processos. Destaque para a renovação dos patrocínios oficiais à Confederação Brasileira de Judô e à Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes Visuais – Judô para Cegos.

Cerca de R\$ 3,2 milhões foram investidos no apoio a ações esportivas, culturais, feiras de negócio e exposições em 2012.

Os principais patrocínios realizados pela Infraero foram: Intermodal *South America*; *Airport Infra Expo*; Expo Aero Brasil 2012; Logisvale Internacional; Eventos da Associação Brasileira de *Franchising*; São João de Campina Grande; Manual de Bens Apreendidos Conselho Nacional de Justiça; XVII Congresso Brasileiro de Meteorologia e Círio de Nazaré.

Relações Institucionais

A Infraero destaca a sua participação na Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável (Rio+20), na qual, além de atender autoridades e chefes de Estado, promoveu, também, o evento de lançamento do Relatório Ambiental da Infraero.

Outros apoios incluem a campanha educativa direcionada aos passageiros de voos internacionais (Vigiagro); a 10ª Semana Nacional de Museus (IBRAM); a 9ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2012 (Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação); os preparativos para a Copa de 2014 (Ministério do Esporte); a campanha para divulgação da cartilha de autorizações de viagens internacionais para crianças (Conselho Nacional de Justiça); *Stock Car* - Etapa Brasil; a feira TranspoQuip e a feira SCALA.

Publicidade institucional

Dezenas de ações especiais de publicidade foram realizadas, apresentando as ações da Empresa para seus clientes e reforçando a imagem institucional da Infraero. Todas as iniciativas atenderam às orientações estratégicas e visaram aproximar a Empresa da população.

Campanhas

A oferta de internet grátis nos aeroportos foi ampliada e o serviço passou a ser disponibilizado para uso por tempo indeterminado em diversos aeroportos da Rede. Por isso, a informação sobre a existência desse serviço foi retomada em painéis e totens, instalados em 12 aeroportos, além da distribuição de *folders* e da criação de peças para internet sobre o assunto.



Painel instalado em aeroportos

No intuito de consolidar a relação transparente com seus clientes, a Infraero lançou a campanha “Entregas”, com o objetivo de divulgar as melhorias realizadas nos aeroportos. As peças exibiram fotos e imagens das obras em curso e concluídas em 14 aeroportos, além de veicular propaganda em rádios nas cidades do Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Manaus, Fortaleza, Florianópolis e Curitiba.

Com o objetivo de divulgar o Planejamento Estratégico da Infraero junto aos empregados foi realizada campanha de endomarketing informativa e motivacional. Com o conceito Evolução, a campanha foi dividida em etapas e apresentou o planejamento por meio de painéis, totens, impressos e ações de envolvimento.

O compromisso da Empresa com o meio ambiente foi apresentado ao público por meio da campanha Sustentabilidade que, além de elaborar peças promocionais, realizou ações especiais, como a montagem de uma floresta cenográfica no Aeroporto do Galeão. A estrutura foi construída com material reciclado do próprio aeroporto. Destaca-se, ainda, o Relatório Ambiental 2011, que foi impresso em papel reciclado feito a partir do lixo recolhido no Aeroporto de Congonhas.

A Campanha Nacional da Multa Moral faz parte das atividades da Empresa e é lançada em setembro no Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência, com o propósito de sensibilizar os motoristas sobre o uso correto das vagas nos estacionamentos dos aeroportos. Em 2012, a campanha foi realizada em toda a Rede por meio da fixação de folhetos educativos nos para-brisas dos veículos estacionados de forma indevida nas vagas reservadas às pessoas com deficiência, além de panfletos entregues nos terminais de passageiros.

Ações especiais

A nova e quarta versão do Guia do Passageiro foi divulgada com a contribuição de órgãos e empresas públicas que atuam nos aeroportos, como Receita Federal, Polícia Federal, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), e sob a supervisão da Secretaria de Aviação Civil (SAC-PR). Lançado em novembro, o Guia contou também com a participação dos operadores dos três aeroportos concedidos.



Novo Guia do Passageiro

Além disso, devido ao reconhecimento que a publicação alcançou por seu caráter de utilidade pública, pela primeira vez órgãos que não compõem o sistema aviação civil, como o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e o Banco Central do Brasil, solicitaram a inclusão no documento de seus conteúdos, relativos às viagens aéreas.

O Guia é distribuído em todos os aeroportos brasileiros e também está disponível nos portais dos órgãos que compõem o sistema, bem como no aplicativo Infraero Voos Online.

Para marcar a participação do Brasil nas Olimpíadas de Londres em 2012, a Infraero produziu e veiculou comercial em canais de televisão fechados no período dos jogos, entre julho e agosto. O filme mostra o aeroporto como o último local do Brasil de onde os atletas partem rumo às grandes conquistas e chegam trazendo suas medalhas.

Além disso, em outubro, foi realizada uma ação especial no Aeroporto Internacional de Salvador, por ocasião do Campeonato Mundial de Judô realizado na cidade. Painéis com letras formadas por imagens de judocas em posições de luta apresentaram palavras-conceito significativas como “vontade, superação, disciplina e vitória”.

Ações alusivas ao judô foram premiadas em 2012. O vídeo da ação *flashmob* realizada no Aeroporto Guarulhos em 2011 recebeu o Grande Prêmio de Ação Promocional no Prêmio Colunistas 2012. Além disso, o *folder* com recorte do quimono, com a imagem do judoca Leandro Cunha, recebeu a medalha de bronze na categoria Design Corporativo – Folheto Promocional.



Folder com abas que representam um quimono e o judoca Leandro Cunha

O serviço de informações sobre a situação dos voos da Infraero, em suas diferentes interfaces, é amplamente reconhecido. O aplicativo Infraero Voos Online – a versão para dispositivos móveis – recebeu novas funcionalidades e, em 2012, ultrapassou a marca de 500 mil *downloads*.

Disponível para quatro plataformas de *smartphones*, consolidou-se como fonte de informação para o passageiro e representa importante meio de prestação de serviço. Além dele foi lançada a versão do Infraero Voos Online para *Facebook*, mais uma iniciativa com vistas a promover o acesso ao serviço em um canal interativo.

A interatividade é, aliás, priorizada pela Infraero, que mantém páginas e perfis nas redes sociais desde 2010 - *Facebook*, *Twitter*, *Youtube*, *Instagram*, *Orkut*, *Formspring*, *Flicker* e *Foursquare*. Por meios desses canais, a Empresa mantém claro e direto contato com seus clientes e promove melhorias nos serviços prestados.

Uma publicidade mercadológica específica foi realizada nas unidades para seus dois principais produtos: o *Aeroshopping* e a Infraero Cargo.

Para o *Aeroshopping* foram produzidas a sinalização e a ambientação dos aeroportos de Recife e Salvador, alinhadas à plataforma de comunicação, além do vídeo para uso empresarial e impressos.

Para a Infraero Cargo foi lançada a 3ª edição do Guia Infraero Cargo, além de impressos e da divulgação do aplicativo para dispositivos móveis.

Outra ação especial marcou o ano de 2012. Durante as 24 horas do dia 6 de junho, diversas equipes de filmagem registraram, simultaneamente, a operação nos aeroportos de Congonhas, Galeão, Porto Alegre, Recife, Confins, Manaus, Cuiabá, Petrolina e Cruzeiro do Sul. O resultado foi o vídeo institucional “*Um Dia na Vida do Brasil*”, um registro das diversas áreas de atuação da Empresa, com especial foco para a sua contribuição em relação à integração nacional.

Resumo do Currículo dos membros do Conselho de Administração, da Diretoria Executiva e do Conselho Fiscal

Conselho de Administração

Guilherme Walder Mora Ramalho (Presidente) - Representante da SAC/PR – Secretário Executivo.

Bacharel em Direito pela Universidade de São Paulo (USP), com pós-graduação em Administração de Empresas (CEAG) pela Fundação Getúlio Vargas de São Paulo (FGV/SP). É membro da carreira de Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental. É atualmente o secretário-executivo da Secretaria de Aviação Civil da Presidência da República. Foi diretor de Infraestrutura para a Copa de 2014 do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão de 2011 até junho de 2012 e atuou como assessor para a área de infraestrutura da Subchefia de Articulação e Monitoramento da Casa Civil da Presidência da República de 2007 a 2011. É Coordenador da Comissão Nacional das Autoridades Aeroportuárias (Conaero).

Antonio Gustavo Matos do Vale (Membro) - Representante da SAC/PR – Presidente da Infraero.

Graduado em Ciências Contábeis, Administração de Empresas e Ciências Econômicas pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), em Belo Horizonte. Especializado em Análise de Sistemas de Informação pelo Centro de Desenvolvimento em Administração "Paulo Camillo de Oliveira Penna", da Fundação João Pinheiro. Foi Diretor de Liquidações e Controle de Operações do Crédito Rural do Banco Central do Brasil (maio de 2003 a fevereiro de 2011); vice-presidente de Tecnologia e Infraestrutura (agosto de 2001 a janeiro de 2003) e diretor de Tecnologia e Infraestrutura do Banco do Brasil S.A. (abril a agosto de 2001); consultor da Diretoria de Finanças Públicas e Regimes Especiais, atual Diretoria de Liquidações e Controle de Operações do Crédito Rural (DILID), do Banco Central do Brasil (abril de 2000 a abril de 2001). Atual membro do Conselho de Administração da Infraero, também teve participação no Conselho da Telemar Norte Leste S.A.; da BrasilPrev Previdência Privada S.A.; e da Fundação Banco Central de Previdência Privada (Centrus). Assumiu a Presidência da Infraero em março de 2011.

Cleverson Aroeira da Silva (Membro) - Representante da SAC/PR.

Advogado formado pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e pós-graduado pelo Instituto Coppead/UFRJ. Funcionário de carreira do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), é chefe do Departamento de Transportes e Logística do BNDES. Foi secretário-executivo da Secretaria de Aviação Civil da Presidência da República (SAC/PR) desde a criação da Secretaria até julho de 2012, período em que também exerceu a coordenação da Comissão Nacional de Autoridades Aeroportuárias – Conaero.

Licínio Velasco Júnior (Membro) - Representante da SAC/PR.

Formado em Engenharia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ). Doutorado em Ciências Políticas pelo Instituto Universitário de Pesquisa do Rio de Janeiro (IUPERJ). Mestrados em Ciências Políticas, pelo IUPERJ e em

Administração pelo Instituto Coppead/UFRJ. Aposentado do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Assessor da Secretaria de Aviação Civil da Presidência da República de junho 2011 a março de 2012. É membro do Conselho de Administração da Infraero desde agosto de 2011.

Marco Aurélio Gonçalves Mendes (Membro) - Representante do Ministério da Defesa (MD).

Ingressou na Escola Preparatória de Cadetes do Ar (EPCAR), tendo se formado na Academia da Força Aérea (AFA). Realizou todos os cursos da carreira (Tática Aérea, Aperfeiçoamento de Oficiais, Comando e Estado-Maior, Política e Estratégia Aeroespaciais) e foi promovido ao atual posto em 31 de julho de 2009. Dentre as principais funções podem ser destacadas: comandante do 1º/1º Esquadrão de Caça (Esquadrão Senta a Pua); chefe da Seção Administrativa da Comissão Aeronáutica Brasileira em Washington; vice-chefe da Comissão Aeronáutica Brasileira em Washington; comandante do Corpo de Cadetes da Aeronáutica; Chefe da Seção de Controle do Reparelhamento da Aeronáutica - EMAER; comandante da Academia da Força Aérea; Vice-Diretor do Departamento de Ensino da Aeronáutica; secretário interino de Ensino, Logística, Mobilização, Ciência e Tecnologia; Diretor do Departamento de Logística do Ministério da Defesa; comandante do Terceiro Comando Aéreo Regional; chefe de Assuntos Estratégicos do Ministério da Defesa; e atual cargo diretor-geral do Departamento de Controle do Espaço Aéreo.

Célio Alberto Barros de Lima (Membro) - Representante dos Empregados da Infraero.

É empregado da Infraero desde 15/06/1989. Formado em Economia pela Universidade Federal de Rondônia (Unir), em 1993, Bacharel em Direito pela Faculdade São Lucas (2010) e concluindo Pós Graduação em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Federal de Rondônia (Unir/RO). Secretário Geral do Sindicato Nacional dos Aeroportuários (SINA), diretor de Comunicação da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes da Central Única dos Trabalhadores (CNTT/CUT), entidade que representa 1,3 milhão de trabalhadores no País e Secretário de Saúde da Central Única dos Trabalhadores do Estado de Rondônia (CUT/RO).

VACÂNCIA (Membro) - *Representante do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG).*

Diretoria Executiva

Antonio Gustavo Matos do Vale - Presidente da Infraero.

Graduado em Ciências Contábeis, Administração de Empresas e Ciências Econômicas pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), em Belo Horizonte. Especializado em Análise de Sistemas de Informação pelo Centro de Desenvolvimento em Administração "Paulo Camillo de Oliveira Penna", da Fundação João Pinheiro. Foi Diretor de Liquidações e Controle de Operações do Crédito Rural do Banco Central do Brasil (maio de 2003 a fevereiro de 2011); vice-presidente de Tecnologia e Infraestrutura (agosto de 2001 a janeiro de 2003) e Diretor de Tecnologia e Infraestrutura do Banco do Brasil S.A. (abril a agosto de 2001); consultor da Diretoria

de Finanças Públicas e Regimes Especiais, atual Diretoria de Liquidações e Controle de Operações do Crédito Rural (DILID), do Banco Central do Brasil (abril de 2000 a abril de 2001). Atual membro do Conselho de Administração da Infraero, também teve participação no Conselho da Telemar Norte Leste S.A.; da BrasilPrev Previdência Privada S.A.; e da Fundação Banco Central de Previdência Privada (Centrus). Assumiu a Presidência da Infraero em março de 2011.

José Antônio Eirado Neto - Diretor de Administração.

Bacharel em Matemática (UnB 1976), Mestrado em Matemática (interrompido no 4º Semestre de 1979), MBA em Análise de Sistemas (IBM 1977), MBA em *Business Administration* (UnB em 1993). CIO do Banco Central do Brasil, de 2001 a 2003 e de 2008 a 2011, tendo implantado vários projetos, tais como Central de Risco, Sistema de Pagamentos Brasileiros, Site de Internet do Bacen, Sisbacen, etc. Ocupou todos os cargos na estrutura organizacional do Bacen na Área de Tecnologia da Informação. CIO da Bolsa de Mercadorias e Futuros no período de 2003 a 2008, tendo implantado as Câmaras de Câmbio, Ativos, criado diversos produtos para a câmara de derivativos, implantado uma nova plataforma eletrônica de negociações. Trabalhou como consultor e/ou assessor em diversas empresas entre 1985 e 1990, dentre elas, Xerox do Brasil, IBM, CEF, Banco do Brasil, Unibanco e Serpro.

João Márcio Jordão - Diretor de Operações.

Engenheiro Civil com MBA (*Master in Business Administration*) em Administração. Iniciou sua carreira na Infraero em 1987, como técnico em mecânica. Entre outras ocupações, foi supervisor de Manutenção, Supervisor de Operações, chefe da Divisão de Planejamento Operacional, gerente de Operações e superintendente do Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos – Governador André Franco Montoro. Possui cursos de Certificação Operacional de Aeroportos, Gerenciamento de Segurança Operacional, Gestão Aeroportuária, Infraestrutura Aeroportuária, Facilitação e Segurança da Aviação Civil, Inspeção Aeroportuária, Estágio de Segurança de Voo e *Airport Investigator's Course*. Homenageado com a Medalha Ordem do Mérito Aeronáutico e Medalha Ordem do Mérito da Defesa.

Geraldo Moreira Neves - Diretor Comercial.

Formado em Administração Pública e de Empresas pela União Pioneira de Integração Social (UPIS) em 1990. É MBA (*Master in Business Administration*) em Gestão Empresarial pela Universidade de Brasília (UnB). Na Infraero já desempenhou várias atividades coordenando e participando de comissões de estudos e planejamento. Exerceu, também, os cargos de superintendente de Planejamento e Gestão, Controle Empresarial, Tecnologia da Informação e Auditoria Interna. Foi eleito Aeroportuário do Ano de 1999 pelos empregados da Infraero e homenageado com a Medalha Mérito Aeroporto do Rio de Janeiro – Santos Dumont pelo Comando da Aeronáutica, em maio de 2000 e com a Medalha Ordem do Mérito da Defesa, em setembro de 2010. É empregado da Infraero desde 1984.

Jose Irenaldo Leite de Ataíde - Diretor de Gestão de Empreendimentos.

Graduado em Ciências Sociais, com habilitação em Sociologia (1978); graduado em Direito, com habilitação em Direito Constitucional (1989); especializado em Sociologia do Desenvolvimento (1982), todos pela Universidade de Brasília (UnB). Especializado

em Sistema Financeiro Nacional (1994), pela Universidade de São Paulo/Fipecafi. Exerceu o cargo de analista, integrante da carreira de especialista do Banco Central (1974 a 2011). Foi chefe do Departamento de Liquidações Extrajudiciais (2000 a 2010) e consultor da Diretoria de Liquidações e Controle de Operações do Crédito Rural do Banco Central (2010 a 2011). Assumiu a Diretoria de Gestão de Empreendimentos da Infraero em janeiro de 2012.

Jaime Henrique Caldas Parreira - Diretor de Obras de Engenharia.

Formado em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Santos; MBA (*Master in Business Administration*) em Gestão de Aeroportos pela Universidade de Brasília (UnB); qualificado nas áreas de Infraestrutura Aeroportuária e Gestão da Qualidade Total em Serviços, pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Planejamento em Aeroportos, pelo Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA); Aeroportos e Meio Ambiente, Gerenciamento e Certificação Operacional de Aeroportos, pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Atuou como superintendente do Aeroporto Internacional de Campo Grande, do Aeroporto Campo de Marte e do Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos – Governador André Franco; foi assessor especial da Presidência de 2009 a 2010, ano este que assumiu a Diretoria de Obras de Engenharia.

Mauro Roberto Pacheco de Lima - Diretor Financeiro.

Bacharel em Ciências Contábeis pela Associação de Ensino Unificado do Distrito Federal (AEUDF) em 1987, pós-graduado em Análise de Sistemas e em Planejamento e Gestão Empresarial pela Universidade Católica de Brasília (UCB). Exerceu diversas funções gerenciais no Aeroporto Internacional de Brasília – Presidente Juscelino Kubitschek, na Superintendência Regional do Centro-Oeste e na Sede da Empresa onde foi, por último, superintendente de Controladoria até assumir, em dezembro de 2008, a Diretoria Financeira, onde permanece. É empregado da Infraero desde 1985.

Francisco José de Siqueira - Diretor Jurídico.

Graduado em Direito (1975), em Administração de Empresas (1978) e Administração Pública (1980), pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Mestrado em Direito Público (1986), também pela UFPE. Procurador aposentado do Banco Central (BC), originário do concurso público de 1976. Exerceu os cargos de subprocurador-geral (1997-2003) e de procurador-geral (2003-2010) do BC. Professor de Direito Comercial e Direito Empresarial, da Universidade Católica de Salvador (1988-1997), da Universidade Católica de Brasília, nos cursos de graduação e pós-graduação (2000-2002), e do Centro de Educação Superior de Brasília (2001-2007). Autor de várias publicações de doutrina jurídica sobre o Sistema Financeiro. Integrou o Tribunal do *FONPLATA – Fondo Financiero para el Desarrollo de la Cuenca del Plata (2001-2009)* - Organismo Internacional constituído por Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Uruguai -, do qual por duas vezes foi Presidente (2003-2004 e 2008-2009). Desempenhou missão especial junto ao *Bank for International Settlements (BIS)* e ao *Centro de Estudios Monetarios Latinoamericanos (CEMLA)*, na Cidade do México (dezembro de 2010 – fevereiro de 2011). Assumiu o cargo de Diretor Jurídico da Infraero em junho de 2011.

Conselho Fiscal

Fernando Antônio Ribeiro Soares (Presidente) - Representante da SAC/PR.

Graduado em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) em 1995, Mestre e Doutor em Economia pela Universidade de Brasília em 2000 e 2006, respectivamente. É professor de economia há 15 anos. Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental; foi diretor do Departamento de Política Regulatória de Aviação Civil da Secretaria de Aviação Civil do Ministério da Defesa, onde atuou nas áreas de Planejamento, Advocacia da Concorrência e Regulação Econômica, e também assessor na Secretaria-Executiva do Ministério da Fazenda. É, na atualidade, coordenador-geral de Competitividade e Análise Setorial da Secretaria de Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda.

Sérgio Cruz (Membro) - Representante da SAC/PR.

Graduado em Ciências Econômicas pela Universidade Católica de Brasília. Especialista em Planejamento, Orçamento e Gestão Pública pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Ocupa, desde janeiro de 2000, o cargo efetivo de Analista de Planejamento e Orçamento do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Foi coordenador-geral de Orçamento e Finanças e Subsecretário de Planejamento, Orçamento e Administração do Ministério do Esporte de 2005 a 2011. Exerce, desde junho de 2011, o cargo de diretor do Departamento de Administração Interna da Secretaria de Aviação Civil da Presidência da República.

Lílian Maria Cordeiro (Membro) - Representante da STN/MF.

Bacharel em Ciências Econômicas pela Faculdade de Ciências Econômicas de Anápolis (FACEA). Pós-graduação em Economia do Setor Público (FGV) e Políticas Públicas (UnB). Participação nos Conselhos Fiscais do Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro), Companhia de Eletricidade (EletroAcre), Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (Ceagesp), Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU), Companhia das Docas do Estado da Bahia (Codeba) e Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap). Desde 1994 ocupa o cargo de Analista de Finanças e Controle da Secretaria do Tesouro Nacional.

André Nunes (Membro Suplente) - Representante da SAC/PR.

Doutor e Mestre em Economia pela Universidade de Brasília (UnB). Especialista em Administração Financeira pela Fundação Getúlio Vargas. Atualmente trabalha como gerente de projetos na Secretaria de Aviação Civil da Presidência da República. Atua também como professor Universitário no Centro Universitário de Brasília (UniCEUB).

Maurício Melo Chaves (Membro Suplente) - Representante da SAC/PR.

Bacharel em Administração de Empresas pela Universidade Católica de Brasília (conclusão em 1989) e curso de formação para a carreira de Analista de Planejamento e Orçamento em 1998 pela Escola Nacional de Administração Pública (ENAP). Atuou como gerente e assessor de Diretoria no Banco de Brasília S.A até junho de 1998, quando ingressou na carreira de Analista de Planejamento e Orçamento do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MP). Ocupou cargos no Governo Federal

como coordenador de Orçamento e Assessor da Subsecretaria de Planejamento, Orçamento e Administração (SPOA) do Ministério do Esporte (janeiro de 2004 a junho de 2011), foi membro da Comissão de Ética Pública do Ministério do Esporte e, desde julho de 2011, ocupa a Coordenação Geral de Planejamento, Orçamento e Finanças do Departamento de Administração Interna da Secretaria de Aviação Civil (SAC/PR).

Mariana Marreco Cerqueira (Membro Suplente) - Representante da STN/MF.

Bacharel em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília (UnB) e Especialista em Matemática para Economistas pela mesma instituição. Atualmente trabalha como gerente de projeto na Coordenação-Geral de Operações da Dívida Pública da Secretaria do Tesouro Nacional (STN/MF).



Aeroporto Internacional do Galeão - Antonio Carlos Jobim (RJ)

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2012

DATA-BASE 31/12/2012

Documentos

Página

○ **Demonstrações Financeiras**

Balço Patrimonial	57
Demonstraço do Resultado do Exercício.....	58
Demonstraço das Mutaço es do Patrimônio Líquido	59
Demonstraço dos Fluxos de Caixa Pelo Método Indireto.....	60
Demonstraço do Valor Adicionado	61

○ **Notas Explicativas**

Nota 1 – Contexto Operacional e Institucional.....	62
Nota 2 – Apresentação das Demonstraço es Financeiras	63
Nota 3 – Principais Práticas Contábeis.....	63
Nota 4 – Informações para Efeito de Comparabilidade	67
Nota 5 – Caixa e Equivalentes de Caixa	70
Nota 6 – Contas a Receber.....	71
Nota 7 – Perdas Estimadas em Créditos de Liquidaço es Duvidosa	74
Nota 8 – Impostos a Recuperar	74
Nota 9 – Almoxarifado.....	75
Nota 10 – Investimentos	76
Nota 11 – Imobilizado	77
Nota 12 – Intangível.....	78
Nota 13 – Recursos de Terceiros – Vinculados a Investimentos	79
Nota 14 – Recursos de Terceiros – Comando da Aeronáutica	80
Nota 15 – Recursos de Terceiros – Tesouro Nacional.....	80
Nota 16 – Tributos a Recolher	81
Nota 17 – Benefícios Concedidos a Empregados	82
a) Entidade Fechada de Previdênc ia Complementar	82
a.1) Infraprev.....	82
a.2) Passivo Atuarial: Provisões Matemáticas a Constituir – Plano CV	84
b) Participaço es dos Empregados e Administradores nos Lucros	85
c) Programa de Incentivo à Transferênc ia ou à Aposentadoria (PDITA)	86
d) Programa de Desligamento Voluntário Incentivado (PDVI).....	86
e) Benefício Pós-Emprego	87
Nota 18 – Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos	87
Nota 19 – Provisões Trabalhistas e Cíveis	88
a) Aço es Trabalhistas.....	88
b) Aço es Cíveis	89
c) Aço es Fiscais	89
Nota 20 – Perdas em Sentenças Judiciais	89
Nota 21 – Patrimônio Líquido	90
a) Capital Social	90
b) Reservas de Lucros	91
b.1) Reserva de Incentivos Fiscais	91
b.2) Reserva Legal.....	91
b.3) Retenço es de Lucros.....	91
c) Ajustes de Avaliaço es Patrimoniais.....	91
Nota 22 – Ativo e Passivo Compensado	92

a) Equipamentos da União	92
b) Garantias Caucionárias de Terceiros.....	93
Nota 23 – Imposto de Renda e Contribuição Social	94
Nota 24 – Remuneração da Administração e dos Empregados.....	95
a) Empregados	95
b) Administradores	95
Nota 25 – Conciliação da Receita Bruta para a Receita Líquida	96
Nota 26 – Tarifas Aeronáuticas e Aeroportuárias.....	96
Nota 27 – Demonstrações por Área de Negócio	98
a) Investimentos	98
b) Imobilizado	99
c) Intangível.....	101
d) Demonstração do Resultado do Exercício por Área de Negócio	101
Nota 28 – Cobertura de Seguros	103
Nota 29 – Recursos Próprios Aplicados em Bens da União	104
Nota 30 – Investimentos Realizados	105
a) Obras, Equipamentos e Serviços de Engenharia	106
b) Equipamentos, Móveis e Utensílios.	107
Nota 31 – Concessões	107
Nota 32 – Eventos Subsequentes	109

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO SOCIAL 2012 E 2011

Balanco Patrimonial

(Em R\$ mil)

ATIVO	Notas	2012	2011	VAR. %	PASSIVO	Notas	2012	2011	VAR. %
CIRCULANTE		1.179.243	2.025.862	-41,8%	CIRCULANTE		849.209	1.445.713	-41,3%
Caixa e Equivalentes de Caixa	5	270.961	1.306.746	-79,3%	Recursos de Terceiros		69.455	763.948	-90,9%
Contas a Receber	6	867.823	757.538	14,6%	Vinculados a Investimentos	13	66.765	733.471	-90,9%
(-) Perdas Estimadas em Créditos de Liquidação Duvidosa	7	(181.913)	(182.134)	-0,1%	Comando da Aeronáutica	14	2.690	22.153	-87,9%
Impostos a Recuperar	8	156.297	56.127	178,5%	Tesouro Nacional	15	0	8.324	-100,0%
Almoxarifados	9	59.778	70.781	-15,5%	Fornecedores de Bens e Serviços		435.714	337.906	28,9%
Outras Contas		6.297	16.804	-62,5%	Encargos Trabalhistas		150.021	139.464	7,6%
					Tributos a Recolher	16	119.479	129.121	-7,5%
					Previdência Complementar - Infraprev	17a	16.720	11.382	46,9%
					Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	18	25.590	37.250	-31,3%
NÃO CIRCULANTE		1.189.317	805.688	47,6%	Participação nos Lucros	17b	6.698	9.329	-28,2%
					Cauções de Terceiros em Espécie		18.162	10.215	77,8%
					Outras Obrigações		7.370	7.098	3,8%
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		191.405	154.331	24,0%	NÃO CIRCULANTE		437.310	252.600	73,1%
Contas a Receber	6	334.102	503.698	-33,7%	Provisões Trabalhistas e Cíveis	19	209.522	196.725	6,5%
(-) Perdas Estimadas em Créditos de Liquidação Duvidosa	7	(314.852)	(485.899)	-35,2%	Perdas em Sentenças Judiciais	20	62.606	55.875	12,0%
Depósitos Judiciais		172.054	136.360	26,2%	Previdência Complementar - Infraprev	17a	31.657	0	100,0%
Aplicação em Notas do Tesouro		101	172	-41,4%	Benefício Pós-Emprego	17e	133.353	0	100,0%
					Participação nos Lucros	17b	172	0	100,0%
INVESTIMENTOS	10	365.417	77.454	371,8%	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		1.082.041	1.133.237	-4,5%
IMOBILIZADO	11	599.839	540.112	11,1%	Capital Social	21a	1.009.336	1.009.336	0,0%
INTANGÍVEL	12	32.656	33.791	-3,4%	Reservas de Lucros	21b	206.058	123.901	66,3%
					Ajuste de Avaliação Patrimonial	21c	(133.353)	0	100,0%
TOTAL DO ATIVO		2.368.560	2.831.550	-16,4%	TOTAL DO PASSIVO		2.368.560	2.831.550	-16,4%
ATIVO COMPENSADO		13.674.635	12.033.760	13,6%	PASSIVO COMPENSADO		13.674.635	12.033.760	13,6%
Almoxarifados da União	9	1.721	2.520	-31,7%	Almoxarifados da União	9	1.721	2.520	-31,7%
Bens da União	22a	10.840.378	10.257.353	5,7%	Bens da União	22a	10.840.378	10.257.353	5,7%
Garantias Caucionárias de Terceiros	22b	2.832.536	1.773.887	59,7%	Garantias Caucionárias de Terceiros	22b	2.832.536	1.773.887	59,7%
TOTAL DO ATIVO APÓS COMPENSADO		16.043.195	14.865.310	7,9%	TOTAL DO PASSIVO APÓS COMPENSADO		16.043.195	14.865.310	7,9%

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO SOCIAL 2012 E 2011

Demonstração do Resultado do Exercício

DESCRIÇÃO	Notas	2012	2011	VAR. %
(Em R\$ mil)				
RECEITA LÍQUIDA	25	4.116.116	3.531.222	16,6%
CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS		(2.687.168)	(2.440.836)	10,1%
LUCRO OPERACIONAL BRUTO		1.428.948	1.090.386	31,0%
Margem Bruta		32,7%	28,95%	13,1%
DESPESAS OPERACIONAIS		(851.627)	(718.990)	18,4%
Planejamento e Orientação Técnico-Operacional		(263.436)	(207.259)	27,1%
Administrativas		(526.883)	(460.435)	14,4%
Comerciais		(61.308)	(51.296)	19,5%
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS		16.894	3.094	446,1%
Receitas Financeiras		124.313	131.990	-5,8%
Despesas Financeiras		(38.754)	(50.787)	-23,7%
Perdas Estimadas em Créditos de Liquidação Duvidosa		(54.985)	(35.709)	54,0%
Provisão para Prováveis Perdas Trabalhistas e Cíveis		(10.929)	(37.909)	-71,2%
Perdas em Sentenças Judiciais		(31.509)	(19.003)	65,8%
Anulação de Receitas/Despesas de Exercícios Anteriores		(5.481)	(23.313)	-76,5%
Receitas Eventuais		13.544	20.141	-32,8%
Recuperação de Despesa		20.694	17.684	17,0%
LUCRO OPERACIONAL DO EXERCÍCIO		594.214	374.490	58,7%
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS		(62.123)	(1.409)	4309,9%
PDITA / PDVI	17c/d	(13.280)	(2.112)	528,9%
LUCRO LÍQUIDO (antes dos Impostos, Reversão de JCP e Resultado de MEP)		518.811	370.969	39,9%
RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS EM COLIGADAS	10	(90.875)	0	100,0%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	23	(56.787)	(37.451)	51,6%
REVERSÃO DOS JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO		25.590	37.250	-31,3%
LUCRO LÍQUIDO (antes dos investimentos para União)		396.738	370.768	7,0%
Margem Líquida		9,6%	10,50%	-8,2%
RECURSOS PRÓPRIOS APLICADOS EM BENS DA UNIÃO	29	(282.163)	(213.928)	31,9%
LUCRO LÍQUIDO (antes da Participação nos Lucros)		114.575	156.840	-26,9%
PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGADOS E ADMINISTRADORES NOS LUCROS	17b	(6.829)	(9.312)	-26,7%
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		107.746	147.528	-27,0%
LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO DO CAPITAL - Em R\$		14,69	20,12	

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

(Em R\$ mil)

DESCRIÇÃO	NOTA	CAPITAL	RESERVA DE LUCRO			LUCROS/PREJUÍZOS ACUMULADOS	AJUSTE DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO
			LEGAL	INCENTIVOS FISCAIS	RETENÇÃO DE LUCROS		OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES	
EXERCÍCIO DE 2011								
Saldos em 31/12/2010		973.587	10.273	3.350	57.479	0		1.044.689
Capitalização A.G.E. de 29/04/2011 Através de Reservas de Retenção de Lucros		35.749			(35.749)			0
Deliberação conforme A.G.O. de 29/04/2011 Reversão da Reserva de Retenção de Lucros Compl. de JCP do exercício de 2010					(21.730)	21.730 (21.730)		0 (21.730)
Resultado Abrangente Total Lucro do Exercício						147.528		0 147.528
Destinações:								
- Reserva Legal			7.376			(7.376)		0
- Juros sobre Capital Próprio - JCP						(37.250)		(37.250)
- Retenção de Lucros					102.902	(102.902)		0
Saldos em 31/12/2011		1.009.336	17.649	3.350	102.902	0		1.133.238
		1.009.336		123.901		0		1.133.238
EXERCÍCIO DE 2012								
Saldos em 31/12/2011		1.009.336	17.649	3.350	102.902	0	-	1.133.237
Deliberação conforme A.G.O. de 20/04/2012 Reversão da Reserva de Retenção de Lucros								0
Resultado Abrangente Total Ajuste Benefício Pós Emprego Lucro do Exercício						107.746	(133.353)	(133.353) 107.746
Destinações:								
- Reserva Legal	21b2		5.387			(5.387)		0
- Juros sobre Capital Próprio - JCP	18					(25.590)		(25.590)
- Retenção de Lucros	21b3				76.769	(76.769)		0
Saldos em 31/12/2012		1.009.336	23.036	3.350	179.671	0	(133.353)	1.082.041
		1.009.336		206.058		0	(133.353)	1.082.041

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

Demonstração dos Fluxos de Caixa Pelo Método Indireto

	(Em R\$ mil)		
DESCRIÇÃO	2012	2011	VAR. %
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais			
a) Resultado Líquido Ajustado	649.542	459.477	41,4%
Lucro Líquido Antes dos Investimentos para União	389.910	361.455	7,9%
Depreciação e Amortização	102.236	94.571	8,1%
Valor Residual do Imobilizado Baixado	65.338	2.366	2661,4%
Resultado de Participações Societárias em Coligadas	90.875	0	
Juros sobre Capital Próprio	1.183	1.085	9,1%
b) (Acréscimo)/Decréscimo do Ativo	(226.240)	(167.558)	35,0%
Contas a Receber de Clientes	59.311	(170.678)	-134,8%
Almoxarifados	11.003	(13.901)	-179,1%
Outras Contas a Receber	(89.591)	6.593	-1458,9%
Depósitos Judiciais	(35.695)	(25.280)	41,2%
Perdas Estimadas em Créditos de Liquidação Duvidosa	(171.268)	35.709	-579,6%
c) Acréscimo/(Decréscimo) do Passivo	163.465	176.036	-7,1%
Fornecedores	97.808	77.539	26,1%
Obrigações Tributárias	(9.643)	28.114	-134,3%
Obrigações Sociais	10.557	19.729	-46,5%
Outras Contas a Pagar	8.219	10.276	-20,0%
Provisão para Contingências Trabalhistas e Cíveis	12.797	30.227	-57,7%
Sentenças Judiciais - Perdas	6.731	8.806	-23,6%
Previdência Complementar - Infraprev	36.996	1.344	2651,8%
Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais	586.767	467.955	25,4%
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento			
Aquisição de Investimentos	(378.838)	(28.917)	1210,1%
Aquisição de Imobilizados	(212.720)	(194.976)	9,1%
Aquisições de Intangíveis	(13.446)	(18.437)	-27,1%
Receitas Ataero	91.942	546.691	-83,2%
Investimentos Ataero	(795.125)	(683.655)	16,3%
Variação Recursos de Terceiros	8.690	8.094	7,4%
Obras em Bens da União	(282.163)	(213.928)	31,9%
Caixa Líquido usado nas Atividades de Investimento	(1.581.660)	(585.128)	170,3%
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento			
Dividendos / Juros sobre capital próprio	(38.433)	(30.058)	27,9%
Participação nos Lucros	(2.459)	0	100,0%
Caixa Líquido usado nas Atividades de Financiamento	(40.891)	(30.058)	36,0%
Aumento (Diminuição) Líquido de Caixa e Equivalentes	(1.035.785)	(147.230)	603,5%
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes Caixa	1.306.746	1.453.976	-10,1%
Saldo Final de Caixa e Equivalentes Caixa	270.961	1.306.746	-79,3%

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

Demonstração do Valor Adicionado

(Em R\$ mil)

DESCRIÇÃO	2012	2011	VAR.%
Receitas	4.354.831	3.766.274	15,6%
- Receitas Operacionais	4.365.363	3.757.104	16,2%
- Provisão de Créditos de Liquidação Duvidosa	(54.985)	(35.709)	54,0%
- Eventuais, Canc. e Outras Operacionais	44.453	44.878	-0,9%
Insumos Adquiridos de Terceiros	(1.613.603)	(1.416.766)	13,9%
- Desp. c/ Mat., Energia e Serv. Terceiros	(1.535.784)	(1.384.992)	10,9%
- Outras Desp. Operacionais e Canc. Rec.	(77.819)	(31.774)	144,9%
Valor Adicionado Bruto	2.741.228	2.349.507	16,7%
Retenções	(144.674)	(151.483)	-4,5%
- Depreciação / Amortização	(102.236)	(94.571)	8,1%
- Contingências Trabalhistas/Cíveis	(10.929)	(37.909)	-71,2%
- Perdas em Sentenças Judiciais	(31.509)	(19.003)	65,8%
Valor Adicionado Líquido	2.596.554	2.198.025	18,1%
Valor Adicionado Recebido em Transferência	33.438	131.990	-74,7%
- Receitas Financeiras	124.313	131.990	-5,8%
- Resultado de Participações Societárias em Coligadas	(90.875)	0	100,0%
Valor Adicionado Total a Distribuir	2.629.992	2.330.014	12,9%
Distribuição do Valor Adicionado	2.629.992	2.330.014	12,9%
- Pessoal e Encargos	1.870.997	1.668.534	12,1%
- PDITA / PDVI	13.280	2.112	528,9%
- Participação nos Lucros	6.829	9.312	-26,7%
- Juros s/Capital Próprio da União	25.590	37.250	-31,3%
- Obras em Bens da União	282.163	213.928	31,9%
- Tributos	335.813	275.062	22,1%
- Despesas Financeiras	13.164	13.538	-2,8%
- Recursos para Novos Investimentos	82.157	110.279	-25,5%

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

Nota 1 – Contexto Operacional e Institucional

A Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária – Infraero é uma empresa pública instituída nos termos da Lei nº 5.862, de 12 de dezembro de 1972, organizada sob a forma de sociedade anônima, com personalidade jurídica de direito privado, patrimônio próprio, autonomia administrativa e financeira, vinculada à Secretaria de Aviação Civil da Presidência da República - SAC-PR. A Infraero tem por finalidade implantar, administrar, operar e explorar industrial e comercialmente a infraestrutura aeroportuária e de apoio à navegação aérea, prestar consultoria e assessoramento em suas áreas de atuação e na construção de aeroportos, bem como realizar quaisquer atividades correlatas ou afins que lhe forem conferidas pela SAC-PR.

Atualmente, administra 63 aeroportos, dos quais 37 são dotados de órgãos de navegação aérea operados pela Empresa, 24 Grupamentos de Navegação Aérea – GNA e 38 Unidades Técnicas de Aeronavegação – UTA, além de 31 terminais de logística de carga.

Opera, também, cinco (5) Estações Prestadoras de Serviços de Telecomunicações e de Tráfego Aéreo – EPTA pertencentes a terceiros, mediante convênio ou contrato e tornou-se acionista dos três (3) aeroportos concedidos pelo Governo Federal, Brasília, Guarulhos e Viracopos, por meio de Sociedades de Propósito Específico (SPEs), com 49% do capital social de cada um. Nesta proporção, participa da governança dos aeroportos concedidos com poder de decisão em temas relevantes, que foram estabelecidos em acordos de acionistas firmados entre as partes. Esses três aeroportos operam cerca de 30% dos passageiros, 57% das cargas e 19% das aeronaves do tráfego aéreo brasileiro. Ressaltando-se que continuará responsável pela operação de navegação aérea em Guarulhos e Viracopos.

O modelo de regulação das tarifas aeroportuárias e o reajuste anual utilizando-se do índice de inflação IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), do IBGE, deflacionado por um Fator-X de produtividade esperada do setor, foi estipulado pela ANAC, agência reguladora da aviação civil e da infraestrutura aeronáutica e aeroportuária, quando da publicação da Resolução nº 180 em 25 de janeiro de 2011. Com a aplicação do Fator-X em 2012, as tarifas aeroportuárias sofreram um reajuste de 4,4%.

O ano de 2012 foi o ano dos investimentos em modernização, adequação e expansão da infraestrutura aeroportuária brasileira.

No que se refere aos investimentos realizados com recursos próprios em bens da União, representados por obras e serviços de engenharia na construção, ampliação e modernização da infraestrutura aeroportuária, a Empresa efetua tais registros para fins societários e fiscais como despesa, haja vista que os aeroportos são bens públicos pertencentes à União (Art. 38 do Código Brasileiro de Aeronáutica, Lei nº 7.565, de 19/12/1986). Desse modo, a Infraero não registra tais investimentos no seu Ativo Imobilizado, embora seja claro que os mesmos mantêm a capacidade de geração de resultados futuros. Além disso, inexiste termo de concessão entre a União e a Infraero, que estabeleça condições relativas à atribuição de valor econômico aos investimentos

realizados e mecanismos de indenização em caso da substituição/retirada de aeroportos da Rede.

Os recursos provenientes do Adicional de Tarifa Aeroportuária – Ataero, destinam-se à aplicação em melhoramentos, reaparelhamento, reforma, expansão e depreciação de instalações aeroportuárias. Criado pela Lei nº 7.920, de 12/12/1989, sofreu alteração em 17/5/2012 com a publicação da Lei nº 12.648, passando a constituir receita do Fundo Nacional de Aviação Civil – FNAC. Sendo assim, em 2012, todo o valor arrecadado pela Infraero relativo ao Ataero, foi repassado para o FNAC. Já o recurso remanescente, antes da alteração da Lei, foi investido em sua totalidade. Ressalta-se que tais recursos não compõem o resultado da Empresa, sendo registrados no passivo, como obrigação.

Adicionalmente, a Empresa mantém controle dos investimentos realizados nos aeroportos em contas de Compensação.

Nota 2 – Apresentação das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão apresentadas com base nas práticas contábeis adotadas no Brasil, em observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações – Lei nº 6.404/76, e incorporam as mudanças introduzidas por intermédio das Leis nº 11.638/07 e 11.941/09, complementadas por pronunciamentos, interpretações e orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC e aprovados por resoluções do Conselho Federal de Contabilidade – CFC.

Foi evidenciada na Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido – DMPL mais uma linha que trata sobre o resultado abrangente conforme apresenta o item 106, alínea “a” do CPC 26.

A estrutura da Demonstração do Resultado do Exercício – DRE foi alterada para alinhar a forma de evidenciação da demonstração de acordo com o previsto no CPC 26. Foram suprimidas as linhas da Receita Operacional Bruta com seu detalhamento e as deduções dos impostos Pasep e Cofins, para atender ao item 8 do CPC 30, que dispõe sobre a forma da divulgação da receita, no qual devem ser excluídos da mesma os eventos que não ocasionaram benefícios econômicos que tiveram origem nas próprias atividades da Empresa.

Nota 3 – Principais Práticas Contábeis

Dentre as principais práticas adotadas para a preparação das demonstrações financeiras, ressaltamos:

a) Apuração do Resultado

O resultado do exercício é apurado em conformidade com o regime contábil de competência, que estabelece que as receitas e despesas devam ser incluídas na

apuração dos resultados dos períodos em que ocorreram, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente do recebimento ou do pagamento.

b) Moeda Funcional

As demonstrações financeiras estão apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Infraero.

c) Ativo e Passivo Circulante e Não Circulante

Os direitos e as obrigações são demonstrados pelos valores calculáveis e de realização, incluindo os rendimentos, os encargos e as variações monetárias incorridas até a data do balanço, quando aplicáveis. A classificação do curto e longo prazo obedece aos artigos 179 e 180 da Lei nº 6.404/76, alterados pelas Leis nº 11.638/07 e 11.941/09.

d) Caixa e Equivalentes de Caixa ou Disponibilidades e Aplicações Financeiras

São classificados como Caixa e Equivalentes de Caixa, os numerários em espécie, os depósitos bancários disponíveis e as aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, que são prontamente conversíveis em montante conhecido de caixa e que estão sujeitas a insignificante risco de mudança de valor. Os fluxos de caixa dos investimentos a curto prazo são demonstrados pelos seus valores líquidos.

e) Contas a Receber

As contas a receber são avaliadas pelo custo menos as perdas estimadas, ou seja, pelo produto final em dinheiro ou equivalente que se espera obter. São constituídas estimativas de perda para a cobertura de valores incertos do recebimento que compõem a conta redutora de contas a receber com base no Art. 9º da Lei nº 9.430/96, conforme quadro a seguir:

TIPO DE CRÉDITO	VALOR POR OPERAÇÃO	VENCIMENTO	PROCEDIMENTO JUDICIAL PARA RECEBIMENTO
Sem garantia	até R\$ 5.000	mais de 6 meses	Independente
	acima de R\$ 5.000 até R\$ 30.000	mais de um ano	Independente
	superior a R\$ 30.000	mais de um ano	Iniciado e mantido
Com garantia	qualquer valor	mais de dois anos	Iniciado e mantido

Ainda podem ser registrados como perdas, créditos contra devedor declarado falido ou pessoa jurídica declarada concordatária.

f) Almojarifado

Os itens existentes nos almojarifados foram avaliados pelo custo médio de aquisição ou pelo valor realizável líquido, dos dois, o menor. Por valor realizável líquido entende-se o preço de venda estimado no curso normal dos negócios deduzido dos custos estimados para sua conclusão e dos gastos estimados necessários para se concretizar a venda.

g) Investimentos

Os investimentos avaliados pelo método de custo estão corrigidos monetariamente até 31/12/1995, ajustados ao seu valor recuperável quando aplicável, bem como pela provisão para prováveis perdas dos investimentos sem expectativa de recuperação ou rendimentos. Já o investimento permanente de companhia aberta em coligadas, suas equiparadas e em controladas, localizadas no país e no exterior, deve ser avaliado pelo método da equivalência patrimonial – MEP, observadas as disposições do artigo 248 da Lei nº 6.404/76 e do Pronunciamento Técnico CPC 18.

Equivalência patrimonial corresponde ao valor do investimento determinado mediante a aplicação da porcentagem de participação no capital social sobre o patrimônio líquido de cada coligada, sua equiparada e controlada, retirando as parcelas dos lucros não realizados, conforme cálculo a seguir:

Patrimônio Líquido da Investida (-) Lucro-não-realizado (=) Patrimônio Líquido Ajustado
(x) Percentual de Participação (=) Valor Atual do Investimento
(-) Valor do Investimento Registrado (=) Resultado de Equivalência Patrimonial

h) Imobilizado

Demonstrado ao custo de aquisição, reduzido ao seu valor recuperável quando aplicável. O imobilizado é submetido ao teste de recuperabilidade quando há indícios internos ou externos de que pode estar desvalorizado. A depreciação foi calculada pelo método linear, e as taxas foram estabelecidas em função do tempo de vida útil fixado por espécie de bens.

i) Intangível

Os ativos intangíveis são reconhecidos ao custo e podem ter vida útil definida ou indefinida. Os ativos intangíveis com vida útil indefinida a partir de 1/1/2009 não são mais amortizados. Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados de forma sistemática ao longo da sua vida útil estimada e são submetidos ao teste de recuperabilidade quando há indícios internos ou externos de que podem estar desvalorizados.

j) Valor Recuperável de Ativos (“*Impairment*”)

O imobilizado e outros ativos não circulantes, quando julgados necessários, são submetidos ao teste de recuperabilidade para se identificar perdas por “*impairment*” anualmente ou quando eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperado. A perda por “*impairment*” é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa o valor recuperável, que é o menor entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

k) Perdas em Sentenças Judiciais

As perdas em sentenças judiciais são constituídas pelas ações judiciais transitadas em julgado em fase de execução.

l) Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido

O Imposto de Renda sobre o Lucro Real e a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido foram calculados anualmente pelas alíquotas efetivas vigentes na data de elaboração das demonstrações financeiras. Os impostos diferidos são reconhecidos em função das diferenças intertemporais, prejuízo fiscal e base negativa da contribuição social, quando aplicável.

m) Estimativa

Na elaboração das demonstrações financeiras da Empresa, é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações financeiras da Empresa incluem, portanto, estimativas referentes à seleção das vidas úteis do Ativo Imobilizado, provisão necessária para realização dos ativos, passivos contingentes, determinações de provisão para o imposto de renda e outros similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação a essas estimativas.

n) Demonstração do Valor Adicionado (DVA)

Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Empresa e sua distribuição durante determinado período e é apresentada pela Infraero, conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas demonstrações financeiras. A DVA foi preparada com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base de preparação das demonstrações financeiras e seguindo as disposições contidas na NBC TG 09 – Demonstração do Valor Adicionado. Em sua primeira parte apresenta a riqueza criada pela Empresa, representada pelas receitas (receita bruta das vendas, incluindo os tributos incidentes sobre a mesma, as outras receitas e os efeitos da provisão para créditos de liquidação duvidosa), pelos insumos adquiridos de terceiros (custo das vendas e aquisições de materiais, energia e serviços de terceiros, incluindo os tributos incluídos no momento da aquisição, os efeitos das perdas e recuperação de valores ativos, e a depreciação e amortização) e o valor adicionado recebido de terceiros

(receitas financeiras e outras receitas). A segunda parte da DVA apresenta a distribuição da riqueza entre pessoal, impostos, taxas e contribuições, remuneração de capitais de terceiros e remuneração de capitais próprios.

Nota 4 – Informações para Efeito de Comparabilidade

Em 2012 foram adotadas algumas mudanças na apresentação das demonstrações financeiras.

Dessa forma, foram efetuadas reclassificações nos saldos de 31/12/2011, visando facilitar a comparabilidade com as demonstrações financeiras de 31/12/2012.

a) Demonstração do Resultado do Exercício

(i) Na Demonstração do Resultado do Exercício foi realizado o DE-PARA na demonstração de 2011 para abertura do PDITA/PDVI – Programas de Desligamento, conforme a seguir:

DESCRIÇÃO	Notas	2011	(Em R\$ mil)	
			2011 Ajustado	Diferença
RECEITA LÍQUIDA	25	3.531.222	3.531.222	-
CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS		(2.442.933)	(2.440.836)	(2.097)
LUCRO OPERACIONAL BRUTO		1.088.289	1.090.386	2.097
DESPESAS OPERACIONAIS		(719.005)	(718.991)	(15)
Planejamento e Orientação Técnico-Operacional		(207.272)	(207.259)	13
Administrativas		(460.437)	(460.435)	2
Comerciais		(51.296)	(51.296)	-
LUCRO OPERACIONAL DO EXERCÍCIO		372.378	374.490	2.112
PDITA / PDVI		-	(2.112)	(2.112)

b) Demonstração dos Fluxos de Caixa pelo Método Indireto

(i) Alteração da nomenclatura da Demonstração dos Fluxos de Caixa para Demonstração dos Fluxos de Caixa pelo Método Indireto – DFC.

(ii) No Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais foi realizado o DE-PARA abaixo em decorrência desses grupos de contas serem controlados por contas contábeis do Ativo e Passivo:

DE:

a) Resultado Líquido Ajustado

Perdas Estimadas em Créditos de Liquidação Duvidosa
Provisão para Contingências Trabalhistas e Cíveis
Sentenças Judiciais - Perdas

PARA:

b) (Acréscimo)/Decréscimo do Ativo

Perdas Estimadas em Créditos de Liquidação Duvidosa

c) Acréscimo/(Decréscimo) do Passivo

Provisão para Contingências Trabalhistas e Cíveis
Sentenças Judiciais - Perdas

(iii) Foi criado o grupo de contas da Previdência Complementar – Infraprev de 31/12/2011, visando facilitar a comparabilidade com a demonstração financeira anual de 31/12/2012, conforme a seguir:

	(Em R\$ mil)		
DESCRIÇÃO	2011	2011 Ajustado	Diferença
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais			
c) Acréscimo/(Decréscimo) do Passivo	176.036	176.036	-
Fornecedores	77.539	77.539	-
Obrigações Tributárias	28.114	28.114	-
Obrigações Sociais	21.073	19.729	(1.344)
Outras Contas a Pagar	10.276	10.276	-
Provisão para Contingências Trabalhistas e Cíveis	30.227	30.227	-
Sentenças Judiciais - Perdas	8.806	8.806	-
Previdência Complementar - Infraprev	-	1.344	1.344

c) Demonstração do Valor Adicionado

(i) Foi ajustada a conta de “Despesas Financeiras” para o grupo “Distribuição do Valor Adicionado”:

	(Em R\$ mil)		
DESCRIÇÃO	2011	2011 Ajustado	Diferença
Insumos Adquiridos de Terceiros	(45.312)	(31.774)	(13.538)
- Outras Desp. Operacionais e Canc. Rec.	(45.312)	(31.774)	(13.538)
Distribuição do Valor Adicionado	-	13.538	13.538
- Despesas Financeiras	-	13.538	13.538

d) Caixa e Equivalentes de Caixa

(i) A partir de 31/12/2012, foram adotadas algumas mudanças na apresentação da Nota 5 – Caixa e Equivalentes de Caixa. Foram separados os Numerários em Trânsito do Banco, o Convênio com o Ministério do Turismo do FAE (Fundo Extramercado), bem como a transferência do Saldo do Banco Nossa Caixa S/A Poupança TCCA – SP para o Banco do Brasil S/A Poupança TCCA – SP, em virtude do Banco do Brasil S/A ter comprado o Banco Nossa Caixa S/A.

(ii) Dessa forma, foram efetuadas reclassificações nos saldos de 31/12/2011, visando facilitar a comparabilidade com a demonstração financeira anual de 31/12/2012:

	2011	2011 Ajustado	(Em R\$ mil) Diferença
Caixa, Banco e Numerários em Trânsito	2.261	2.261	-
<i>Caixa e Fundo Fixo</i>	481	481	-
<i>Numerários em Trânsito</i>	-	357	357
<i>Banco</i>	1.780	1.423	(357)
Aplicações Financeiras de Liquidez Imediata	1.304.485	1.304.485	-
<i>Banco do Brasil S/A Extramercado Exclusivo - FAE</i>	1.289.023	1.255.998	(33.025)
<i>Banco do Brasil S/A Extramercado Exclusivo - Conv. MTUI</i>	-	33.025	33.025
<i>Banco do Brasil S/A Extramercado - Conv. Est. Bahia</i>	1.620	1.620	-
<i>Banco do Brasil S/A Poupança TCCA - RJ</i>	1.502	1.502	-
<i>Banco do Brasil S/A Poupança TCCA - Florianópolis</i>	1.603	1.603	-
<i>Banco do Brasil S/A Poupança TCCA - SP</i>	5.183	10.737	5.554
<i>Banco do Brasil S/A Poupança TCCA - Vitória</i>	-	-	-
<i>Banco Nossa Caixa S/A Poupança TCCA - SP</i>	5.554	-	(5.554)
TOTAL	1.306.746	1.306.746	-

Nota 5 – Caixa e Equivalentes de Caixa

	(Em R\$ mil)	
	2012	2011
Caixa, Banco e Numerários em Trânsito	2.956	2.261
<i>Caixa e Fundo Fixo</i>	371	481
<i>Numerários em Trânsito</i>	37	357
<i>Banco</i>	2.548	1.423
Aplicações Financeiras de Liquidez Imediata	268.005	1.304.485
<i>Banco do Brasil S/A Extramercado Exclusivo - FAE</i>	217.651	1.255.998
<i>Banco do Brasil S/A Extramercado Exclusivo - Conv. MTUR</i>	35.409	33.025
<i>Banco do Brasil S/A Extramercado - Conv. Est. Bahia</i>	1.737	1.620
<i>Banco do Brasil S/A Poupança TCCA - RJ</i>	-	1.502
<i>Banco do Brasil S/A Poupança TCCA - Florianópolis</i>	864	1.603
<i>Banco do Brasil S/A Poupança TCCA - SP</i>	11.261	10.737
<i>Banco do Brasil S/A Poupança TCCA - Vitória</i>	44	-
<i>Infraeropar</i>	1.039	-
TOTAL	<u>270.961</u>	<u>1.306.746</u>

A Infraero, em 2012, apresentou disponibilidade de R\$ 270.961 mil. Por ser Empresa Pública realiza as aplicações por intermédio do Banco do Brasil S/A, conforme estabelece a Resolução nº 3.284, de 25/5/2005, alterada pela Resolução nº 4.034 de 30/11/2011, do Banco Central do Brasil, nos Fundos de Investimento a Curto Prazo Extramercado.

A Infraero não possui aplicação em mercados derivativos e todas as aplicações financeiras são de liquidez imediata.

Foram realizadas aplicações em conta poupança em nome da própria Infraero para atender aos Termos de Compromisso de Compensação Ambiental – TCCA assinados com o Instituto Estadual do Ambiente do Rio de Janeiro, Secretaria do Meio Ambiente de São Paulo, com a Fundação do Meio Ambiente do Estado de Santa Catarina e com a Secretaria do Meio Ambiente do estado do Espírito Santo. A utilização desses recursos é exclusivamente para atender ao licenciamento ambiental de empreendimentos, conforme trata o Art. 36, da Lei Federal nº 9.985, de 18/7/2000.

Nota 6 – Contas a Receber

Em 31/12/2012, o saldo do grupo Contas a Receber da Infraero apresentava a seguinte composição:

	(Em R\$ mil)					
	2012			2011		
	Curto Prazo	Longo Prazo	Total	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
Vincendas	427.014	20	427.034	468.685	46	468.731
a) Faturamento Corrente - Diversos	298.199	0	298.199	343.846	0	343.846
b) Acordos Administrativos - Diversos	844	20	864	179	46	225
c) Faturas pendentes de liquidação aguardando confirmação de créditos	127.971	0	127.971	124.660	0	124.660
Vasp	0	0	0	0	0	0
Vencidas	440.809	334.082	774.891	288.853	503.652	792.505
a) Cobrança Administrativa	320.328	385	320.713	182.367	0	182.367
b) Cobrança suspensa por Liminar, já revogada - VARIG (extraconcursal)	120.481	0	120.481	106.486	0	106.486
c) Encaminhada à Procuradoria Jurídica	0	285.196	285.196	0	280.885	280.885
Varig - dívida securitizada (Proc. Rec. Judicial)	0	144.260	144.260	0	139.971	139.971
Vasp - dívida securitizada (Proc. Rec. Judicial)	0	140.936	140.936	0	140.914	140.914
d) Cobrança Judicial	0	48.501	48.501	0	222.767	222.767
Varig - ação monitória	0	0	0	0	95.306	95.306
Vasp - ação ordinária (tarifa de embarque)	0	0	0	0	14.612	14.612
Vasp - ação monitória (receitas comerciais)	0	3713	3713	0	29.252	29.252
Vasp - cheques devolvidos	0	0	0	0	452	452
Transbrasil	0	0	0	0	7.712	7.712
Laselva	0	4.789	4.789	0	21.823	21.823
Associação Aeroviários Guarulhos	0	7.547	7.547	0	9.392	9.392
Aeroperu	0	0	0	0	6.519	6.519
Ações Judiciais - Diversos	0	0	0	0	0	0
Diversos - Ações Ordinárias de Cobrança	0	32.452	32.452	0	37.699	37.699
TOTAL	867.823	334.102	1.201.925	757.538	503.698	1.261.236

Conforme sugerido na Decisão nº 951/99 – Plenário e no Acórdão nº 3.168/06 – TCU – 2ª Câmara, do Tribunal de Contas da União – TCU, seguem os esclarecimentos adicionais:

a) VARIG

Em 2012, não houve alteração na situação das empresas Varig, Rio Sul e Nordeste que estavam em processo de recuperação judicial desde o ano de 2005 (Processo nº 2005.001.072887-7). A dívida do Grupo Varig (operacional e comercial) está sendo cobrada mediante ações judiciais, com pedidos de reservas de créditos. A dívida securitizada encontra-se habilitada. Em 2010, o Juízo da 1ª Vara Empresarial da Comarca do Rio de Janeiro, acolhendo pedido do Administrador de autofalência, decretou a falência das empresas S/A – Viação Aérea Rio-Grandense, Rio Sul Linhas Aéreas S/A e Nordeste Linhas Aéreas S/A e determinou o aproveitamento do quadro de credores da recuperação judicial. A decisão da falência foi confirmada pelo Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro. O processo de falência apresenta

tramitação normal, em fase de nomeação de perito para proceder à avaliação dos bens da massa falida.

b) VASP

Permaneceu também inalterada a situação da Viação Aérea São Paulo S/A – Vasp em 2012. O Processo de Recuperação Judicial nº 583.00.2005.070715-0, em curso na 1ª Vara de Falência e Recuperação Judicial do Foro Central Cível da Capital do Estado de São Paulo, foi convolado em falência em 4/9/2008. Os créditos da Infraero decorrentes de concessões de uso de áreas, tarifas aeroportuárias e dívida securitizada estão sendo cobrados por meio de ações judiciais (Ação de Execução nº 98.0030423-1; Ação Monitória nº 98.039643-8; Ação Ordinária de Cobrança nº 2004.61.00.034191-0; Ação de Execução nº 2005.61.00.011117-9). Existem decisões favoráveis à Infraero e houve pedidos de reserva de créditos nos autos do processo da falência.

c) TRANSBRASIL

A dívida da Transbrasil Linhas Aéreas S/A continuou sem perspectiva de recebimento em 2012. Aquela empresa teve sua falência decretada no ano de 2002 pelo Juízo da 19ª Vara Cível do Foro Central da Capital de São Paulo (Processo nº 583.00.2001.079104-3). A Infraero promove, perante o poder judiciário, ações judiciais com vistas ao recebimento de seus créditos decorrentes de contratos de concessão de uso de área e retomada das áreas ocupadas nos aeroportos (Processos nºs 2002.34.00.006935-3, 2002.34.00.011007-0 e 2002.34.00.013223-7), bem como visando ao recebimento de créditos de tarifas aeroportuárias (Ações de Execução nº 2002.34.00.022948-1 e 2002.61.00.009677-3; Ação Ordinária nº 2002.61.00.009675-0). Já existem decisões favoráveis à Infraero. A reserva dos créditos cobrados foi requerida junto ao processo falimentar. Os créditos das execuções já foram habilitados.

d) BRA

A situação em 2012 permaneceu inalterada. A BRA Transportes Aéreos S/A encontra-se em processo de recuperação judicial nº 583.00.2007.255180-0, perante a 1ª Vara de Falências e Recuperações Judiciais do Foro Central de São Paulo. Os créditos da Infraero foram habilitados. O plano de recuperação apresentado pela BRA foi aprovado pela assembleia dos credores em 29/8/2008. O processo encontra-se em andamento sem o pagamento a qualquer credor até o momento.

e) LASELVA

Foi celebrado um Termo de Confissão de Dívida e Compromisso de Pagamento no dia 27 de junho de 2012, entre a Infraero e a referida empresa, para a quitação dos débitos referentes aos contratos dispostos do Termo de Confissão de Dívida.

- f) Registre-se a existência de outras ações judiciais que versam sobre a cobrança de débitos pela utilização de áreas cedidas e de tarifas aeroportuárias e de navegação aérea, devidas por concessionários e companhias aéreas, cujos processos encontram-se em curso perante o Poder Judiciário, havendo algumas ações sem decisão judicial e outras com decisão de mérito em primeira instância favorável à Infraero, em grau de recurso.
- g) O processo referente ao valor a receber no montante de R\$ 14.207 mil, relativo a pagamentos correspondentes à obra contratada pelo TC nº 102-EG/98/0010, no Aeroporto Internacional de Fortaleza – Pinto Martins (CE), nos exercícios de 2001 e 2002, aguarda julgamento do TRF-1. A Ação Cautelar de Produção Antecipada de Provas movida pela Infraero, em curso na 20ª Vara Federal do Distrito Federal (Processo nº 2003.34.00.043421-4), na qual foi proferida sentença, em 7/10/2009, homologando o laudo pericial realizado judicialmente, encontra-se no aguardo de julgamento de apelação interposta pela Infraero. A Tomada de Contas Especial instaurada no Tribunal de Contas da União (Processo nº 015.546/2004-6) encontra-se sobrestada por decisão daquela Corte de contas.
- h) Constam valores a receber das Concessionárias, a título de reembolso, pelos custos e encargos trabalhistas e previdenciários relacionados aos empregados alocados no Aeroporto que continuam na condição de contratados da Infraero, conforme cláusula 2.22.3 do Contrato de Concessão dos Aeroportos de Brasília, Campinas e Guarulhos.

	(Em R\$ mil)	
	Empregados Cedidos	Valores
Brasília	206	3.233
Campinas	527	5.667
Guarulhos	1.059	11.187
Total	1.792	20.087

Ainda, em face das concessões desses Aeroportos, foram repassados os estoques de materiais de consumo, valorados pelo método da média ponderada.

	(Em R\$ mil)
	Estoques - Materiais de Consumo
<i>Brasília</i>	3.008
<i>Campinas</i>	4.499
<i>Guarulhos</i>	1.315
Total	8.822

Nota 7 – Perdas Estimadas em Créditos de Liquidação Duvidosa

A provisão de R\$ 181.913 mil no curto prazo e R\$ 314.852 mil no longo prazo foi constituída para fazer face a eventuais perdas na realização dos créditos classificados no grupo Contas a Receber, incluindo as dívidas vencidas em processo de negociação e em cobranças judiciais. O montante é considerado pela administração como suficiente para cobrir eventuais perdas na realização desses ativos. A provisão foi calculada observando-se os aspectos fiscais da Lei nº 9.430/96 e a conjuntura econômica.

	(Em R\$ mil)			
	2012		2011	
	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo
VASP	80.831	144.567	81.934	185.240
VARIG	73.642	144.261	74.950	234.859
TRANSBRASIL	0	4.571	0	7.464
LASELVA	320	2.512	0	19.118
DEMAIS	27.120	18.941	25.250	39.218
TOTAL	181.913	314.852	182.134	485.899

A movimentação ocorrida nas Perdas Estimadas em Créditos de Liquidação Duvidosa, em 2012, foi de R\$ 221 mil no curto prazo e de R\$ 171.047 mil no longo prazo. As baixas ocorrem quando o sistema reconhece os recebimentos dos boletos ou o seu cancelamento.

	(Em R\$ mil)				Saldo Final 31/12/2012
	Saldo Inicial 31/12/2011	Adições	Transferências	Baixas	
Curto Prazo	182.134	3.258	(3.479)	0	181.913
Longo Prazo	485.899	34.235	3.479	(208.761)	314.852
TOTAL	668.033	37.493	0	(208.761)	496.765

Nota 8 – Impostos a Recuperar

A conta de Impostos a Recuperar, no montante de R\$ 156.297 mil, compreende créditos tributários de curto prazo, recuperáveis, provenientes de retenções na fonte, apuração de saldos negativos de IRPJ, entre outros.

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
DO EXERCÍCIO SOCIAL 2012 E 2011**

Impostos e Contribuições a Recuperar	(Em R\$ mil)	
	2012	2011
Impostos e Contribuições Federais – Lei nº 9.430/96	29.768	22.699
Saldo Negativo do IRPJ	80.064	25.311
Saldo Negativo da CSLL	26.204	4.846
IRPJ pago por Estimativa	0	0
CSLL pago por Estimativa	0	0
COFINS – Contribuição para Seguridade Social	1.269	1.269
IRPJ – Imposto de Renda Pessoa Jurídica	654	623
CSLL – Contribuição Social sobre Lucro Líquido	606	575
IPMF – Imposto sobre Movimentação Financeira	0	0
PASEP – Progr. de Integ. Social e de Formação do Patr. do Servidor Público	280	280
INSS – Instituto Nacional de Seguridade Social	399	67
IRRF – Imposto de Renda Retido na Fonte	5	5
IRRF – Imposto de Renda Retido na Fonte sobre Aplicações	0	0
PASEP a Recuperar – Lei nº 10.637/02	4.955	452
COFINS a Recuperar – Lei nº 10.637/02	12.093	0
TOTAL	156.297	56.127

Nota 9 – Almojarifado

	(Em R\$ mil)	
	2012	2011
Estoque Infraero	57.046	69.135
Importações em Andamento	1.690	1.092
Faturas a Apropriar	(80)	168
Materiais em Trânsito Infraero	1.123	386
Infraero	59.778	70.781
Estoque União	1.718	2.517
Materiais em Trânsito União	3	3
União	1.721	2.520
TOTAL	61.499	73.301

A Infraero possui 27 almojarifados, que estão localizados nas principais capitais do Brasil com a finalidade de minimizar os custos com logística. O critério de valoração dos estoques utilizado pela Infraero é o custo médio ponderado, sendo observado que, em 2012, não houve necessidade de reduzir o valor de custo dos estoques para o valor realizável líquido. Não houve valores registrados em outras contas do ativo e materiais obsoletos e/ou inservíveis, pois são realizados inventários periódicos em conjunto com as áreas técnicas, visando à identificação de tais materiais.

Em 2012, o Almoxarifado era composto por:

	(Em R\$ mil)	
	Infraero	União
Materiais para Manutenção	39.956	1650
Uniformes e Acessórios	9.236	0
Expedientes e Embalagens	3.276	0
Peças e Acessórios para Veículos	2.092	43
Sinalização, Segurança e Proteção	684	0
Cine, Foto, Vídeo e Som	843	3
Diversos	959	22
TOTAL	57.046	1.718

Tendo em vista a concessão dos aeroportos de Brasília, Guarulhos e Campinas, foi realizado o repasse dos materiais de consumo necessários para o andamento das Atividades dos Aeroportos no montante de R\$ 8.822 mil sendo R\$ 4.499 mil de Guarulhos, R\$ 3.008 mil de Brasília e R\$ 1.315 de Campinas.

Nota 10 – Investimentos

Os investimentos, no valor líquido de R\$ 365.417 mil, correspondem, aos custos de aquisição após provisão para perdas na realização. Foram adquiridos, em 2011, terrenos do Comando da Aeronáutica no Sítio Aeroportuário de Belo Horizonte - Pampulha no valor de R\$ 70.503 mil, que até a conclusão do Plano Diretor do aeroporto, ficará registrado neste grupo na conta de Imobilizado Não Destinado a Uso.

	(Em R\$ mil)	
	2012	2011
Ações e Incentivos Fiscais	26.575	26.575
Obras de Arte	1.527	1.556
Participações em Fundos	397	397
Participações SPE - Campinas	155.351	0
Participações SPE - Brasília	50.384	0
Participações SPE - Guarulhos	173.132	0
Perdas com Equivalência Patrimonial	(90.875)	0
Imobilizado Não Destinado a Uso	70.503	70.503
Total dos Investimentos	386.994	99.031
(-) Provisão para Perdas	(21.577)	(21.577)
TOTAL	365.417	77.454

Conforme descrito na Nota 31, no exercício de 2012 foram investidos pela Infraero, a título de aporte de capital, R\$ 378.867 milhões nas Sociedades Propósito Específico (SPE) de Brasília, Guarulhos e Campinas, correspondendo a 49% do capital social. Tais investimentos foram avaliados pelo MEP, considerando o período-base novembro, conforme faculta a Lei 6.404/76 em seu artigo 248, inciso I.

Período	30/11/2012	30/11/2012	30/11/2012	(Em R\$ mil)
	GUARULHOS S.A.	INFRAMÉRICA BSB	VIRACOPOS S.A.	Total
PL	288.923	18.156	280.660	587.739
Lucros nãorealizados (-)	0	0	0	0
% da Participação	49%	49%	49%	49%
Total do Investimento	141.572	8.896	137.523	287.991
Valor Contábil do Investimento (-)	173.132	50.384	155.351	378.867
Resultado da Equivalência Patrimonial	(31.560)	(41.488)	(17.827)	(90.875)

Ademais, essas demonstrações das Sociedades de Propósito Específico (SPEs) deverão, no prazo de 120 dias contados do encerramento do exercício, ser devidamente auditadas pelas empresas de auditoria independente.

Nota 11 – Imobilizado

Taxa de Depreciação Anual		2012			(Em R\$ mil)
		Custo	Depreciação Acumulada	Valor Líquido	2011
					Valor Líquido
	Bens de Uso Geral				
	Terrenos	15.077	0	15.077	15.077
20%	Computadores e Periféricos	207.637	(131.432)	76.205	84.138
4%	Edificações e Instalações	33.052	(16.915)	16.137	29.151
10%	Equip. Eletrônicos e Eletromecânicos	250.928	(108.959)	141.968	129.199
10%	Móveis e Utensílios	153.538	(55.171)	98.367	61.920
0 a 20%	Outras Imobilizações	5.465	(3.527)	1.938	2.235
20%	Veículos	242.758	(166.690)	76.068	76.747
	Subtotal	908.455	(482.695)	425.760	398.467
	Imobilização em Andamento	174.079	0	174.079	141.645
	TOTAL	1.082.533	(482.695)	599.839	540.112

A movimentação do ativo imobilizado até 31/12/2012 está demonstrada a seguir:

					(Em R\$ mil)
	Saldo Inicial 31/12/2011	Adição	Depreciação	Baixa	Saldo Final 31/12/2012
Bens de uso geral	540.112	211.604	(87.655)	(64.222)	599.839
TOTAL	540.112	211.604	(87.655)	(64.222)	599.839

A Infraero realizou, em 2012, o teste de recuperabilidade dos valores registrados no ativo imobilizado utilizando como critério o fluxo de caixa descontado, por não existir, no Brasil, mercado ativo para a maioria dos bens do segmento de aeroportos. Com base nas premissas utilizadas (taxa de desconto TJLP/PIB/Taxa de Câmbio, e prazo de 7 anos) chegou-se ao valor presente dos fluxos de caixa futuros, superior ao valor líquido do ativo imobilizado e intangível na ordem de aproximadamente R\$ 25.763 mil, não ensejando o reconhecimento de perdas de valor decorrentes de ajustes de variação patrimonial.

A revisão da vida útil dos bens foi realizada durante os trabalhos relativos ao inventário anual de bens de 2012, para os bens com valor contábil (custo menos depreciação) superior a R\$ 60 mil, não sendo identificadas alterações relevantes que demandassem adequações na vida útil dos bens.

Resultados Financeiros	
Período de Análise	7 anos
Valor Presente Líquido	25.763
Custo de Capital - TJLP	5,50%
Taxa de Retorno do Investimento (TIR)	6,23%
Prazo de Recuperação do Ativo	7,94

Nota 12 – Intangível

	Término da Amortização	2012			(Em R\$ mil)
		Custo	Amortização Acumulada	Valor Líquido	2011
					Valor Líquido
Software	2011 a indeterminado	110.791	(79.454)	31.337	32.467
Marcas, Direitos e Patentes	Indeterminado	413	(194)	219	274
Subtotal		111.204	(79.648)	31.556	32.741
Software em Desenvolvimento	Indeterminado	1.100	0	1.100	1.050
TOTAL		112.304	(79.648)	32.656	33.791

São registrados ao custo de aquisição deduzido da amortização calculada pelo método linear durante a vida estimada, sendo revisada anualmente.

O valor do intangível, em 2012, foi de R\$ 32.656 mil, deduzida a amortização acumulada no valor de R\$ 3.379 mil, conforme movimentação no quadro a seguir:

	(Em R\$ mil)			
	Saldo Inicial 31/12/2011	Adição/Baixa	Amortização	Saldo Final 31/12/2012
Intangível	33.791	2.244	(3.379)	32.656
TOTAL	33.791	2.244	(3.379)	32.656

Nota 13 – Recursos de Terceiros – Vinculados a Investimentos

Os Recursos de Terceiros – Vinculados a Investimentos no montante de R\$ 66.765 mil estavam constituídos, principalmente, pelos seguintes valores:

- a) R\$ 30.261 mil, relativos a convênios firmados entre a Infraero e entes da Administração Pública Direta, destinados à ampliação e modernização de aeroportos.
- b) R\$ 33.066 mil relativos ao Fundo Nacional de Aviação Civil – FNAC. A Medida Provisória nº 551, de 22/11/2011, convertida na Lei nº 12.648, de 17/5/2012, definiu que, a partir de 10/1/2012, a parcela correspondente ao aumento concedido pela Portaria nº861/GM2 de 9/12/1997 às Tarifas de Embarque Internacional, bem como o Adicional Tarifário, constituem receita própria do Fundo Nacional de Aviação Civil – FNAC. Em 2012 foram arrecadados R\$ 1.981.223 e repassados R\$ 1.951.720.
- c) Os recursos provenientes do Adicional de Tarifa Aeroportuária – Ataero, a partir de 10/1/2012, com a mudança instituída pela Lei nº 12.648, de 17/5/2012, passaram a constituir receita própria do FNAC. Em 2012 o saldo remanescente antes da alteração da Lei foi investido em sua totalidade.

O quadro a seguir demonstra o detalhamento dos ingressos e dos dispêndios do Ataero, FNAC e dos convênios no período:

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
DO EXERCÍCIO SOCIAL 2012 E 2011**

					(Em R\$ mil)	
	2012				2012	2011
	INGRESSOS		DISPÊNDIOS			
	Recursos	Receitas Financeiras	Investimentos/ Repasses	Tributos/Disp. Financeiras		
Ataero	44.684	47.258	806.739	(11.615)	0	703.182
FNAC	1.981.223	3.563	1.951.720	0	33.066	0
Convênios	0	(626)	(3.128)	0	30.261	27.760
<i>Ministério do Turismo</i>	0	(775)	(3.159)	0	28.529	26.145
<i>Governo Estado da Bahia</i>	0	148	31	0	1.732	1.615
Demais Recursos	55.615	0	54.706	0	3.438	2.529
TOTAL	2.081.522	50.196	2.810.038	(11.615)	66.765	733.471

Nota 14 – Recursos de Terceiros – Comando da Aeronáutica

Os Recursos para o Comando da Aeronáutica são compostos, principalmente, pelas taxas de ocupação cobradas de empregados da Infraero sobre imóveis de propriedade da União sob a responsabilidade e guarda da Infraero. Em 2012 representaram R\$ 2.690 mil.

Nota 15 – Recursos de Terceiros – Tesouro Nacional

A Medida Provisória nº 551, de 22/11/2011, posteriormente convertida na Lei nº 12.648, de 17/5/2012, definiu que, a partir de 10/1/2012, a parcela correspondente ao aumento concedido pela Portaria nº 861/GM2 de 9/12/1997 às Tarifas de Embarque Internacional, bem como o Adicional Tarifário, constituem receita própria do Fundo Nacional de Aviação Civil – FNAC. Foram arrecadados no período R\$ 31.163 mil e repassados R\$ 39.487 mil.

Nota 16 – Tributos a Recolher

Tributos a Recolher	(Em R\$ mil)	
	2012	2011
INSS sobre Folha	28.378	27.302
IRRF	29.314	26.522
Impostos e Contrib. Federais Retidos - Lei nº 9.430/96	27.891	26.278
COFINS	3.102	16.528
FGTS	10.729	10.046
INSS Retido	12.193	13.402
ISS	7.870	9.035
PASEP	2	0
CIDE	0	8
TOTAL	119.479	129.121

A Infraero não recolhe aos municípios, onde administra aeroportos, o Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza – ISS por prestar serviço público federal em nome da União; também não recolhe o Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana – IPTU, pertinente aos sítios aeroportuários, porquanto se constituem propriedades da União Federal. A tese da imunidade tributária está em consonância com diversos doutrinadores renomados, consoante consultas realizadas pela Infraero, e tem sido reconhecida por Juízes Federais de Primeira Instância de diversos estados brasileiros.

Os Tribunais Regionais Federais, bem como o Supremo Tribunal Federal, em julgamentos de mérito, também reconheceram a tese da imunidade intergovernamental recíproca prevista na alínea “a”, do inciso VI, do artigo 150 da Constituição Federal.

A Infraero, amparada na citada tese da imunidade tributária, também tem buscado junto ao Supremo Tribunal Federal a Declaração de Inexistência de Relação Jurídica Tributária em face de diversas municipalidades, no sentido de inibir ações tendentes a tributar os serviços prestados e o patrimônio administrado pela Empresa.

Considerando que a discussão da imunidade tributária da Infraero vem se firmando positivamente na jurisprudência do Supremo Tribunal Federal, a Diretoria Executiva decidiu por não realizar provisão de possíveis perdas nas ações fiscais.

Nota 17 – Benefícios Concedidos a Empregados

a) Entidade Fechada de Previdência Complementar

a.1) Infraprev

A Infraero é a patrocinadora do Instituto Infraero de Seguridade Social – Infraprev, uma entidade fechada de previdência privada, sem fins lucrativos, que tem por finalidade suplementar aos participantes da instituição e seus beneficiários os benefícios a eles assegurados pelo Instituto Nacional do Seguro Social – INSS, bem como promover seu bem-estar social.

Os recursos que o Instituto dispõe para seu funcionamento são representados por contribuições de sua patrocinadora, participantes, assistidos e autofinanciados, e dos rendimentos resultantes das aplicações desses recursos.

O Infraprev possui três planos de previdência: dois de Benefício Definido e um de Contribuição Variável (Plano CV), que é o que detém o maior número de participantes. A partir da implantação do Plano de Contribuição Variável, em dezembro de 2000, somente este plano está aberto à entrada de novos participantes.

No ano de 2012, foi assinado o Convênio de Adesão da Associação Nacional de Empregados da Infraero (Anei) ao Instituto Infraero de Seguridade Social (Infraprev). O Plano Associativo Infraprev I – PAI-I (Anei), novo plano de benefícios do Instituto, garante uma renda adicional que pode ser usada para aposentadoria ou para realizar um investimento de curto, médio ou longo prazo. O valor do benefício é o resultado da soma das contribuições mensais, acrescido do retorno dos investimentos do Infraprev. Com esse convênio, a Anei passa a ser instituidora do Plano Associativo Infraprev I, proporcionando aos empregados da Infraero, que fazem parte da Associação, a possibilidade de seus dependentes contribuírem para um Plano de Previdência administrado pelo Infraprev.

O número de participantes do Infraprev em 31/12/2012 era de 14.127, sendo 12.240 ativos e 1.846 assistidos, distribuídos da seguinte maneira:

Categoria	Plano BD I	Plano BD II	Plano CV	Plano ANEI	Soma
Ativo - Infraero	59	4	12.126	51	12.240
Autopatrocinado	1	0	32	0	33
Em BPD ¹	0	0	8	0	8
Assistido ²	73	9	1.764	0	1.846
TOTAL	133	13	13.930	51	14.127

BPD¹ - Benefício Proporcional Diferido

Assistido² - Não estão contemplados os pensionistas, que são considerados partes beneficiárias de participantes falecidos.

Conforme relatório da empresa de atuária independente, o fundo, em 31/12/2012, encontrava-se economicamente equilibrado, com patrimônio de R\$ 2.282.864 mil, distribuído da seguinte forma:

a.1) Plano I de Benefício Definido – patrimônio avaliado em R\$ 72.286 mil; existindo provisões matemáticas a constituir no valor de R\$ 5.678 mil, a ser amortizado em 4 anos. As contribuições extraordinárias serão efetuadas pelos participantes e pela patrocinadora, até o valor total das contribuições efetuadas pelos participantes ativos. Os ativos contribuem com 4,72% em função dos salários de contribuição e os assistidos com 5,44% do valor do benefício pago pelo Infraprev.

a.2) Plano II de Benefício Definido – patrimônio avaliado em R\$ 10.688 mil; existindo provisões matemáticas a constituir no valor de R\$ 111 mil, a ser amortizado em 5 anos, a razão de 3,55% para a patrocinadora e percentual calculado de acordo com os fatores específicos para cada participante, do montante dos salários de contribuição.

a.3) Plano de Contribuição Variável – patrimônio avaliado em R\$ 2.199.870 mil; existindo provisões matemáticas a constituir no valor de R\$ 36.232 mil, referente a Contribuições Amortizantes por serviços passados, a ser amortizado em 8 anos, com uma parcela mensal equivalente a R\$ 459 mil. O Patrimônio para Cobertura deste Plano encerrou o ano em R\$ 2.094.361 mil, demonstrando que o plano está superavitário mesmo antes da Contribuição Amortizante. Dessa forma, foi reconhecido no balanço patrimonial da Infraero a provisão matemática a constituir no valor de R\$ 36.232, conforme descrito na nota Passivo Atuarial: Provisões Matemáticas a Constituir – Plano CV .

a.4) Plano Anei – patrimônio avaliado em R\$ 20 mil; não existindo provisões matemáticas a constituir.

A composição do Exigível Atuarial e das Reservas e Fundos dos Planos do Infraprev na posição de 31/12/2012 se apresentavam da seguinte forma:

	Plano BD I	Plano BD II	Plano CV	Plano ANEI	(Em R\$ mil) Soma
PATRIMÔNIO SOCIAL	72.286	10.688	2.199.870	20	2.282.864
PATRIMÔNIO PARA COBERTURA DO PLANO	65.126	9.666	2.094.361	20	2.169.173
PROVISÕES MATEMÁTICAS	66.819	7.947	2.090.763	20	2.165.549
<i>BENEFÍCIOS CONCEDIDOS</i>	35.135	4.039	592.688	0	631.862
- Contribuição Definida	0	0	9.410	0	9.410
- Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização	35.135	4.039	583.278	0	622.452
<i>BENEFÍCIOS A CONCEDER</i>	37.363	4.019	1.534.306	20	1.575.708
- Contribuição Definida	0	0	1.279.375	20	1.279.395
- Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização Programado	36.572	3.881	0	0	40.453
- Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização Não Programado	790	139	254.931	0	255.860
<i>PROVISÕES MATEMÁTICAS A CONSTITUIR (-)</i>	(5.678)	(111)	(36.232)	0	(42.021)
- Serviço Passado (-)		(111)	(36.232)	0	(36.343)
- Déficit Equacionado (-)	(5.678)				(5.678)
EQUILÍBRIO TÉCNICO	(1.694)	1.719	3.599	0	3.624
<i>RESULTADOS REALIZADOS</i>	(1.694)	1.719	3.599	0	3.624
SUPERÁVIT TÉCNICO ACUMULADO	0	1.719	3.599	0	5.318
- Reserva de Contingência	0	1.719	3.599	0	5.318
- Reserva Especial para Revisão do Plano	0	0	0	0	0
DÉFICIT TÉCNICO ACUMULADO (-)	(1.694)	0	0	0	(1.694)
FUNDOS	7.160	1.022	105.509	0	113.691
FUNDO PREVIDENCIAL	0	0	12.236	0	12.236
FUNDO ADMINISTRATIVO	6.585	933	84.591	0	92.109
FUNDO DOS INVESTIMENTOS	575	89	8.682	0	9.347

A Infraero contribui mensalmente para a conta de aposentadoria do participante, dentro dos limites fixados. O montante de contribuição ao Infraprev, no exercício de 2012, totalizou R\$ 74.282 mil.

a.2) Passivo Atuarial: Provisões Matemáticas a Constituir – Plano CV

A provisão matemática a constituir é uma obrigação assumida pela Infraero, para reconhecimento de serviços passados dos empregados participantes inscritos no Plano de Benefícios I e II – BD I e BD II e aos incentivos à migração voluntária que optaram pela migração para o Plano de Contribuição Definida – CD, instituído em 2000, posteriormente renomeado Plano de Contribuição Variável – CV.

Na avaliação atuarial para implantação do Plano CD foi dimensionada Provisão Matemática a Constituir no valor de R\$ 63.550 mil para aquela data, que seria então amortizada por meio de contribuições equivalentes a 3,98% da folha de salários da Infraero, pelo período de 20 anos, a contar de dezembro de 2000.

No início do exercício de 2011, o Infraprev realizou nova avaliação atuarial, na qual apurou o montante de R\$ 94.020 mil em 31/12/2011, considerando que parte dos efeitos na Provisão Matemática a Constituir, referentes à alteração de hipóteses, já estava provisionada no Fundo Previdencial ou diretamente nas

respectivas Provisões Matemáticas, bem como as prestações pagas no período. Nesse cálculo foi considerado o prazo remanescente de 8,92 anos, à taxa de juros equivalente a 6,0% a.a.

Objetivando avaliar o passivo atuarial resultante de Provisão Matemática a Constituir junto ao Infraprev, o qual está sendo liquidado por meio de contribuições amortizantes, a Infraero contratou a consultoria Rodarte Nogueira – Consultoria em Estatística e Atuária, que convalidou as premissas e os valores do Infraprev com base em 2011.

Contudo, devido a uma fiscalização da Previc, o Infraprev, de acordo com parecer atuário e orientação jurídica, mantendo as mesmas premissas atuariais, reduziu a dívida para R\$ 36.232 mil, esclarecendo que tão logo o processo de fiscalização seja concluído reverá o novo valor a ser reconhecido.

Diante das exigências impostas pelas normas de contabilidade (Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC nº 33 e International Accounting Standard – IAS nº 19) a Infraero, na qualidade de Patrocinadora do Infraprev, reconheceu a dívida, contra o resultado do período, no montante de R\$ 36.232 mil, sendo R\$ 4.575 mil em curto prazo e R\$ 31.657 mil em longo prazo. O registro representa a Provisão Matemática a Constituir do Plano CV, apurado em 31/12/2012, pelo Infraprev.

b) Participação dos Empregados e Administradores nos Lucros

O sistema de participação nos lucros ou resultados dos empregados na Infraero é regulado pela Lei nº 10.101, de 19/12/2000, e pela Resolução CCE nº 10, de 30/5/1995 do Departamento de Coordenação e Governança das Empresas Estatais – DEST. A participação nos lucros foi instituída com o objetivo de incentivar a produtividade. A fim de especificar as regras e atender aos critérios da legislação, o sistema foi consolidado no Regulamento do Programa de Participação nos Lucros ou Resultados – PPLR, o qual é proposto e aprovado em cada exercício social.

Conforme explicita o artigo 2º do regulamento de 2012, o PPLR é uma sistemática de participação dos empregados que está ligada às prioridades de negócios da Empresa e às políticas estabelecidas pelo Governo Federal, mediante orientação estratégica clara e definição de metas que garantam o desenvolvimento sustentável da Infraero, o respeito às diferenças entre as Dependências, os níveis hierárquicos, cargos e funções. Periodicamente é realizado o acompanhamento e a avaliação do programa, realinhando-o aos novos planos e estratégias de negócios.

Para o exercício de 2012 foram apropriados R\$ 6.397 mil a título de participação dos empregados nos lucros da Empresa em 2012. Tendo sido aprovadas as contas pelo Conselho de Administração, a efetivação do pagamento aos empregados ocorrerá após a aprovação das contas pela Assembleia Geral e o pagamento dos dividendos, estando condicionado ao cumprimento das metas globais estabelecidas junto ao DEST.

A participação dos administradores nos lucros aprovada pelo DEST, para o exercício de 2012, está ligada às prioridades de negócios da Empresa e às políticas estabelecidas pelo Governo Federal, vinculadas aos objetivos estratégicos. Será submetida à aprovação do Conselho de Administração e foi calculada com base no Programa de Participação nos Lucros ou Resultados dos Dirigentes – PPLR-D, regido pelo artigo 152 da Lei nº 6.404/76 e pelo artigo 38 do Estatuto Social da Infraero, não concorrendo com o PPLR. Em 2012, foi reconhecido no resultado do período o valor de R\$ 431 mil.

c) Programa de Incentivo à Transferência ou à Aposentadoria (PDITA)

Considerando a política adotada pelo Governo Federal para concessão à iniciativa privada dos aeroportos de Brasília/DF, Guarulhos/SP, Campinas/SP, administrados pela Infraero e, a construção do novo aeroporto em Natal/RN, a Empresa, por meio do termo aditivo ao Acordo Coletivo de Trabalho, celebrado em 06/12/2011, resolveu implantar o Programa de Incentivo à Transferência ou à Aposentadoria – PDITA, que tem como limite, entre transferências e aposentadorias efetivadas, até 2.900 empregados. A adesão ao programa pode ser realizada desde 15 de agosto de 2012 e terá duração até 18 (dezoito) meses, coincidindo com o término do Período de Transição do Processo de Concessão.

	(Unidade)	(Em R\$ mil)
	EFETIVO	PDITA
2012	53	12.732

d) Programa de Desligamento Voluntário Incentivado (PDVI)

A Infraero realizou em 2009 o Programa de Desligamento Voluntário Incentivado – PDVI, aprovado pelo DEST, por meio do Ofício DEST nº 487/2009/MP/SE/DEST, de 25/6/2009. Foram pagas verbas rescisórias e incentivos aos empregados que aderiram ao programa. Em 2012, foram desligados mais 2 (dois) empregados, totalizando uma despesa com o PDVI de R\$ 547 mil.

	(Unidade)	(Em R\$ mil)
	EFETIVO	PDVI
2011	12	2.112
2012	02	547

e) Benefício Pós-Emprego

A Infraero oferece aos empregados ativos e inativos o Programa de Assistência Médica da Infraero – PAMI, que se constitui em um benefício concedido pela Empresa e tem por finalidade promover a prestação de serviço médico-hospitalar e ambulatorial. O PAMI é administrado pela Infraero, entidade de autogestão por RH, operado na modalidade de preço pós-estabelecido. As despesas do PAMI são custeadas pela Infraero, sendo que os beneficiários arcam com uma coparticipação, sempre que utilizarem os serviços, variando entre 4% a 20%, de acordo com a faixa salarial.

O PAMI é destinado aos empregados e ex-empregados aposentados da Infraero e seus dependentes, sendo que os aposentados somente permanecerão na condição de beneficiários caso tenham pertencido ao quadro de cargo regular da Empresa por, no mínimo, 10 anos contínuos. No caso dos aposentados, o benefício se estende apenas ao seu cônjuge.

Objetivando calcular a obrigação com assistência médica pós-emprego, a Infraero contratou a consultoria Rodarte Nogueira – Consultoria em Estatística e Atuária, que apresentou, em relatório atuarial, o valor presente das obrigações com a assistência médica de R\$ 1.100.699 mil. Deste montante, R\$ 967.346 mil representam benefícios a conceder e R\$ 133.353 mil benefícios concedidos, que, por se tratar de remensuração do valor líquido de passivo de benefício definido, foi reconhecido em 2012 como outros resultados abrangentes.

Nota 18 – Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos

Conforme disposição estatutária, aos acionistas está assegurado o pagamento de juros sobre o capital próprio e/ou dividendos que somados correspondem, no mínimo, a 25% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos da lei societária.

De acordo com a deliberação da Assembleia Geral Ordinária – AGO, em 20/04/2012, foi aprovada a proposta de R\$ 37.250 mil, referente aos Juros sobre Capital Próprio e Dividendos do exercício 2011, o qual teve atualização de R\$ 1.185 mil, totalizando R\$ 38.435 mil, pagos em abril de 2012.

- Em 2012, a Infraero provisionou o pagamento de dividendos na forma de Juros sobre o Capital Próprio com base na Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) vigente no exercício, no montante de R\$ 25.590 mil. Esses juros foram contabilizados como despesas financeiras, conforme dispõe a legislação fiscal. Para efeito dessas demonstrações financeiras, os juros foram revertidos das despesas financeiras do exercício e estão demonstrados no Patrimônio Líquido.

Nota 19 – Provisões Trabalhistas e Cíveis

A provisão de R\$ 209.522 mil foi constituída em face das prováveis perdas em processos trabalhistas e cíveis, representados por ações em fase de execução e ações julgadas em fase de recurso para instâncias superiores. Essas provisões estão demonstradas no quadro a seguir:

	(Em R\$ mil)	
	2012	2011
Provisões	209.522	196.725
Trabalhistas	119.100	108.053
Cíveis	90.422	88.672
<i>Previdenciárias</i>	32.392	28.782
<i>Demais Ações</i>	58.030	59.890
TOTAL	209.522	196.725

A movimentação ocorrida nas provisões trabalhistas e cíveis, no exercício de 2012, foi de R\$ 12.797 mil, conforme demonstrado a seguir:

	(Em R\$ mil)			
	Saldo Inicial 31/12/2011	Adições	Baixas	Saldo Final 31/12/2012
Trabalhistas	108.053	29.829	(18.782)	119.100
Cíveis	88.672	1.750	-	90.422
TOTAL	196.725	31.579	(18.782)	209.522

A Empresa não realiza provisões relativamente às ações judiciais cuja decisão tenha sido improcedente, bem como aquelas ainda sem decisão de mérito. Segue conteúdo das ações judiciais que merecem destaque:

a) Ações Trabalhistas

- Pedidos de pagamento de adicional de insalubridade ou de periculosidade para empregados que trabalham em pátios de manobras ou áreas de terminais de carga aérea nos aeroportos. Trata-se de ações, na sua grande maioria, intentadas pelo Sindicato Nacional dos Aeroportuários – Sina, na condição de substituto processual da categoria dos aeroportuários. As decisões são diversificadas nas Varas do Trabalho e nos Tribunais Regionais do Trabalho, não tendo sido a matéria pacificada no âmbito do Tribunal Superior do Trabalho.

- Pedidos de condenação da Infraero sob o prisma da responsabilidade subsidiária na apuração de verbas salariais ou parcelas rescisórias. Trata-se de ações propostas por empregados ou ex-empregados de empresas contratadas (terceirizados), cujas decisões têm sido unânimes no sentido de que a Infraero é responsável subsidiária nos termos do Enunciado 331 do Tribunal Superior do Trabalho.

b) Ações Cíveis

- Quanto às ações cíveis, existem pedidos diversificados de indenizações e cobranças nas unidades regionais da Infraero, decorrentes de: acidentes e/ou incidentes aeronáuticos; furtos ou avarias de cargas em terminais de carga; furtos, acidentes e danos materiais ocorridos em áreas operacionais e terminais de passageiros, cumulados com danos morais; acidentes e/ou incapacidades laborais; relações oriundas de contratos administrativos firmados pela Empresa, em função de execução de obras, serviços e concessões de áreas aeroportuárias; além de discussões sobre a legalidade de cobrança de tarifas aeroportuárias.

c) Ações Fiscais

- Existe uma ação no valor de R\$ 47.450 mil que versa sobre procedimento de vistoria aduaneira oficial, do qual decorreu a lavratura de auto de infração reconhecendo a exigência do Imposto sobre Importação (II), do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), de PIS/Pasep e de COFINS incidentes na operação, bem como aplicação da multa prévia em virtude de potencial extravio de mercadoria sob custódia da Infraero.

Nota 20 – Perdas em Sentenças Judiciais

As ações judiciais transitadas em julgado, em fase de execução, representaram em 2012 um total de R\$ 62.606 mil. Nas execuções de sentença as discussões giram em torno da liquidação dos valores das condenações, sendo que, quanto ao mérito, as demandas restaram decididas definitivamente. Foram registrados como perda no período R\$ 7.717 mil de ações cíveis e R\$ 54.889 mil de ações trabalhistas.

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
DO EXERCÍCIO SOCIAL 2012 E 2011**

	(Em R\$ mil)	
	2012	2011
Perdas	62.606	55.875
<i>Trabalhistas</i>	54.889	44.695
<i>Cíveis</i>	7.717	11.180
TOTAL	62.606	55.875

A movimentação ocorrida nas Sentenças Judiciais, no exercício de 2012, foi de R\$ 6.731 mil, conforme demonstrado a seguir:

	(Em R\$ mil)			
	Saldo Inicial 31/12/2011	Adições	Pagamentos	Saldo Final 31/12/2012
Trabalhistas	44.695	31.305	(21.111)	54.889
Cíveis	11.180	7.551	(11.014)	7.717
TOTAL	55.875	38.855	(32.124)	62.606

Nota 21 – Patrimônio Líquido

a) Capital Social

O Capital Social no montante de R\$ 1.009.336 mil, totalmente integralizado, é constituído de 7.334.123 Ações Ordinárias Nominativas.

Em 30/12/2010 foi publicada a Medida Provisória nº 517, convertida na Lei nº 12.431/11, que, dentre outros assuntos, dispôs sobre a extinção do FND e a transferência de seus direitos sobre títulos e valores mobiliários para a União. Tal fato foi reconhecido pela Infraero, contudo, até a conclusão do inventário, os valores serão demonstrados separadamente.

	(Em R\$ mil.)	
	Quantidade de Ações	Capital
UNIÃO	7.136.773	982.177
UNIÃO (Extinto FND)	197.350	27.159
TOTAL	7.334.123	1.009.336

b) Reservas de Lucros

b.1) Reserva de Incentivos Fiscais

Devido às alterações promovidas pela Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, as aplicações efetuadas no Fundo de Investimento da Amazônia – Finam devem ser reconhecidas no resultado e posteriormente destinadas a Reserva de Incentivos Fiscais no Patrimônio Líquido sem, no entanto, integrarem a base de cálculo dos dividendos. Em 2012 não foram realizadas aplicações no Finam, permanecendo então com as aplicações anteriores de R\$ 3.350 mil.

b.2) Reserva Legal

É constituída mediante a apropriação de 5% do lucro líquido do exercício corrente, conforme artigo 193 da Lei nº 6.404/76. Até 2011, já haviam sido constituídas R\$ 17.649 mil. Para o ano de 2012 foram destinados R\$ 5.387 mil para a Reserva Legal, totalizando R\$ 23.036 mil, o que representa 2,28% do capital social.

b.3) Retenção de Lucros

Foi destinado para distribuição da Retenção de Lucros, apurada no exercício 2012, o valor de R\$ 76.769 mil. Estão previstos, para o exercício 2013, relativo a esta retenção, a realização de investimentos nos seguintes programas:

	(Em R\$ mil)
	<u>Valor</u>
Desenvolvimento da Segurança Aeroportuária	20.146
Desenvolvimento da Navegação Aérea	1.735
Desenvolvimento da Tecnologia e Sistemas Aeroportuários	7.382
Desenvolvimento da Operação Aeroportuária	47.506
Total	<u>76.769</u>

c) Ajustes de Avaliação Patrimonial

O principal objetivo da conta de Ajuste de Avaliação Patrimonial é receber contrapartida dos aumentos e diminuições de valor de ativos e passivos, principalmente em decorrência de sua avaliação ao valor justo. A atual redação do parágrafo terceiro do Art. 182 da Lei das S.A. atribuiu à Comissão de Valores Imobiliários – CVM poderes para determinar o uso desta conta para outras situações não previstas na Lei das S.A. Dessa forma, o ajuste de avaliação patrimonial pode ser

entendido como uma espécie de correção dos valores de ativos e passivos em relação ao valor justo.

Além disso, em geral essa conta tem caráter transitório, abrigando valores que em algum momento deveriam transitar pelo resultado abrangente da Empresa. Portanto, pode receber a contrapartida de transações que não afetarão o resultado no futuro, como, por exemplo, ganhos e perdas atuariais.

Em 2012 foi reconhecida a obrigação com assistência médico-hospitalar relativa a benefícios pós-emprego concedidos no valor de R\$ 133.353 mil, conforme Nota 17.

Nota 22 – Ativo e Passivo Compensado

O Ativo e Passivo Compensado da Empresa são representados pelos grupos Equipamentos da União, Garantias Cauconárias de Terceiros e Almoxxarifados da União, que se encontra evidenciado na nota específica do Almoxxarifado.

Em decorrência do processo de Concessão dos Aeroportos de Brasília, Campinas e Guarulhos, os bens patrimoniais móveis e imóveis de propriedade da União existentes nesses aeroportos, e os bens móveis de propriedade da Infraero considerados necessários para a execução e manutenção das atividades aeroportuárias, foram entregues às Concessionárias por meio da assinatura do Termo de Aceitação Definitivo, conforme previsto no Edital de Leilão desses aeroportos. Foram entregues bens móveis e imóveis cujo valor líquido totalizam R\$ 2.763 mil, sendo R\$ 2.699 mil relativo a bens móveis e imóveis de propriedade da União e R\$ 64 mil de bens móveis de propriedade Infraero.

Os bens entregues às concessionárias tiveram os seus registros transferidos para Sede, estando registrados em conta de compensação específica, grupo 155 – Compensado Concessão.

a) Equipamentos da União

Os Bens da União foram registrados com base no valor de aquisição, deduzido de depreciação, de acordo com as taxas estabelecidas na legislação vigente. Em 31 de dezembro de 2012 totalizaram R\$ 10.840.378 mil.

	Taxa de Depreciação	2012				(Em R\$ mil)	
		Adições/Exclusões	Baixas	Transferências	Ajustes	Valor Líquido	2011 Valor Líquido
Bens Móveis da União	10% a 20% a.a.	44.237	(146.501)	(6.104)	(783)	651.773	760.924
Imóveis e Benfeitorias da União	4% a.a.	839.258	(27.882)	(3.435.991)	254	10.872.844	13.497.205
Bens da União com a Concessão		64.324	-	2.699.188	-	2.763.512	-
Custo		947.819	(174.383)	(742.907)	(529)	14.288.129	14.258.129
Depreciações/Amortizações Acumuladas		(370.874)	108.649	815.622	(372)	(3.447.751)	(4.000.776)
TOTAL		576.945	(65.734)	72.715	(901)	10.840.378	10.257.353

b) Garantias Cauconárias de Terceiros

A Infraero mantém as garantias cauconárias de terceiros, oferecidas por empresas licitantes/contratadas, para assegurar o cumprimento da execução de obras, aquisição de equipamentos, prestação de serviços, contratos comerciais e fornecimento de materiais. É facultado às empresas efetuarem a caução em dinheiro, títulos da dívida pública, fiança bancária ou seguro garantia.

Em 31 de dezembro de 2012 as garantias em títulos da dívida pública, fiança bancária ou seguro garantia totalizavam R\$ 2.832.536 mil.

Nota 23 – Imposto de Renda e Contribuição Social

O Imposto de Renda e a Contribuição Social do exercício corrente são calculados com base no Lucro Real Anual na alíquota de 15%, acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente a R\$ 240 mil, e 9% sobre o lucro tributável para Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de Contribuição Social, limitada a 30% do lucro real.

Contribuição Social	(Em R\$ mil)	
	2012	2011
Resultado Contábil antes dos Invest. em OBU	446.697	398.908
Obras em Bens da União - OBU	282.163	213.928
Resultado Contábil antes do IRPJ e CSLL	164.534	184.980
(+) Adições:	697.588	762.286
(-) Exclusões:	614.839	783.709
Base de Cálculo da Contribuição Social	247.283	163.557
(-) Compensação de Base Cálculo Negativa (30%)	74.185	49.067
Base de Cálculo após Compensação da Base Negativa	173.098	114.490
Contribuição Social Devida (9%)	15.579	10.304
Imposto de Renda	2012	2011
Resultado Contábil depois da Contribuição Social	148.955	174.676
(+) Adições:	713.167	772.590
(-) Exclusões:	614.839	783.709
Resultado Fiscal do Período	247.283	163.557
(-) Compensação de Prejuízo Fiscal (30% s/Lucro)	74.185	49.067
Base de Cálculo IRPJ após Compens. Prejuízo Fiscal	173.098	114.490
IRPJ Devido (15%)	25.965	17.173
(-) Deduções: PAT e Incentivos Fiscais	2.042	1.451
IRPJ a Recolher	23.923	15.722
Parcela Isenta do Adicional de Imposto de Renda	240	240
Adicional do Imposto de Renda (10%)	17.286	11.425
Imposto de Renda Devido	41.209	27.147
Imposto de Renda e Contribuição Social Devidos	56.787	37.451

Nota 24 – Remuneração da Administração e dos Empregados

A política de remuneração dos empregados da Infraero está definida no Plano de Classificação de Cargos e Salários – PCCS. A maior, a menor e a remuneração média dos empregados da Empresa no mês de dezembro de 2012 estão discriminadas a seguir:

a) Empregados

	(Em R\$)	
	2012	2011
Maior	27.177,31	25.637,63
Menor	1.324,01	1.244,25
Média	4.885,54	4.574,20

Com relação à política de remuneração dos administradores da Empresa, sua definição encontra-se na Ata da Assembleia Geral Ordinária de 20/4/2012, aprovada pelo Departamento de Coordenação e Governança das Empresas Estatais – DEST, constante do Ofício nº 241/DEST-MP de 13/4/2012:

b) Administradores

	(Em R\$)	
	2012	2011
Maior	28.113,06	23.852,03
Menor	26.774,34	23.852,03
Média	26.941,68	23.852,03

Nota 25 – Conciliação da Receita Bruta para a Receita Líquida

A receita líquida de serviços para o exercício possui a seguinte composição:

	(Em R\$ mil)	
	2012	2011
Receita Bruta	4.365.363	3.757.104
<i>Comerciais</i>	1.341.676	1.141.922
<i>Embarque</i>	1.274.186	1.075.620
<i>Armazenagem e Capatazia</i>	833.920	659.130
<i>Pouso e Permanência</i>	521.108	440.813
<i>Comunicação e Auxílio à Navegação Aérea</i>	311.266	377.219
<i>Exploração de Serviços</i>	67.055	62.400
<i>Conexão</i>	15.268	0
<i>Cursos e Treinamentos</i>	884	0
Deduções	(249.247)	(225.882)
<i>PASEP</i>	(44.604)	(40.291)
<i>COFINS</i>	(204.642)	(185.591)
Receita Líquida	<u>4.116.116</u>	<u>3.531.222</u>

As receitas de serviços estão sujeitas à incidência do Programa Formador do Patrimônio do Servidor Público – Pasep e da Contribuição para Financiamento da Seguridade Social – Cofins, pelo regime de competência. Esses tributos são apresentados como deduções da receita bruta. Os débitos decorrentes das outras receitas operacionais e créditos decorrentes das outras despesas operacionais estão apresentados dedutivamente na demonstração do resultado.

Nota 26 – Tarifas Aeronáuticas e Aeroportuárias

O movimento de aeronaves no exercício de 2012 apresentou crescimento de 1,5% em relação a 2011, totalizando 2.938,3 mil operações de pouso e decolagem, sendo que as operações domésticas cresceram 2,6%, chegando a 2.775,1 mil, e as internacionais diminuíram 13,1%, com 163,2 mil.

Com relação ao movimento de passageiros, o aumento verificado foi de 3,7%, totalizando 186,5 milhões de passageiros, sendo 169,0 milhões de domésticos e 17,4 milhões de internacionais.

As operações com carga aérea apresentaram queda de 15,5%, totalizando 997,2 mil toneladas movimentadas, sendo 432,5 mil toneladas provenientes de importações, 251,5 mil toneladas destinadas a exportações e 313,2 mil toneladas de carga nacional.

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
DO EXERCÍCIO SOCIAL 2012 E 2011**

	(Em R\$ mil)		
	2012	2011	Var. %
Aeronaves (operações mil)	2.938,3	2.893,8	1,5
<i>Doméstico</i>	2.775,1	2.706,0	2,6
<i>Internacional</i>	163,2	187,8	-13,1
Passageiros (milhões)	186,4	179,9	3,6
<i>Doméstico</i>	169,0	161,7	4,5
<i>Internacional</i>	17,4	18,2	-4,4
Cargas (mil ton)	997,2	1.179,6	-15,5
<i>Importação</i>	432,5	508,5	-14,9
<i>Exportação</i>	251,5	338,2	-25,6
<i>Carga Nacional</i>	313,2	332,9	-5,9

Em termos financeiros, as receitas brutas cresceram 16,2%, atingindo o montante de R\$ 4.365.363 mil. Destaca-se o desempenho das receitas Armazenagem e Capatazia, de Embarque, conforme demonstrado a seguir:

Receita por Segmento de Negócio	(Em R\$ mil)		
	2012	2011	Var. %
Comerciais	1.341.676	1.141.922	17,5%
Embarque	1.274.186	1.075.620	18,5%
Armazenagem e Capatazia	833.920	659.130	26,5%
Pouso e Permanência	521.108	440.813	18,2%
Comunicação e Auxílio à Navegação Aérea	311.266	377.219	-17,5%
Exploração de Serviços	67.055	62.400	7,5%
Conexão	15.268	0	100,0%
Cursos e Treinamentos	884	0	100,0%
TOTAL	4.365.363	3.757.104	16,2%

Nota 27 – Demonstrações por Área de Negócio

As demonstrações por Área de Negócio possuem as seguintes composições:

a) Investimentos

	(Em R\$ mil)	
	2012	2011
Embarque e Desembarque	16	29
<i>Obras de Arte</i>	16	29
Armazenagem e Capatazia	1	5
<i>Obras de Arte</i>	1	5
Concessão de Uso de Áreas	8	7
<i>Obras de Arte</i>	8	7
Corporativo	365.392	77.413
<i>Ações e Incentivos Fiscais</i>	26.575	26.575
<i>Empréstimos Compulsórios</i>	0	0
<i>Imobilizado Não Destinado a Uso</i>	70.504	70.504
<i>Obras de Arte</i>	1.502	1.515
Participações em Empresas/Fundos	288.389	397
<i>Participações em Fundos</i>	397	397
<i>Participações SPE - Campinas</i>	155.351	0
<i>Participações SPE - Brasília</i>	50.384	0
<i>Participações SPE - Guarulhos</i>	173.132	0
<i>Perdas com Equivalência Patrimonial</i>	(90.875)	0
<i>(-) Provisão para Perdas</i>	(21.578)	(21.578)
TOTAL	365.417	77.454

b) Imobilizado

	(Em R\$ mil)			
	2012			2011
	Custo	Depreciação Acumulada	Valor Líquido	Valor Líquido
Concessão de Uso de Áreas	2.963	(1.547)	1.416	1.250
<i>Computadores e Periféricos</i>	143	(114)	29	40
<i>Edificações e Instalações</i>	854	(341)	514	550
<i>Equip. Eletrônicos e Eletromecânicos</i>	918	(492)	427	359
<i>Móveis e Utensílios</i>	752	(305)	447	297
<i>Veículos</i>	296	(296)	0	4

	(Em R\$ mil)			
	2012			2011
	Custo	Depreciação Acumulada	Valor Líquido	Valor Líquido
Embarque e Desembarque	45.483	(15.961)	29.522	28.087
<i>Computadores e Periféricos</i>	2.822	(2.061)	761	1.126
<i>Edificações e Instalações</i>	1.286	(563)	722	1.002
<i>Equip. Eletrônicos e Eletromecânicos</i>	23.090	(6.556)	16.534	14.581
<i>Imobilizações em Andamento</i>	732	-	732	1.578
<i>Móveis e Utensílios</i>	16.041	(5.676)	10.366	9.229
<i>Outras Imobilizações</i>	52	(50)	2	4
<i>Veículos</i>	1.459	(1.054)	405	567

	(Em R\$ mil)			
	2012			2011
	Custo	Depreciação Acumulada	Valor Líquido	Valor Líquido
Armazenagem e Capatazia	90.792	(32.638)	58.154	54.783
<i>Computadores e Periféricos</i>	3.855	(3.093)	762	2.070
<i>Edificações e Instalações</i>	700	(445)	255	481
<i>Equip. Eletrônicos e Eletromecânicos</i>	23.467	(12.626)	10.842	10.775
<i>Imobilizações em Andamento</i>	34.702	-	34.702	22.600
<i>Móveis e Utensílios</i>	7.249	(4.225)	3.024	4.100
<i>Outras Imobilizações</i>	203	(34)	169	199
<i>Veículos</i>	20.615	(12.215)	8.399	14.558

	(Em R\$ mil)			
	2012			2011
	Custo	Depreciação Acumulada	Valor Líquido	Valor Líquido
Operações com Aeronaves	73.896	(56.367)	17.529	17.209
<i>Computadores e Periféricos</i>	482	(381)	101	142
<i>Edificações e Instalações</i>	621	(156)	464	460
<i>Equip. Eletrônicos e Eletromecânicos</i>	7.656	(3.045)	4.611	3.736
<i>Imobilizações em Andamento</i>	1.153	-	1.153	508
<i>Móveis e Utensílios</i>	2.702	(1.235)	1.467	1.407
<i>Outras Imobilizações</i>	281	(154)	127	94
<i>Terrenos</i>	109	-	109	104
<i>Veículos</i>	60.891	(51.395)	9.496	10.758

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO SOCIAL 2012 E 2011

	(Em R\$ mil)			
	2012		2011	
	Custo	Depreciação Acumulada	Valor Líquido	Valor Líquido
Navegação Aérea	66.569	(24.821)	41.748	47.311
<i>Computadores e Periféricos</i>	5.391	(4.461)	930	1.395
<i>Edificações e Instalações</i>	647	(451)	197	190
<i>Equip. Eletrônicos e Eletromecânicos</i>	19.225	(14.860)	4.364	8.822
<i>Imobilizações em Andamento</i>	32.667	-	32.667	32.886
<i>Móveis e Utensílios</i>	5.350	(2.850)	2.500	2.602
<i>Outras Imobilizações</i>	450	(335)	115	151
<i>Terrenos</i>	5	-	5	5
<i>Veículos</i>	2.834	(1.863)	970	1.260

	(Em R\$ mil)			
	2012		2011	
	Custo	Depreciação Acumulada	Valor Líquido	Valor Líquido
Exploração de Serviços	6.352	(3.180)	3.172	4.556
<i>Computadores e Periféricos</i>	1.679	(1.305)	374	395
<i>Edificações e Instalações</i>	82	(17)	64	303
<i>Imobilizações em Andamento</i>	243	-	243	0
<i>Equip. Eletrônicos e Eletromecânicos</i>	3.763	(1.581)	2.182	3.432
<i>Móveis e Utensílios</i>	392	(204)	187	277
<i>Outras Imobilizações</i>	94	(31)	63	71
<i>Veículos</i>	100	(42)	58	78

	(Em R\$ mil)			
	2012		2011	
	Custo	Depreciação Acumulada	Valor Líquido	Valor Líquido
Corporativo	796.547	(348.248)	448.299	386.917
<i>Computadores e Periféricos</i>	193.265	(120.018)	73.248	79.282
<i>Edificações e Instalações</i>	28.862	(14.941)	13.921	26.943
<i>Equip. Eletrônicos e Eletromecânicos</i>	173.864	(70.855)	103.009	86.729
<i>Imobilizações em Andamento</i>	104.582	-	104.582	83.706
<i>Móveis e Utensílios</i>	121.052	(40.675)	80.376	43.612
<i>Outras Imobilizações</i>	3.395	(1.934)	1.461	1.285
<i>Terrenos</i>	14.963	-	14.963	14.963
<i>Veículos</i>	156.564	(99.825)	56.739	50.397

c) Intangível

	2012		(Em R\$ mil) 2011	
	Custo	Amortização Acumulada	Valor Líquido	Valor Líquido
	Embarque e Desembarque <i>Software</i>	48	25	23
Armazenagem e Capatazia <i>Software</i>	1.097	1.088	9	684
Operações com Aeronaves <i>Software</i>	1	1	0	1
Navegação Aérea <i>Software</i>	713	699	14	19
Exploração de Serviços <i>Software</i>	138	105	33	66
Corporativo	110.306	77.730	32.576	32.989
<i>Marcas, Direitos e Patentes</i>	413	194	219	274
<i>Software</i>	108.793	77.536	31.257	31.665
<i>Software em Desenvolvimento</i>	1.100	0	1.100	1.050
TOTAL	112.304	79.648	32.656	33.791

d) Demonstração do Resultado do Exercício por Área de Negócio

	(Em R\$ mil)	
	2012	2011
RECEITA LÍQUIDA	4.116.116	3.531.222
<i>a) Operações de Aeronaves</i>	489.324	414.118
<i>b) Embarque e Desembarque de Passageiros</i>	1.196.429	1.010.477
<i>c) Armazenagem e Capatazia</i>	783.218	619.296
<i>d) Navegação Aérea</i>	308.679	355.656
<i>e) Concessão de Uso de Áreas</i>	1.260.280	1.073.030
<i>f) Exploração de Serviços</i>	63.019	58.645
<i>g) Conexão</i>	14.337	-
<i>h) Cursos e Treinamentos</i>	830	-

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO SOCIAL 2012 E 2011

CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	2.687.168	2.440.836
a) Operações de Aeronaves	513.282	629.771
b) Embarque e Desembarque de Passageiros	410.984	816.809
c) Armazenagem e Capatazia	734.662	402.156
d) Navegação Aérea	362.900	352.514
e) Concessão de Uso de Áreas	312.026	84.039
f) Exploração de Serviços	353.314	155.547
g) Conexão	-	-
h) Cursos e Treinamentos	-	-
LUCRO OPERACIONAL BRUTO	1.428.948	1.090.386
a) Operações de Aeronaves	(23.958)	(215.653)
b) Embarque e Desembarque de Passageiros	785.445	193.668
c) Armazenagem e Capatazia	48.556	217.140
d) Navegação Aérea	(54.221)	3.142
e) Concessão de Uso de Áreas	948.254	988.991
f) Exploração de Serviços	(290.295)	(96.902)
g) Conexão	14.337	-
h) Cursos e Treinamentos	830	-
DESPESAS OPERACIONAIS	(851.627)	(718.990)
Corporativo	(851.627)	(718.990)
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS	16.894	3.094
Corporativo	16.894	3.094
LUCRO OPERACIONAL DO EXERCÍCIO	594.215	374.490
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS	(62.123)	(1.409)
PDITA / PDVI	(13.280)	(2.112)
LUCRO LÍQUIDO (antes do Imposto de Renda, Contribuição e Reversão dos Juros s/Cap.Próprio)	518.811	370.970
RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS EM COLIGADAS	(90.875)	-
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(56.787)	(37.451)
REVERSÃO DOS JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO	25.590	37.250
LUCRO LÍQUIDO (antes dos investimentos para União)	396.738	370.768
RECURSOS PRÓPRIOS APLICADOS EM BENS DA UNIÃO	(282.163)	(213.928)
LUCRO LÍQUIDO (antes da Participação nos Lucros)	114.575	156.840
PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGADOS E ADMINISTRADORES NOS LUCROS	(6.829)	(9.312)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	107.746	147.528

Nota 28 – Cobertura de Seguros

Ramo / Cobertura	Seguradora	Importância Segurada	Prêmio com IOF	Vigência	Pagamento de Sinistros
Responsabilidade Civil de Operações Gerais de Autoridade Aeroportuária (RC)	Mapfre Vera Cruz Seguradora S/A Cossegurada com a Allianz Seguros S/A	US\$ 500.000.000,00	R\$ 7.123.487,51	30/6/2012 a 30/6/2013
Riscos Operacionais (RO)	Tóquio Marine Seguradora	R\$ 7.542.671.556,55	R\$ 1.050.000,00	13/8/2012 a 12/8/2013
Responsabilidade Civil Facultativa de Veículos (RCF-V)	Mapfre Vera Cruz Seguradora S/A	DP - R\$ 30.000,00 ¹ DM - R\$ 25.000,00 ¹	R\$ 85.000,00	2/6/2012 a 1/6/2013
Acidentes Pessoais e Coletivos (APC-bombeiros)	MBM Seguros S/A	R\$ 23.000,00 ²	R\$ 42.000,00	9/11/2011 a 8/11/2012
Seguro de Vida em Grupo (SVG)	Metropolitan Life Seguros e Previdência Privada S. A.	R\$ 1.168.686.080,60	R\$ 147.039,72	3/7/2012 a 3/7/2013

¹ Importância segurada por veículo.

² Importância segurada por bombeiro cadastrado em caso de morte ou invalidez total.

A Infraero mantém apólices de seguros contratadas pela Sede para todos os aeroportos de forma corporativa. Os contratos são firmados junto às principais seguradoras do país em montantes considerados adequados para cobrir eventuais perdas sobre bens e/ou danos causados a terceiros, cujos processos licitatórios são realizados em conformidade com as Leis n^{os} 8.666/93 e 10.520/02 e com o Decreto n^o 5.450/05.

Devido ao seu campo de atuação e porte, a Infraero mantém apólices de diversos ramos de seguros para atender às necessidades específicas dos serviços aeroportuários. Sendo assim, as apólices estão divididas por ramos de seguros.

O Seguro de Responsabilidade Civil de Operações Gerais de Autoridade Aeroportuária – RC tem por finalidade segurar a Empresa de prejuízos que venha a sofrer com a reparação de danos causados a terceiros em função das atividades como administrador de aeroportos. No exercício de 2012 foi contratado com a Mapfre Vera Cruz Seguradora S/A, com vigência de 12 meses, 30/6/2012 a 30/06/2013, cujo prêmio total de US\$ 500.000 mil foi pago em parcela única, convertida à taxa de câmbio do dia do pagamento, conforme previsto no Contrato n^o 058-SS/2010/0001, totalizando um montante de R\$ 7.123 mil, aditado através do Termo Aditivo n^o 064-SS/2012/0001.

Os sinistros da Apólice de RC geralmente são avisados em um exercício e indenizados posteriormente, em função de vários fatores, dentre eles, processos judiciais.

O Seguro de Riscos Operacionais – RO oferece cobertura completa aos bens assegurados, pois contempla todas as perdas ou danos materiais causados aos bens, exceto os formalmente considerados excluídos em suas condições. No exercício de 2012 foi contratado com a Tóquio Marine Seguradora S/A, segurando a importância de R\$ 7.542.672 mil, conforme demonstrado adiante:

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO SOCIAL 2012 E 2011

	(Em R\$ mil)
	Valor
Edificações	5.839.274
Instalações	437.713
Equipamentos ¹	1.138.541
Móveis e Utensílios	127.143
TOTAL	7.542.672

¹ Equipamentos, bens em processo de aquisição (constante de obras em andamento) e veículos operacionais.

O Seguro de Responsabilidade Civil Facultativa de Veículos – RCF-V com cobertura para Danos Pessoais – DP e para Danos Materiais – DM engloba frota total de 1.528 veículos e um prêmio a ser pago de R\$ 106 mil, com a seguinte composição:

	(Em R\$ mil)	
	Veículos	Prêmio
Nº Veículos Segurados	1.223	85
Reserva	305	21
TOTAL	1.528	106

O Seguro de Acidentes Pessoais e Coletivos – APC-Bombeiros dispõe de cobertura para Morte (MA) e Invalidez Permanente Total (IPT), por Acidente, e se destina aos bombeiros conveniados, conforme preveem os termos de convênio firmados com as Corporações de Bombeiros Militares da Diretoria de Engenharia da Aeronáutica Municipais, Estaduais e do Distrito Federal.

O Seguro de Vida em Grupo – SVG tem por finalidade segurar os empregados orgânicos da Empresa quanto à morte, invalidez ou lesão de membros. No exercício de 2012 foi realizada nova licitação em que foi contratado, a partir do mês de maio contrato com a seguradora METLIFE, com validade de 12 meses, prorrogáveis por até 60 meses. O prêmio é pago mensalmente pela Infraero, conforme previsto no Termo de Contrato. É facultado ao empregado contratar apólice complementar, sendo custeada integralmente pelo contratante.

Nota 29 – Recursos Próprios Aplicados em Bens da União

Os investimentos realizados com recursos próprios em bens da União são considerados, para efeitos fiscais, como despesa, com base no Parecer CST/SIPR nº 2.100/1980, confirmado pela Decisão nº 121/1995 da 1ª RF-DISIT, da Secretaria da Receita Federal, vez que os aeroportos são bens públicos pertencentes à União (Art. 38 do Código Brasileiro de Aeronáutica, Lei nº 7.565, de 19/12/1986). No exercício de 2012 foram aplicados R\$ 282.163 mil, dos quais R\$ 203.853 mil de recursos oriundos

das operações da Empresa e R\$ 78.310 mil provenientes de recursos de aporte de capital realizado em 2007 e 2008. Objetivando demonstrar, com maior clareza, o Lucro Operacional do Exercício, este item apresenta-se imediatamente antes do Lucro Líquido do Exercício, evidenciando-se uma linha com o Lucro Líquido (antes dos investimentos para a União).

Discriminação	(Em R\$ mil)	
	2012	2011
Obras e Equipamentos Recursos Próprios	203.853	213.155
Obras e Equipamentos Aporte de Capital	78.310	773
TOTAL	282.163	213.928

Nota 30 – Investimentos Realizados

A Infraero realizou em 2012 investimentos no montante de R\$ 1.315.173 mil.

Em obras e serviços de engenharia foram investidos R\$ 1.088.902 mil, sendo R\$ 203.853 mil com recursos próprios, R\$ 78.310 mil com recursos do aporte de capital, R\$ 806.739 mil com recursos Ataero.

Em equipamentos, terrenos, móveis e utensílios foram aplicados R\$ 237.039 mil, sendo R\$ 228.743 mil com recursos próprios e R\$ 8.296 mil com recursos Ataero.

O quadro a seguir destaca os principais investimentos realizados em 2012, constantes no Orçamento de Investimento da Infraero, parte integrante da Lei Orçamentária Anual:

a) Obras, Equipamentos e Serviços de Engenharia

	(Em R\$ mil)			
	PAC	PRÓPRIO	ATAERO	TOTAL Ano 2012
PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO - PAC	78.042	64.436	575.806	718.284
<i>Adequação do Aeroporto de Goiânia (GO)</i>	306	0	3.629	3.935
<i>Construção de Terminal de Passageiros no Aeroporto Internacional de Macapá - Alberto Alcolumbre (AP)</i>	0	1.392	1.620	3.012
<i>Construção do Sistema de Pista, Pátio e Acessos do Aeroporto de São Gonçalo do Amarante (RN)</i>	6.169	-1.667	20.247	24.750
<i>Construção do Terminal de Passageiros, de Sistema de Pistas e Pátios, de Estacionamento de Veículos e Acesso Viário no Aeroporto Internacional de Florianópolis/Hercílio Luz (SC)</i>	947	5.517	9.460	15.925
<i>Adequação do Aeroporto Internacional de Brasília - Presidente Juscelino Kubitschek (DF)</i>	0	891	6.902	7.793
<i>Adequação do Aeroporto Internacional de Curitiba - Afonso Pena (PR)</i>	0	3.277	30.392	33.669
<i>Adequação do Aeroporto Internacional de Vitória - Eurico de Aguiar Salles (ES)</i>	0	2.480	5.392	7.873
<i>Adequação do Terminal de Passageiros do Aeroporto Internacional de Cuiabá - Marechal Rondon (MT)</i>	0	497	5.660	6.157
<i>Implantação de Quatro Pontes de Embarque no Aeroporto Internacional de Recife (PE)</i>	0	0	719	719
<i>Adequação do Aeroporto do Internacional de São Paulo/Guarulhos - Governador André Franco Montoro (SP)</i>	23.474	934	126.487	150.895
<i>Adequação do Aeroporto Internacional de Campinas/Viracopos (SP)</i>	32.247	7.026	31.485	70.758
<i>Adequação do Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro/Galeão - Antonio Carlos Jobim (RJ)</i>	8.652	21.807	56.038	86.497
<i>Reforma e Adequação do Terminal de Passageiros 1 do Aeroporto Internacional de Manaus - Eduardo Gomes (AM)</i>	0	3.809	163.796	167.605
<i>Adequação do Aeroporto Internacional de Confins/Tancredo Neves (MG)</i>	0	8.114	38.052	46.166
<i>Construção do Terminal de Passageiros 2 do Aeroporto Internacional de Fortaleza - Pinto Martins (CE)</i>	3.903	1.974	13.575	19.452
<i>Reforma e Ampliação do Terminal de Passageiros do Aeroporto Internacional de Foz do Iguaçu - Cataratas (PR)</i>	0	3.619	20.638	24.257
<i>Adequação do Terminal de Passageiros do Aeroporto Internacional de Santarém - Maestro Wilson Fonseca (PA)</i>	0	0	0	0
<i>Construção do Terminal de Passageiros e Pátio de Aeronaves do Aeroporto de Teresina - Senador Petrônio Portella (PI)</i>	0	0	0	0
<i>Adequação do Aeroporto Internacional de Salvador - Dep. Luís Eduardo Magalhães (BA)</i>	2.343	2.663	8.816	13.822
<i>Adequação do Aeroporto Internacional de Porto Alegre - Salgado Filho (RS)</i>	0	2.102	32.898	35.000
OUTRAS AÇÕES ESPECÍFICAS	0	1.474	3.652	5.127
<i>Reforma e Ampliação do Terminal de Passageiros e do Sistema de Pistas e Pátios do Aeroporto do Rio de Janeiro Santos Dumont - (RJ)</i>	0	214	431	645
<i>Construção da Torre de Controle no Aeroporto Internacional de Congonhas (SP)</i>	0	40	0	40
<i>Ampliação da Infraestrutura do Aeroporto de Aracaju (SE)</i>	0	179	1.123	1.302
<i>Adequação do Aeroporto de Macaé (RJ)</i>	0	1.042	2.099	3.140
DIVERSOS AEROPORTOS - DEMAIS OBRAS DE AMPLIAÇÃO, ADEQUAÇÃO E MANUTENÇÃO AEROPORTUÁRIA	268	362.053	229.440	591.762
TOTAL	78.310	427.964	808.899	1.315.173

b) Equipamentos, Móveis e Utensílios.

	(Em R\$ mil)		
	PRÓPRIO	ATAERO	TOTAL
Outros Equipamentos	62	0	62
Elevadores e Outros	472	120	592
Equipamento de Audio, Video e Comunicação	22.155	717	22.872
Equipamento de Bagagens	7.701	1.504	9.205
Equipamento de Energia	2.000	31	2.031
Equipamento de Estacionamento	982	0	982
Equipamentos de Informática	36.609	40	36.650
Equipamento de Manutenção	15.426	23	15.449
Equipamento de Navegação Aérea	6.212	238	6.450
Equipamento de Operações e Engenharia	1.391	419	1.810
Equipamento de Refrigeração	1.773	0	1.773
Equipamento de Saúde	1.845	0	1.845
Equipamentos de Telefonia	1.675	4	1.680
Equipamentos de Teca	18.974	275	19.250
Instalações e Benfeitorias	8.772	0	8.772
Móveis e Utensílios	54.170	249	54.419
Segurança e Vigilância	32.921	4.665	37.587
Sistema de TV e Vigilância	6.353	0	6.353
Veículos	9.248	9	9.257
	228.743	8.296	237.039

Nota 31 – Concessões

O Decreto nº 7.531/2011 dispõe sobre a inclusão, no Programa Nacional de Desestatização – PND, dos aeroportos internacionais de Guarulhos (SBGR) e Viracopos (SBKP), no estado de São Paulo, e do aeroporto internacional de Brasília (SBBR), no Distrito Federal, e atribui à Agência Nacional de Aviação Civil – ANAC a responsabilidade por executar e acompanhar o processo de concessão desses aeroportos. A ANAC iniciou o processo por meio da publicação, no Diário Oficial da União de 15/12/2011, do Edital do Leilão nº 2/2011, a fim de selecionar as melhores propostas para a celebração de contratos de concessão de serviços públicos para ampliação, manutenção e exploração dos Aeroportos Internacionais de Brasília, Campinas e Guarulhos. O leilão dos três aeroportos ocorreu de forma simultânea na Bolsa de Valores de São Paulo no dia 6/2/2012. A concessão de Guarulhos foi arrematada por R\$ 16,213 bilhões pelo consórcio Invepar. O valor da concessão do Aeroporto Internacional de Viracopos ficou em R\$ 3,821 bilhões, para o consórcio Aeroportos Brasil. Já o aeroporto de Brasília foi arrematado por R\$ 4.501 bilhões, lance feito pelo consórcio Inframérica Aeroportos. O recurso arrecadado será repassado ao Fundo Nacional de Aviação Civil – FNAC. Após o fim da concessão os

aeroportos voltam a ser controlados pelo Poder Público, podendo ser concedidos em novos processos.

Foi então iniciada a primeira fase da concessão com o Plano de Transferência Operacional – PTO, cujo objetivo é garantir a transferência das atividades aeroportuárias da Infraero para a Concessionária de forma eficaz e segura, com a manutenção regular de todas as operações do aeroporto. O PTO foi aprovado pela Agência Nacional de Aviação Civil – ANAC em 10/8/2012 (Viracopos), 13/8/2012 (Guarulhos) e 28/8/2012 (Brasília), autorizando as Concessionárias a iniciarem a fase de transferências de operações nos Aeroportos.

Assim, iniciou-se a segunda fase em que a gestão da operação do aeroporto passou a ser acompanhada pelas Concessionárias em 13/8/2012 (Viracopos), 14/8/2012 (Guarulhos) e 29/8/2012 (Brasília). Durante esse estágio, coube à Infraero continuar a executar suas atividades, sendo assistida pelas Concessionárias.

O terceiro estágio teve início em 14/11/2012 (Viracopos), 15/11/2012 (Guarulhos) e 1/12/2012 (Brasília), no qual coube à Concessionária assumir a efetiva operação do Aeroporto, mediante assinatura do Termo de Aceitação Definitiva e de Permissão de Uso de Ativos das Instalações do Aeroporto – TAD, com o acompanhamento da Infraero.

Pelo contrato de concessão, as concessionárias, para auditoria dos valores, são obrigadas a contratar empresa especializada de auditoria independente de grande porte e de renome nacional e internacional. E, pelo Acordo de Acionistas, as Concessionárias deverão fornecer mensalmente aos Acionistas, neste caso à Infraero, as demonstrações financeiras não auditadas com os resultados atualizados para o exercício e as demonstrações auditadas por auditor independente até 120 dias contados do encerramento do exercício.

As empresas de auditoria independente contratadas pelas Concessionárias e devidamente aprovadas pela Infraero são as seguintes:

- i. Guarulhos – Ernst & Young Terco
- ii. Brasília – PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes
- iii. Campinas – Ernst & Young Terco

Nesse contexto, a Infraero participa, por meio das Sociedades de Propósito Específico – SPEs, com 49% do Capital Social, no qual foram investidos em 2012 R\$ 378.867 milhões. Por se tratar de uma participação superior a 20% em cada Empresa, presume-se influência significativa, fazendo com que todos os investimentos sejam avaliados pelo método de equivalência patrimonial.

Devido aos prazos estabelecidos pelo Governo Federal para o encerramento das demonstrações financeiras, a Infraero optou por utilizar os balancetes das Concessionárias relativos ao período de novembro, conforme faculta a Lei n.º 6.404/76 em seu artigo 248, inciso I.

Nota 32 – Eventos Subsequentes

Programa de Investimentos em Logística – Aeroportos

Em dezembro de 2012, o Governo Federal lançou o Programa de Investimentos em Logística – Aeroportos, o qual tem como objetivo melhorar a infraestrutura aeroportuária ampliando a oferta de transporte aéreo brasileiro e, além disso, reconstruir a rede de aviação regional através de investimentos e parcerias firmadas entre estados, municípios e a Infraero.

Dentre as medidas adotadas para a implantação do Programa estão:

- i. Concessão dos aeroportos do Galeão e Confins à iniciativa privada, com participação societária de 49% da Infraero no capital social;
- ii. Constituição da Infraero Serviços destinada a operar dentro e fora do território nacional.

O cronograma previsto para andamento do processo de concessão dos aeroportos passará pelos seguintes estágios: até o mês de abril serão realizados os estudos de viabilidade, de maio a julho submissão dos estudos preliminares técnicos, econômicos e ambientais ao Tribunal de Contas da União – TCU, em agosto elaboração do edital, consulta e audiência pública, e finalmente em setembro a realização do leilão e assinatura dos contratos.

Navegação Aérea

Com a publicação da Portaria nº. 1.340/GC5, de 27/12/2012, foi revogado o reajuste das Tarifas de Uso das Comunicações e dos Auxílios-Rádio à Navegação Aérea em Área de Controle de Aproximação – TAT APP e na Tarifa de Uso das Comunicações e dos Auxílios-Rádio à Navegação Aérea em Área de Controle de Aeródromo – TAT ADR, previsto na Portaria nº. 2/GC5 para 2013.

Brasília (DF), 25 de fevereiro de 2013.

DIRETORIA EXECUTIVA

ANTONIO GUSTAVO MATOS DO VALE
Presidente

JOSÉ ANTONIO EIRADO NETO
Diretor de Administração

GERALDO MOREIRA NEVES
Diretor Comercial

JOSÉ IRENALDO LEITE DE ATAÍDE
Diretor de Gestão de Empreendimentos

JAIME HENRIQUE CALDAS PARREIRA
Diretor de Obras de Engenharia

MAURO ROBERTO PACHECO DE LIMA
Diretor Financeiro

FRANCISCO JOSÉ DE SIQUEIRA
Diretor Jurídico

JOÃO MÁRCIO JORDÃO
Diretor de Operações

KEYLA REGINA DA SILVA TORRES BOSCO MATIAS
Gerente de Contabilidade e Custos em Exercício
CRC – DF 011546/O-4

AOS
DIRETORES E ACIONISTAS DA
EMPRESA BRASILEIRA DE INFRAESTRUTURA AEROPORTUÁRIA – INFRAERO
BRÁSILIA – DF

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Examinamos as demonstrações financeiras da EMPRESA BRASILEIRA DE INFRAESTRUTURA AEROPORTUÁRIA – INFRAERO, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da EMPRESA BRASILEIRA DE INFRAESTRUTURA AEROPORTUÁRIA - INFRAERO é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objeto de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidências a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da EMPRESA BRASILEIRA DE INFRAESTRUTURA AEROPORTUÁRIA - INFRAERO para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da EMPRESA BRASILEIRA DE INFRAESTRUTURA AEROPORTUÁRIA - INFRAERO. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalva.

Base para opinião com ressalva sobre as demonstrações financeiras

Conforme descrito nas notas explicativas nº 10 e nº 31, no exercício de 2012 foram investidos pela Infraero, à título de aporte de capital, R\$ 378.867 milhões nas Sociedades Propósito Específico (SPE) de Brasília, Guarulhos e Campinas, correspondendo a 49% do capital social. Devido aos prazos estabelecidos pelo Governo Federal para o encerramento das demonstrações financeiras, tais investimentos foram avaliados pelo Método da Equivalência Patrimonial (MEP), com a utilização dos balancetes das Concessionárias relativos ao período de novembro, conforme faculta a Lei nº 6.404/76 em seu artigo 248, inciso I. Ainda conforme mencionado na nota explicativa nº 10, as demonstrações financeiras das Sociedades de Propósito Específicos (SPEs) deverão, no prazo de 120 dias contados do encerramento do exercício, serem devidamente auditadas pelas empresas de auditoria independente.

Considerando o descrito no parágrafo acima, além do fato de que as informações contábeis das Sociedades de Propósito Específicos (SPEs) não foram por nós auditadas e nem por seus respectivos auditores independentes, não nos foi possível determinar a adequação dos valores que serviram de base para o cálculo da Equivalência Patrimonial.

Opinião com ressalva

Em nossa opinião, exceto pelos eventuais efeitos do assunto descrito no parágrafo Base para opinião com ressalva sobre as demonstrações financeiras, essas demonstrações financeiras, quando lidas em conjunto com as notas explicativas que as acompanham apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da EMPRESA BRASILEIRA DE INFRAESTRUTURA AEROPORTUÁRIA – INFRAERO em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações, o resultado abrangente e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfases

Conforme mencionado na nota explicativa nº 1, os recursos provenientes do Adicional de Tarifa Aeroportuária – ATAERO, destinam-se à aplicação em melhoramentos, reaparelhamento, reforma, expansão e depreciação de instalações aeroportuárias, criado pela Lei nº 7.920, de 12/12/1989, sofreu alteração em 17/5/2012, com a publicação da Lei nº 12.648, passando a constituir receita do Fundo Nacional de Aviação Civil – FNAC. Sendo assim, em 2012, todo o valor arrecadado pela INFRAERO relativo ao ATAERO, foi repassado para o FNAC. Já o recurso remanescente, antes da alteração da Lei, foi investido em sua totalidade. Ressalta-se que tais recursos não compõem o resultado da Empresa, sendo registrados no passivo, como obrigação. Nossa opinião não contém modificação em função deste assunto.

Conforme mencionado na nota explicativa nº 16, a INFRAERO não recolhe aos Municípios onde administra aeroportos, o Imposto Sobre Serviço de Qualquer Natureza – ISS por prestar em nome da União um serviço público federal; também não recolhe o Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana - IPTU, pertinentes aos sítios aeroportuários, por se constituírem propriedades da União Federal.

UHY Moreira - Auditores

3

A tese de imunidade tributária está em consonância com diversos doutrinadores renomados, consoante consultas realizadas pela INFRAERO, e tem sido reconhecida por Juízes Federais de Primeira Instância de diversos Estados brasileiros. Considerando que a discussão da imunidade tributária da INFRAERO vem se firmando positivamente na jurisprudência do Supremo Tribunal Federal, a Diretoria Executiva decidiu por não realizar provisões de possíveis perdas nas ações fiscais. Nossa opinião não contém modificação em função deste assunto.

Conforme na nota mencionado na nota explicativa nº 17, letra "e" e nota explicativa nº 21, letra "c", a INFRAERO oferece aos empregados ativos e inativos o Programa de Assistência Médica da INFRAERO – PAMI, que se constitui em um benefício concedido pela empresa e tem por finalidade promover a prestação de serviço médico-hospitalar e ambulatorial. O PAMI é administrado pela INFRAERO, entidade de autogestão por RH, operado na modalidade de preço pós-estabelecido. As despesas do PAMI são custeadas pela INFRAERO, sendo que os beneficiários arcam com uma coparticipação sempre que utilizarem os serviços variando entre 4% a 20%, de acordo com a faixa salarial. Objetivando calcular a obrigação com assistência médica pós-emprego, a Infraero contratou a consultoria Rodarte Nogueira – Consultoria em Estatística e Atuária, que apresentou em relatório atuarial, o valor presente das obrigações com a assistência médica de R\$ 1.100.699 mil. Deste montante R\$ 967.346 mil representam benefícios a conceder e R\$ 133.353 mil benefícios concedidos, que por se tratar de remensuração do valor líquido de passivo de benefício definido, foi reconhecido em 2012, como outros resultados abrangentes. Nossa opinião não contém modificação em função deste assunto.

Conforme descrito na nota explicativa nº 22, o ativo e passivo compensado da INFRAERO são representados pelos grupos Equipamentos da União, Garantias Caucionárias de Terceiros e Almoxarifados da União, que encontra-se evidenciado na nota específica do Almoxarifado (Nota Explicativa nº 9). Em decorrência do processo de Concessão dos Aeroportos de Brasília, Campinas e Guarulhos, os bens patrimoniais móveis e imóveis de propriedade da União existentes nestes aeroportos e, os bens móveis de propriedade da INFRAERO considerados necessários para a execução e manutenção das atividades aeroportuárias, foram entregues às Concessionárias por meio da assinatura do Termo de Aceitação Definitivo, conforme previsto no Edital de Leilão desses aeroportos. Foram entregues bens móveis e imóveis cujo valor líquido totalizou R\$ 2.763 mil, sendo R\$ 2.699 mil relativo a bens móveis e imóveis de propriedade da União e R\$ 64 mil de bens móveis de propriedade Infraero. Os bens entregues às concessionárias tiveram os seus registros transferidos para Sede, estando registrados em conta de compensação específica. Nossa opinião não contém modificação em função deste assunto.

Conforme mencionado na nota explicativa nº 32, em dezembro de 2012, o Governo Federal lançou o Programa de Investimentos em Logística – Aeroportos, o qual tem como objetivo melhorar a infraestrutura aeroportuária ampliando a oferta de transporte aéreo brasileiro e, além disso, reconstruir a rede de aviação regional através de investimentos e parcerias firmadas entre estados, municípios e a Infraero. Dentre as medidas adotadas para a implantação do Programa estão: i) Concessão dos aeroportos do Galeão e Confins à iniciativa privada, com participação societária de 49% da INFRAERO no capital social; e ii) Constituição da Infraero Serviços destinada a operar dentro e fora do território nacional. O cronograma previsto para andamento do processo de concessão dos aeroportos passará pelos seguintes estágios: até o mês de abril serão realizados os estudos de viabilidade, de maio a julho submissão dos estudos preliminares técnicos, econômicos e ambientais ao Tribunal de Contas da União (TCU), em agosto elaboração do edital, consulta e audiência pública, e finalmente em setembro a realização do leilão e assinatura dos contratos. Nossa opinião não contém modificação em função deste assunto.

UHY Moreira - Auditores

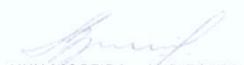
4

Outros assuntos

Demonstração do valor adicionado

Examinamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, elaborada sob a responsabilidade da administração da EMPRESA BRASILEIRA DE INFRAESTRUTURA AEROPORTUÁRIA – INFRAERO, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRSs que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Brasília, 25 de fevereiro de 2013.



UHY MOREIRA - AUDITORES
CRC RS 3717 S DF
HERALDO S.S. DE BARCELLOS
Contador CRC RS 11609 S DF
CNAI Nº 43
Responsável Técnico



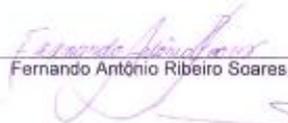
ELIANE TÂNIA RESMINI
Contadora CRC RS 59765 S DF
CNAI Nº 1126
Auditora



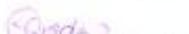
Relatório Anual – Exercício: 2012

O Conselho Fiscal da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária - INFRAERO, em reunião realizada nesta data, de conformidade com os incisos II e VII, do art. 163 da Lei nº 6.404/76, de 15.12.1976, considerando o Relatório Anual referente ao Exercício de 2012, composto pelo Relatório de Administração, Demonstrações Financeiras e Notas Explicativas, devidamente auditadas pela Auditoria Interna e pela Independente e estando de acordo com a Proposta de Destinação do Lucro Líquido do Exercício, entende que os referidos documentos retratam a situação patrimonial e financeira da Empresa em 31 de dezembro de 2012, estando em condições de serem submetidos à Assembleia Geral.

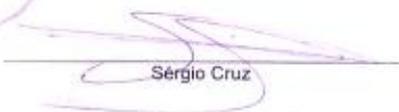
Brasília/DF, 08 de março de 2013.



Fernando Antônio Ribeiro Soares



Lillian Maria Cordeiro



Sérgio Cruz